evista do Radi







30 DIAS de FEIRA!

da

CAMISARIA PROGRESSO

ROUPAS DE CAMA E MEZA

Cuecas, Camisas, Gravatas,
Meias e Pijamas.

Bolsas, Vestidos, Combinações e uma infinidade de artigos por preços baratissimos.

A P R O V E I T E M

Camisaria Progresso

Praça da Independencia, 2 e 4

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às terças-feiras

★

ANO IV — N.º 83
10 de abril de 195?

★

REVISTA DO RADIO
EDITORA LTDA.

Redação e Administração
Av. Treze de Maio, 23
Edif. Darke — 18.º and.
RIO

★

TELEFONES:
Direção 22-7157
Redação 52-2913

★

Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ... Cr$ 75,00
Anual .... Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda.

★

Chefe de Publicidade
SANTOS GARCIA

★

ATENÇÃO:
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal.

NOSSA CAPA

Bibi começou em rádio, cantando musica popular americana. Isso bastaria para justificar seu aparecimento em nossa capa. Mas vale acrescentar que Bibi está em negociações para reaparecer como cantora e rádio-atriz numa das emisoras do Rio.

EM BENEFÍCIO DO RÁDIO...

Bem que previmos a atividade intensa de Manoel Barcelos na presidência da Asociação Brasileira de Rádio. Espírito dinâmico, afeito aos grandes empreendimentos, êle vem imprimindo à entidade dos radialistas um cunho de realizações sucessivas, mercê de uma férrea vontade de cumprir seu mandato com eficiência e objetivo. E o fato é que a ABR já possui melhoramentos os mais significativos no que tange à assistência aos radialistas. Além de ampliar o seu setor jurídico, a entidade conta, agora, com aparelhamentos os mais perfeitos e modernos, destinados à garantia da saúde dos seus associados. A última campanha da ABR foi a da criação de um gabinete dentário, empreendimento que concretizou, ràpidamente, sem maiores delongas e discussões. Barcelos, ativo, deu início a um plano arrojado, promovendo "shows" em cidades do interior, arrecadando fundos para os planos que esboçou e vem realizando. E' preciso, assim, que todo o rádio se reuna à atividade do presidente da ABR, facilitándo-lhe meios e oportunidades que reverterão em troca do próprio radialista, emissoras, etc., porque Manoel Barcelos está trabalhando longe de prefixos e paixões partidárias.

★

ESQUECIMENTO?!

A Segunda Conferência Interamericana de Radiodifusão primou, mesmo, pela ausência de contacto com a imprensa. Apenas os órgãos filiados às emissoras presentes ao conclave puderam noticiar, com frequência as importantes resoluções ali surgidas, de interêsse vital para a radiofonia do continente. Nada mais. Outros jornais e revistas, especializados ou não, estiveram ausentes da Conferência, por culpa dos próprios organizadores do assunto, que, inexplicàvelmente, conforme já nos referimos, desconheceram o interêsse vital do resto da imprensa pelas coisas que ali seriam debatidas e acertadas, servindo de roteiro na vida das emissôras americanas, do sul e do norte. Com as exceções esclarecidas, a imprensa brasileira esteve ausente da Conferência, numa displicência condenável dos congressistas pela divulgação dos seus debates. Por isso mesmo, repetimos que tudo parece indicar o propósito de não se dar a conhecer, com exatidão, o pensamento final do Congresso, numa atitude que provoca espécie, revolta e contraria todos os princípios democráticos tão fundamentais e elementares em acontecimentos daquela natureza. Se esquecimento houve, que o fato não se repita. Mesmo porque houve cuidado demasiado na elaboração do Conclave para se admitir o lapso. Ou teria ocorrido, precisamente, um "cuidado demasiado"?...

★

MUITO BEM, MAJOR!...

Parece que teve um fim descalabro dos muitos exigentes nos serviços de lotações. Em recente portaria, o major Geraldo Menezes Côrtes, diretor de Trânsito nesta capital, deliberou proibir, sob pena de multa de Cr$ 150,00, que os veiculos daquela categoria pertubem os passageiros com os seus receptores de rádio funcionando a todo volume. Deliberou o Major, em boa hora, que os lotações não podem impingir aos pobres dos passageiros as melodias e "novelas" preferidas dos seus chofêres, e em detrimento do socêgo e da própria segurança dos que se valem desse meio de transporte na capital da República. Antigamente a coisa era risonha e franca. Os chofêres ligavam seus receptores, e, até o fim do percurso, os ocupantes do coletivo aguentavam melodias alérgicas ao seu temperamento quando não se fazia presente o capítulo da indefectivel novela que agitava os nervos dos passageiros. Por outro lado a medida vem garantir a própria sobrevivência da população, pedestre, ou não, uma vez que os motoristas não mais terão absorvido os seus sentidos pelos "suspenses" novelescos ou os "breques" do Jorge Veiga, cuidando assim com mais eficiencia do volante.

DIA 30 A GRANDE FESTA!

Sim, dia 30 e não mais a 23, será realizada no Teatro Carlos Gomes o grande espetáculo para entrega das medalhas de ouro da REVISTA DO RADIO aos "melhores do rádio de 1950". A renda total reverterá em benefício do Hospital do Radialista e os ingressos já podem ser procurados na A. B. R., rua do Acre, 47, 8.º andar.



ATAULFO ALVES PERDEU UMA PASTORA

Com o casamento da Altemia, perdeu Ataulfo Alves uma das suas pastoras. O autor de "Amelia", porém, está procurando uma substituta a altura da pastora perdida. Altemia casou-se com o sr. Alfredo da Rocha Filho e agora faz parte do corpo coral da Rádio Nacional.



"O TAL" EM SÃO PAULO

Moreira da Silva, o popular intérprete de sambas de "breque" vem firmar contrato com a Rádio Excélsior para uma temporada na Paulicéa. "O Tal", ficará na capital bandeirante durante dois meses, devendo regressar em maio para continuar atuando nas Rádios Tamoio e Mauá.

CADA CABEÇA CADA SENTENÇA...

" Gostosissimo, o Baião em Paris, e deliciosa a interpretação de Carmélia Alves. Nunca se disse — nem em Paris — "oh lalás" tão bons de ouvir. A música, se não nos enganamos, é de Humberto Teixeira".

ANTONIO MARIA ("O Jornal")



"...Uma sugestão para as emissoras que pretendem montar televisão: enviar um grupo de técnicos e produtores, antes, aos Estados Unidos, onde poderão fazer um estágio, e, de volta, realizar algo de diferente e verdadeiro...".

NESTOR DE HOLANDA ("A Noite")



"...Sílvio Caldas é o vinho-velho dos franceses na música popular brasileira!"

BORELLI FILHO ("O Mundo")



"...As intenções do senhor Juiz Mendonça Moreira são oportunas e devem trazer excelentes resultados ao soerguimento moral dos programas de auditório. Cuidemos das crianças. O rádio que pode educar, não deve contribuir para prejudicar a formação dos caráteres infantis".

MAG. ("A Tribuna")



"..."Convite ao Debate" é uma apresentação digna, mas útil, mas terrivelmente monótona".

("Correio da Manhã")

A vantagem de ser assinante

Como assinante da nossa revista, V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, tôdas as semanas. Aceitamos assinantes por um ano (Cr$ 150,00) ou por seis meses (Cr$ 75,00), para todo o Brasil. Caso V. S. resolva ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, à Av. Treze de Maio, 23 (Edifício Darke), 18.º andar, Rio, acompanhado da respectiva importância, que poderá vir em vale postal ou envelope especial do Correio.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr$ ....bem como o respectivo endereço para onde devem ser remetidos os exemplares, por uma assinatura durante .... mêses.

Nome: ....
....
....

Endereço: ....
....
....

Cidade: ....
....

Estado: ....
....



EXCEPCIONAIS OFERTAS ! !

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 39,80.

VENDAS À VISTA OU A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

Em todos os jornaleiros

ÁLBUM DO RÁDIO

Restam poucos exemplares

DALVA DE OLIVEIRA FOI PRÊSA!

DIRIGIA SEU CARRO SEM CARTEIRA — O GUARDA DE TRÂNSITO ACUSOU A CANTORA DE TENTATIVA DE SUBÔRNO E DE PROMOVER ESCÂNDALOS NA VIA PÚBLICA — A ESTRÊLA DA NACIONAL RESPONDERÁ A PROCESSO NA JUSTIÇA CRIMINAL

Dalva de Oliveira está fadada a não sair mais das páginas da imprensa. Primeiramente foi a sua briga conjugal e depois uma série de assuntos culminando com um roubo de que foi vítima em sua própria casa.

Quando tudo parecia serenar, estoura outro acontecimento que, desta vez, assume foros de escândalo, pois o caso foi acabar na polícia e Dalva, para se defender, sôlta, teve que pagar uma fiança arbitrada pelo comissário do 2.º Distrito Policial.

Segundo o guarda do trânsito que a levou até à presença do comissário, a "Rainha do Rádio" passava pela rua Duvivier, em Copacabana, dirigindo o seu carro Austin, licença n. 56-10 quando êle resolveu examinar os documentos de Dalva, parando o carro. Interrogada pela carteira, Dalva teria se apresentado como "a Rainha do Rádio, Dalva de Oliveira, cantora da Nacional"!...

O guarda replicou que sabia disso, mas precisava examinar seus documentos e ela confessou que não tinha carteira e que há dois anos dirigia sem ter necessidade daquele documento!

Diante das declarações da estrêla o guarda adiantou então que ela estava convidada a comparecer diante do comissário de serviço para ser autuada. Conforme afirmou na delegacia, o guarda em questão, Dalva teria ainda promovido um grande escândalo na via pública, demonstrando estar, talvez, alcoolizada.

No auge da discussão que se originou entre o representante do major Côrtes e a cantora, ela teria tentado suborná-lo e o policial não viu outra solução senão prendê-la por desacato e tentativa de subôrno!

Como se pode ver, as acusações do policial são graves e Dalva de Oliveira, que está neste momento lutando na Justiça pela posse de seus filhos, não há-de ter ficado satisfeita com essas acusações.

Dalva de Oliveira, na delegacia, ao ser interrogada por que não tirara a carteira, afirmou que tudo fôra motivado por uma incrível falta de tempo. Se fôsse menos ocupada teria seus documentos em ordem. Salientou também que, ao deixar o Rio para atender às suas obrigações artísticas noutros Estados, costumava deixar seu carro em poder de um massagista argentino.

O comissário, porém, fê-la autuar no cartorio do 2.º Distrito Policial, só permitindo que a intérprete da Rádio Nacional abandonasse a delegacia depios de paga a fiança.

Autuada como foi e diante da carga que contra ela fez o guarda de trânsito, Dalva de Oliveira responderá a processo, que correrá na Justiça Criminal.



Mais uma vez o nome de Dalva de Oliveira é envolvido num caso rumoroso. Agora, a estrêla da Nacional vem de ser acusada de dirigir automóvel sem carteira e de promover escândalos na via pública.

MANDE 20 CRUZEIROS À REVISTA DO RADIO E RECEBA PELA VOLTA DO CORREIO O ALBUM DO RADIO

Restam poucos exemplares!

RADIOLÂNDIA

Não, a televisão não matará o rádio. A opinião é de Justin Miller, presidente da associação que controla os serviços de rádio e TV, nos Estados Unidos, que recentemente passou por esta capital. Argumenta o técnico que a televisão jamais poderá suplantar o rádio, no que se refere à presteza e eficiência do velho microfone. Que tal?...

★

Zezé Fonseca regressou da Argentina e já estreou nas novelas da PRA-9.

★

Bentinho, que durante muito tempo fêz dupla com Alvarenga, na ausência de Ranchinho, voltou ao rádio, agora atuando na Rádio Guanabara.

★

Dentro de mais algumas semanas o Rádio Clube do Brasil estará funcionando com o seu transmissor de 50 quilowatts. Para o acontecimento a veterana PRA-3 espera contratar inúmeros e bons artistas.

★

Um grupo de moços e moças fundaram, nesta capital, o "Lucio Alves Fan Clube", primeira organização, no gênero, no Brasil.

★

.. Nelly Lujan, que já atuou no Rádio Clube, e que veio de Cuba, com um intenso cartaz, estreou na TV-Tupi, marcando êxito espetacular. Nelly dança e canta os ritmos centro-americanos, misturados com os africanos.

O saxofonista Luiz Americano, a exemplo de Valdir de Azevedo, foi atuar no rádio paulista, participando das programações da nova Rádio Excelsior.

★

Simultaneamente com o "boato" da volta de Xavier Cugat ao Brasil — será que êle tem coragem?.. — anuncia-se as próximas vindas de Deana Durbin e até do raquítico Frank Sinatra. Boatos, apenas...

★

A Associação Brasileira de Rádio ampliou suas instalações destinadas a assistência médico-social dos radialistas. Entre as melhorias consta de um bem montado gabinete dentário. Primeiros frutos da administração de Manoel Barcelos!

★

A Tupi acaba de adquirir, para as transmissões futebolísticas do seu departamento de televisão, uma potente tele-objetiva, que melhorou grandemente, aquêle serviço.

★

A Mayrink Veiga entrou em entendimentos com o maestro e arranjador Guio de Moraes, que está, ainda, ligado à Rádio Nacional, por vantajoso contrato.

★

A Rádio Nacional e a Rádio Tamoio abriram campanha popular para a arrecadação de fundos destinados à "Fundação Laureano", na luta contra o câncer. Campanha vitoriosa.

★

Osvaldo Luiz recebeu uma proposta para trocar a Tupi pela Mayrink Veiga.

"O Castelo Maldito" é o próximo grande lançamento de Herrera Filho na Rádio Mayrink Veiga. Programa de pavor, tipo "suspense".

★

Pedro Anísio voltou a escrever novelas para a Rádio Globo. Seu mais recente trabalho seriado é "A Mulher que Ri".

★

Inaugurou-se, em Campina Grande, a Rádio Cariri, de alcance em tôda a Paraíba.

★

Nos Estados Unidos, os "experts" da propaganda juntaram Tony Martin e Dinah Shore, em gravações de suavíssimos e dolentes "blues". Sucesso... A moda vai pegar, aqui também!...

★

Em São Paulo foi criado o concurso para a escolha de "Miss Televisão".

★

Silvio Caldas está participando, também, do programa "A Felicidade Bate à Sua Porta", justificando o seu enorme prestígio popular.

★

O diretor do Serviço de Trânsito, major Geraldo Menezes Côrtes, instituiu a multa de 150 cruzeiros para os choferes de taxis e lotações que ligarem os aparelhos receptores de veiculo... sem o prévio consentimento de seus passageiros Estatística recente mostrou que as preferências dos motoristas nêsse particular, eram endereçadas para as novelas... e o "Cassino da Chacrinha"!

FILMES 6 x 9 -- Crs$ 12,80
120 OU 620
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
ÓTICA BRASIL
A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA EM ÓTICA
EXCLUSIVAMENTE À RUA BUENOS AIRES, 210



FEIRA de AMOSTRAS

RENE BITTENCOURT

FILMES DA SEMANA

METRO PASSEIO — "Aventuras do capitão Blood", com Klecius e Armando Cavalcanti.

PATHÉ — "Arroz amargo", com Dalva de Oliveira.

VITÓRIA — "Trovador inolvidável", com Orlando Silva.

CAPITÓLIO — "Sessões passa-tempo", com Silvio Caldas (época atual).

PARISIENSE — "Falta alguém no manicômio", com René Bittencourt

IMPÉRIO — "Dois (andares) contra uma cidade inteira". Ambiente: Mayrink Veiga.

ODEON — "Cisne negro", com Black-out.

PLAZA — "Duelo sangrento", com o Baião e o bo. (perdão).

REX — "O sabichão", com o galã (?) Xavier Cugat.

GLÓRIA — "Tesouros dos bandoleiros", com o dinheiro que os mascarados estrangeiros levam do Brasil.

IDEAL — "E o mudo falou", com Valzinho da Nacional.

FÔRÇA DO HÁBITO

Como todo mundo sabe, principalmente os clientes. Max Nunes, além de produtor de rádio, é, também médico. Aproveitando no seu programa "Balança, mas não cai" uma piada que lhe contaram, Max foi procurado no dia seguinte por um sujeito máu encarado, que se dizia autor da piada. O camarada sentou-se ao seu lado e, Max que escrevia um de seus programas, sem levantar os olhos do que estava fazendo, distraidamente perguntou:

Quais são os sintomas?

— Plágio-agudo — respondeu o homem sem se perturbar.

É ISSO MESMO, NO DURO!

Oito compositores sentaran-se num bar. Veio o garção...

— O que vai ser?

— Um guaraná caçula, pediu um dêles.

E antes que o garção dissesse qualquer coisa. outro compositor atalhou:

— E sete copos!

Diante de tamanho disparate. o garção fez ironia:

— Sete copos? Mas, os senhores não são oito?..

— Não tem importância, respondeu o primeiro, eu bebo mesmo na garrafa.

N. R. (êsse R quer dizer René) Enquanto isso, numa outra mesa do mesmo bar. um falso autor tomava champanha. Tá bém, leitor?

ESTA É INFAME!

— Ah, rapaz, eu dei um azar danado num programa de calouros...

— Mas, como?... Você é um imitador tão bom...

— Pois, foi por isso mesmo. Eu fui imitar o som do gongo e, imitei tão bem, que gonguei a mim mesmo!

POSTERIDADE RADIOFÔNICA

Um elemento de rádio, já madurinho. gravou um acetato na Continental.

Foi uma saudação a um seu netinho que completou o primeiro ano de existência. Tamanhos foram os erros e engulimentos de êsses nas palavras no plural. que eu fiquei com pena e, falei com o Norival gravador:

— O Norival o melhor, é ensinar o homem a consertar os erros que está pronunciando.

— Nada disso, René. O melhor é deixar assim mesmo, porque, o netinho dêle. quando crescer, e ouvir o disco, vai dizer com certeza: Puxa! Como vovô era burro!..



PARA O ALBUM DOS FANS

O cantor Ciro Monteiro, ao sair do Estádio Municipal, no dia de uma derrota do Flamengo

OPINIÃO do FAN

NÃO É GUERRA, É DEFESA!

ENILDA F. ARAUJO, da rua general Glicério, 274, apartamento 701, no Rio, protesta contra os brasileiros que deixam penetrar tão profundamente, a música estrangeira em nosso território. Sem querer uma "guerra" contra os ritmos dalém-fronteiras, Enilda opina que a nossa melodia deveria também possuir o direito de viver... pelo menos aqui coisa que não está acontecendo. E vai além, dizendo que devemos valorizar o samba, a marcha, etc., dentro do nosso próprio território, para fazermos a sua divulgação eficiente noutros lugares, mercê de um prestígio interno insofismável. E conclui: "quem assim não procede sabe e não pode ser bom brasileiro!".

INJUSTIÇA

ARY VICENTE, da rua Silvia, 69, no Rio, estranha porque o Moacir Nascimento, cantando tão bem e com tanta classe, não foi ainda aproveitado por uma grande emissora carioca. E repete a velha pergunta: "será que não existe mais oportunidades no rádio, para os bons valores desconhecidos?"

IMPECÁVEL OU NÃO?

ALVARO DE OLIVEIRA, da rua 7 de Setembro, 176, no Espírito Santo, protesta contra uma afirmação do Manezinho Araújo, que chamou Dalva de Oliveira de impecável. O Alvaro entende que a ex-cantora do "Trio de Ouro" nada possui de "impecável"... ou "inigualável", já que o fruto do seu sucesso "é devido às suas músicas — contando a velha história — e não à sua voz!

GREGORIO BARRIOS x VICENTE CELESTINO

JURANY CUNHA NEVES, da rua da Fazenda Velha, em Ribeirão das Lages, acha que embora o Gregório Barrios seja um bom cantor de boleros, não se pode compará-lo, "de forma alguma", com o Vicente Celestino. Jurany entende que o Vicente é extraordinário... e que o Gregório também o é, embora não atinja tanto nossa sensibilidade como as "melodias da "voz orgulho do Brasil".

E NÃO "IMITA"!

JEANETTE ALVES ROÇAS, da rua São Luiz Gonzaga, 1342, no Rio, protesta contra as leitoras que entendem o Francisco Carlos um "carbono" do Nelson Gonçalves. "O Nelson, sim, é que procura imitar o Orlando Silva... sem resultado!" Depois, fuzila, dizendo que as ouvintes que acham o assunto em seu aspecto diferente... é porque têm rádio com defeito!

CONFETIS PARA O ROBERTO...

NEYDA TERESINHA, da rua Carmela Dutra, 30, no Rio, começa seu ponto de vista dizendo que o Roberto Faissal *é o maior*, sem concorrentes, etc. e tal. E diz, depois, que o rapaz é o mais completo "galã" de rádio-teatro. Por outro lado, confessa não gostar do Celso Guimarães, "que não deveria, jamais, trabalhar nas novelas". E, pra finalizar, aponta outros "campeões" da sua simpatia: Alvaro Aguiar, Domício Costa, Enio Santos e diversos "brotos" do microfone.

NÃO SÃO "CARBONOS"

MARIA MACEDO, da rua Carolina 93, no Rio, opina que é injustificável a opinião de certos leitores que entendem o Nelson Gonçalves e o Gilberto Milfont como "carbonos" do Orlando Silva. Argumentando que Nelson e Gilberto possuem personalidade para dar e vender, Maria manda que os "descobridores" de "carbono" se desincumbam melhor de suas "profissões"...

ABAIXO ELVIRA, ABAIXO LUZ DEL FUEGO!

MARIA Z. LINHARES, da rua Barão Cerro Azul, 369, em Pôrto União, Santa Catarina, opina que os leitores devem cerrar fileiras em tôrno de uma campanha contra as exibições de Elvira Pagã e Luz del Fuego "que se apresentam nos trajes mínimos" para alcançar a fama pelo processo mais fácil". Maria Linhares conclui afirmando que vergonha é coisa desconhecida, principalmente para Elvira.

PREFERE AS GRAVAÇÕES

VALTER ALVES PINTO, da rua Guaraúna, 36, apartamento 201, no Rio, opina que a Tamoio deveria apresentar o seu programa "Salve o Baião" apenas em gravações, ao invés de fazê-lo com artistas — ? — que nunca poderiam chegar a um microfone. "Estes cantores" — argumenta — "estão matando a pobre da música que o Luiz Gonzaga trouxe do norte".

AINDA AS "IMITAÇÕES"...

IZAURA CARBONELLI, da rua Ubi, 38, no Rio, mostra-se indignada com o fato de Francisco Carlos ter sido programado pela Rádio Nacional no antigo horário que pertencia ao Nelson Gonçalves. No seu ponto de vista, Izaura considera que o Francisco Carlos, além de ter a voz muito grossa, parece que sofre de "bôca inchada" quando se dispõe a cantar... "numa irrisória tentativa de imitar o Nelson Gonçalves, insubstituível, sob todos os aspectos".

MANDE 20 CRUZEIROS À REVISTA DO RÁDIO E RECEBA PELA VOLTA DO CORREIO O MARAVILHOSO ALBUM DO RÁDIO DÊSTE ANO POIS AINDA RESTAM ALGUNS EXEMPLARES



Chacrinha Musical

ABELARDO "CHACRINHA" BARBOSA

RECOMENDAMOS PARA SUA DISCOTECA

OLHOS DE GATO — Francisco Carlos.
RIO DE JANEIRO — Dalva de Oliveira.
AFINAL — Heleninha Costa.
SEI QUE TU' — Marion.
MENTIRA — Linda Batista.
NÃO INTERESSA, NÃO — José Menezes.
NA BAIXA DO SAPATEIRO — Orq. Copacabana.
TIM, TIM POR TIM-TIM — Os Cariocas.

A velha melodia "De Papo pro Ar", de Joubert de Carvalho, foi transformada por José Menezes num gostosíssimo baião. O'tima gravação. José Menezes na viola com Abel na clarineta e o violão de Luiz Bitencourt.

*

Fizemos uma ligeira entrevista com o sr. Conde diretor da fábrica Odeon. Na reunião estavam presentes Felisberto Martins, Muraro, Odetè Amaral e outras figurinhas difíceis. O sr. Conde revelou que a Odeon agora é a representante exclusiva da marca de discos Elite, e que êle está preparando um novo "cast" para lançar nesta nova marca. Cantores noves serão contratados, novas orquestras e novos arranjadores, tudo sob o contrôle da Odeon.

*

Dalva de Oliveira continua sendo a recordista de vendas na Odeon. A primeira remessa de "Calúnia" foi de 15.000 discos. Dalva é seguida de perto por Mario Genari Filho, festejado sanfoneiro de São Paulo, lançado em disco Odeon o ano passado pelo sr. Conde.

*

Ouvimos quatro provas do cantor Alcides Gerardi. Até que enfim o cantor da Tupi resolveu seguir os conselhos do Chacrinha. Os amigos vão conhecer um nove Alcides Gerardi. Tudo formidável. Gerardi desta feita está cantando completamente à vontade. Gostamos imensamente de "Marize" e da regravação de "Cabelos Brancos".

*

Zé do Norte gravou "Roi, Roi", "Zé das Alagôas", "Cabra Macho é Pernambuco", "Estrêla Dalva", "Prazer de Boladeiro" e "Roda, Morena". O Zé desta vez vai...

*

"Interessa" e "A semana inteira", dois números da dupla Klecius e Armando Cavalcante, deverão ser gravados por Black-out e Emilinha Borba.

*

"De papo pro Ar", também foi gravado por Mário Genari Filho.

"Bichinho que roi", chôro de Denis Brean e "Mais uma vez", chôro de Caximbinho e Del Loro, são as últimas criações de Odete Amaral.

*

Muraro, o incrível, apresenta este mês, com acompanhamento de orquestra, o chôro de sua autoria, "Taratatá".

*

Dizem que Black-out não gostou da atitude do Braguinha, no caso do samba "Interessa". O Braguinha na última hora mandou Ivon Cury gravar com Emilinha. Os autores, Armando e Klecius, proibiram que a música fôsse gravada. Aos autores só interessa o criador de "Papai Adão". Pelo bonito gesto, parabens aos referidos compositores.

*

Silvio Mazuca e sua Orquestra Paulista apresentam "Trem ô lálá", de Humberto Teixeira e Lauro Maia, numa roupagem completamente nova. Bom arranjo. Boa execução.

*

Elizete Cardoso, atualmente, é a dona da praça, com o samba "Canção de amor". Agora uma pergunta aos meus amigos compositores: a Elisete e os autores pagaram aos discotecários e donos de programas para tocarem o seu samba? — Elizete pelo menos a mim nunca pediu para apresentar o seu número. Elano e Chocolate, há três mêses que não vejo êsses rapazes. Mais uma vez repito: quando a música cai no gôsto do povo, nada adianta. O povo é quem faz a música ser tocada em tôdas as emissoras. E o caso do Waldir Azevedo, que nem discos leva nas rádios? Bem, vamos parar. Penso que já entenderam...

NOTICINHAS

Araci de Almeida vai lançar mais um álbum com músicas de Noel Rosa. — Galhardo e Milfont gravaram duas músicas de São Jorge. — Jorge Goulart vai gravar em versão brasileira "Um Momento de Amor". — Não teve boa aceitação o último disco de Marlene. — Heleninha Costa vai bem em "Afinal". — Hebe Camargo vai lançar um baião puro sangue. — Francisco Alves descobriu um novo cantor para a Odeon. O homem tem a Voz do Chico aos 18 anos. — A SBACEM ainda não distribuiu o direito autoral do Carnaval. — Arí Monteiro já fêz as pazes com Galhardo. — Dia 23 de abril, grande festa de São Jorge na casa de Arí Monteiro. — A Continental contratou o sanfoneiro pernambucano Sivuca.

A Odeon vai lançar mais um sanfoneiro no seu suplemento. Por ora está tudo em segrêdo.

*

Fala-se que Waldir Azevedo, também, juntamente com Humberto Teixeira, pretende formar um team de tocadores de cavaquinho.

*

Procurem ouvir um novo artista de São Paulo que gravou na Odeon "Canta Maria" de Ary Barroso, e "Guacira", de Heckel Tavares e Juraci Camargo. O nome do rapaz é João Dias. Prometo fazer carreira...

SUCESSOS DA SEMANA

1 — CANÇÃO DE AMOR — Samba de Elano D. Paula e Chocolate — Elisete Cardoso
2 — DELICADO — Baião de Waldir Azevedo — Waldir Azevedo
3 — CALUNIA — Samba de Paulo Soledade e Marino Pinto — Dalva de Oliveira
4 — PEDACINHOS DO CÉU — Chôro de Waldir Azevedo — Waldir Azevedo
5 — MARINGA' — Baião de Joubert de Carvalho — Mário Genari Filho
6 — BAIÃO EM PARIS — Baião de Humberto Teixeira — Carmélia Alves
7 — OLHOS DE GATO — Samba de Carlos Brandão e Edmundo Souza — Francisco Carlos
8 — AFINAL — Bolero de Ismael Neto e L. Bitencourt — Heleninha Costa
9 — CAVALEIRO DE CRISTO — Samba de Arí Monteiro e Peterpan — Gilberto Milfont
10 — SINFONIA DE APARTAMENTO — Samba de Haroldo Barbosa — Linda Batista

RÁDIO DE MINAS

Wilson Angelo

Flora Zambrano — divulgadora de nossa música folclórica — vem de obter expressivo sucesso, realizando uma temporada em B. Horizonte, ao microfone das "Emissoras Associadas".

★

O barítono Vieir[illegible] de Andrade, é outro elemento de valor que foi apresentado pelas "Emissoras Associadas" de Minas, durante o mês de março último. Com boa voz, interpretação segura e repertório bom conseguiu um bom número de ouvintes, para as suas audições.

★

Orlando Pacheco reingressará no Rádio! O ex-Vereador por Belo Horizonte será contratado pela Inconfidência, nesta sua nova e promissora fase, sob as ordens capacitadas de Ramos de Carvalho.

★

Lígia Céa reapareceu no rádio, graças às ondas da Inconfidência. Aquisição inteligente e que foi recebida com bastante agrado pelos ouvintes da PRI-3, admiradores das magníficas qualidades da simpática locutora, posta na rua da amargura pelas "Associadas", porque não lia anúncios de produtos íntimos para mulher e outras coisas... Moça de valor e caráter, esta.

★

O "Orfeão Mineiro", organizado e regido pelo ilustre maestro mineiro João Cavalcante, pôde ser escutado com inteiro agrado, dia 20 de março último, pelas estações de ondas curtas e longas da Inconfidência.

★

Também o Prof. Ladário Teixeira, apontado como um dos melhores senão o melhor saxofonista clássico do Brasil, foi ouvido em dois magníficos recitais.

★

Houve uma época no rádio mineiro em que o nome de Malby Teresinha Vitor era apontado como um dos mais luminosos. A menina cantava muito bem rumbas, boleros e outros ritmos com malícia, acerto e simpatia. Depois... Malby Teresinha sumiu, deixou o rádio, para tristeza de seus admiradores. Agora, as "Associadas" estão interessadas em promover a sua volta ao microfone, já estando sendo iniciados os primeiros entendimentos para tal... Magnífica iniciativa, sem dúvida.



Barítono Aimoré Tomagnini, cujas apresentações na Inconfidência contam sempre com apreciável índice de audiência

★

Grandes novidades estão sendo anunciadas pela Inconfidência, para breves dias. Inclusive movimentados programas de auditório, alegres, com prêmios e várias atrações artísticas. Providência que só poderá redundar em benefício para os sintonizadores. Parabens, Ramos de Carvalho.



OUÇAM TODOS OS DOMINGOS DAS 10 ÀS 12 HORAS

NO Rádio Clube do Brasil com HENRIQUE BATISTA

SAMBA E OUTRAS COISAS

NOTICIAS DOS DISCOS COPACABANA

A COPACABANA vai lançar por êstes dias dois discos gravados pela simpática intérprete chilena Aida Salas, que encantou com sua presença cativante e com sua voz "caliente" os frequentadores da "boite" Night and Day. Trata-se do bonito bolero "Abrasame asi", de Mário Clavel, e a tonada chilena "Ende que te vi" de Luiz Bohamondes. No segundo disco temos o bolero "Agonia". de Francisco Flores, e o já célebre corrido "Chiu chiu", de Nicanor Molinare. Essas quatro gravações de Aida Salas nos revelam tôdas as facetas da sua arte incomparável, como a intérprete número um da música popular chilena.

*

La Mexicanita y Sus Chinacos nos dão uma interpretação cheia de vida das maliciosas canções mexicanas: "La bamba", e "Hueso no mas", La Mexicanita, nessas gravações, revela tôda a sua personalidade irrequieta e alegre, fiel imagem do México ensolarado. Atraída pela música brasileira, gravou o belo samba de Herivelto Martins e Marino Pinto: "Cabelos brancos". Encerrando, deixou-nos "Malaguena", som huasteco de Elpídio Ramirez.

Herivelto culpado!

Logo após as primeiras publicações de Herivelto Martins num vespertino, Dalva de Oliveira, pelo seu advogado, impetrou em Juizo um processo de interpelação que vem de ser julgado em dias do último mês pelo juiz Cristovão Breiner. Na referida petição, Dalva de Oliveira solicitava que fôsse apurada a responsabilidade da autoria daqueles artigos. O juiz Cristovão Breiner, em longa e documentada sentença, considerou Herivelto Martins culpado e de agora em diante, se Dalva desejar, pode solicitar qualquer medida em prosseguimento ao processo, desde a simples indenisação até a pena de prisão para o autor dos insultos.

Conversa de TELEFONE

ENTRE CARLOS FRIAS E CÉSAR LADEIRA

Captada pelo Repórter Maquiavélico

— Alô, alô, é o CÉSAR LADEIRA?

— O pai ou o filho?...

— O pai, é claro! O filho também já é "speaker"?...

— Daqui a mais alguns meses, sabe? Mas, e aí... quem é?

— Veja se adivinha... "Boa Noite para Você, César!..."

— Ah, é o CARLOS FRIAS! Quer vir para a Nacional?...

— Eu? Vê lá se preciso dessa história pra não morrer no conceito dos fans.

— Está insinuando algo?...

— Quem, eu, CÉSAR LADEIRA? Ah, não seja desconfiado... Telefonei para dizer-lhe que soube do resultado do concurso dos "melhores de 1950".

— E daí...

— Quanta injustiça, hein?

— Só por que você perdeu, CARLOS FRIAS?...

— Ora, essa é boa. Não se esqueça de que eu venci... as eleições! Minha popularidade é bem maior do que a sua...

— "Conversa", querido!

— E'... mas você perdeu outras eleições... em 1945, lembra-se? Também desejou um "pôsto de sacrifício", não foi?

— Bobagens... Aliás, eu não queria ser eleito...

— Quá-quá-quá! Essa é de matar de rir!...

— Por que? Prefiro falar aos fans... do que a uma porção de congressistas sonolentos. Como talvez lhe aconteça!...

— Isso é que não! Se alguém fechar os olhos, na "gaiola", uso a minha voz de jornal falado e...

—... a turma acorda, afobada, pensando que a guerra começou! Como você grita!

— Claro Preciso que me ouçam... e depois, quantos "carbonos" existem por aí, da minha voz?... Quantos?...

— Seus, apenas, CARLOS FRIAS? Por acaso todos os locutores do rádio brasileiro também não imitam a minha personalidade?... a minha maneira de falar?...

— Todos... ou apenas os "focas"?

— Sei lá... O certo é que, às vêzes, você também entra nêsse rol!!

— Eu ?? Você está louco?!... Você, sim, é que me imita!

— Quá-quá-quá! Chegou a minha vez de rir...

— Pois é... ria, ria... E por falar nisso: você volta ou não para a Mayrink? A Nacional roubou um bocado do seu prestígio, hein, CÉSAR LADEIRA?

— Qual o que!... Eu lá preciso de emissora, pra continuar famoso?... Fico na Rádio Nacional.

— Fica, sim... porque a Mayrink não quis saber da sua volta, não foi?...

— Puxa, CARLOS FRIAS... você está um bocado venenoso. Parece até um certo rádio-ator, lá da PRE-8!

— Qual!...

— É, sim. Será que já se deixou influenciar pela política?...

— Não sou disso... Falo às claras...

—... e às escuras, também?...

— Agora, não. E você... continua preferindo a "côr-de-jambo?...**

— Deus me livre!

— Ah, sim, e como vão os seus "Cafés-concertos"?... Disseram-me que o último espetáculo foi um fracasso!

— Fracasso, FRIAS? Desde quando FRACASSO significa o teatro cheio, todos os dias?...

— O teatro cheio.. de cadeiras vazias?

— Eu lhe responderei quando você organizar a sua companhia teatral. Quero ver se você conseguirá escrever alguma coisa. Pra você deve ser muito fácil!...

— Muito, CÉSAR. E vou escrever... sòzinho!



— Ouvi dizer que você está na televisão-Tupi...

— É... e a sua televisão, como é que vai?

— Ah, vai indo... Um dia aparecerá...

— No ano dois mil, CÉSAR LADEIRA? Está ficando uma coisa cabulosa!...

— Mais ou menos, CARLOS FRIAS! Há tantas outras coisas cabulosas neste mundo... Você conhece algumas... Coisas da vida!

— De fato. Aliás, apesar dos pesares, você continua sendo o maior locutor do Brasil, CÉSAR. Pra falar a verdade é isso mesmo.

— Qual, FRIAS! Eu acho que o MAIOR é você!...

— Bondade sua. Você, sim.

— Você!

— Está bem, CÉSAR LADEIRA. Não vale a pena brigar. Apesar dos brotinhos no microfone, bancando "speakers", nós continuamos os "tais".

— Isso, CARLOS FRIAS do coração. Eu e você!...

— Você e eu... e mais ninguem! A nosa dupla acaba qualquer discussão!

— Então. "Boa noite para você, César Ladeira, que pelo seu valor, sua classe, seu desprendimento, suas qualidades, seu talento..."

— Pode parar, FRIAS. Eu já conheço o programa Boa Noite, Tchau!...



"Sem dúvida...
Kolynos embeleza!"



Na fórmula científica de Kolynos há ingredientes especi- que eliminam realmente os ácidos bucais causadores das cáries. Provas científicas, realizadas por famosas Universidades, provaram que Kolynos destroi até 92% das bacterias que formam esses ácidos.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Proteja os dentes escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Que susto!... O dentista disse-me que os milhões de bacterias que temos na boca podem destruir os dentes...*



2. *...porque essas bacterias produzem ácidos capazes de atacar o esmalte dos dentes e causar as cáries... as dolorosas cáries!*

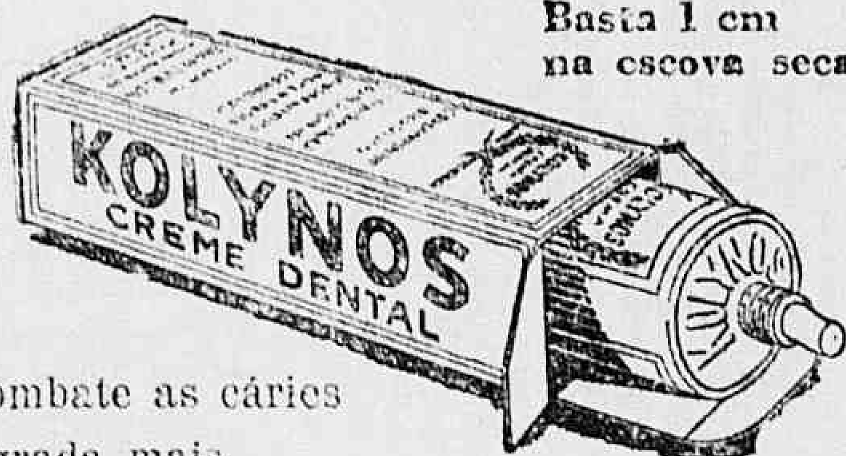


3. *Mas... aqui vem Kolynos!... O Creme Dental Kolynos, com sua espuma penetrante, destroi as bacterias que produzem esses ácidos, causadores das cáries.*



4. *E Kolynos, que nos protege contra as cáries, clareie os dentes, refresca o hálito, torna o sorriso encantador... Sim, Kolynos embeleza.*

Basta 1 cm
na escova seca

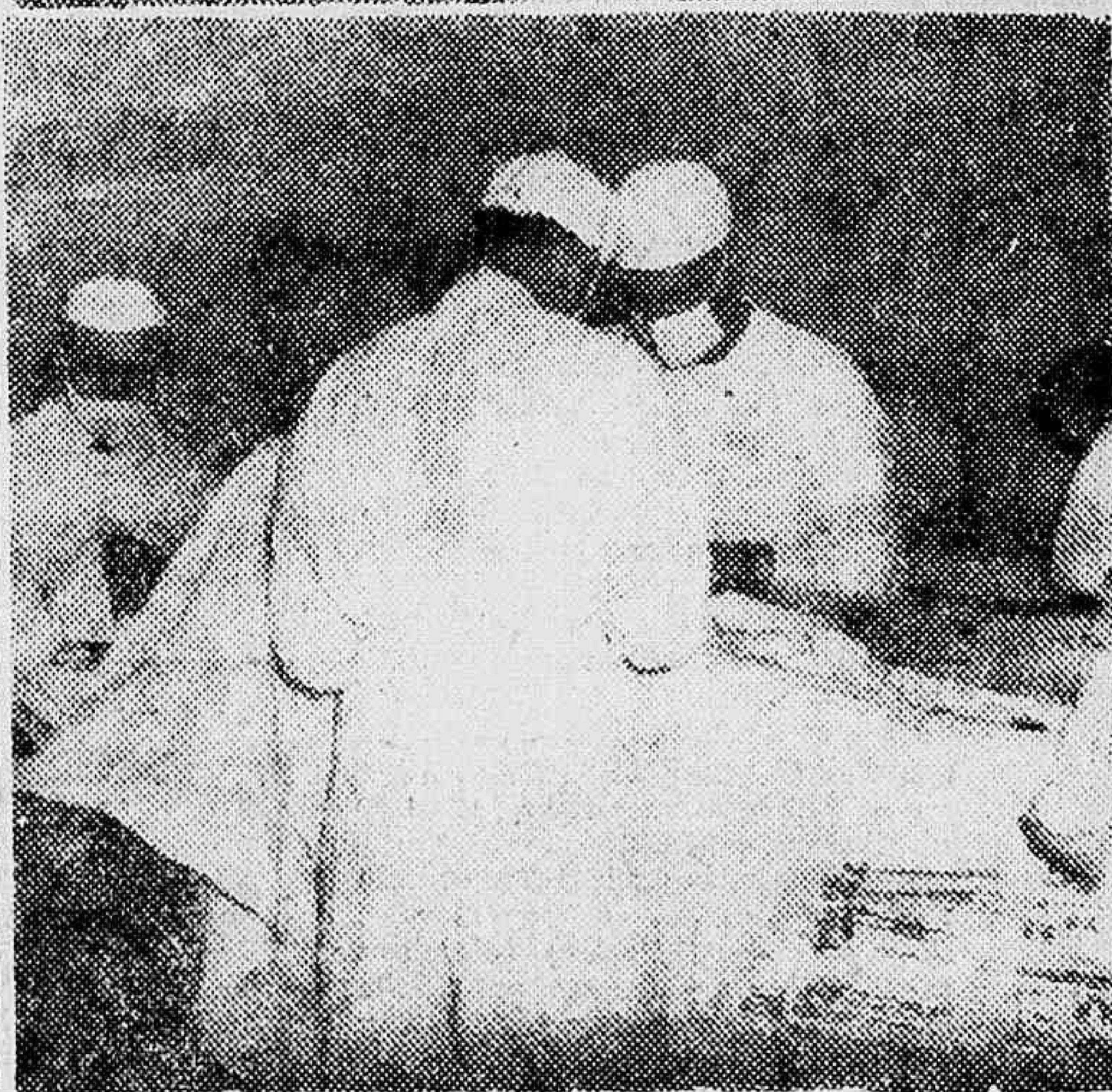


Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais.

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-405-P



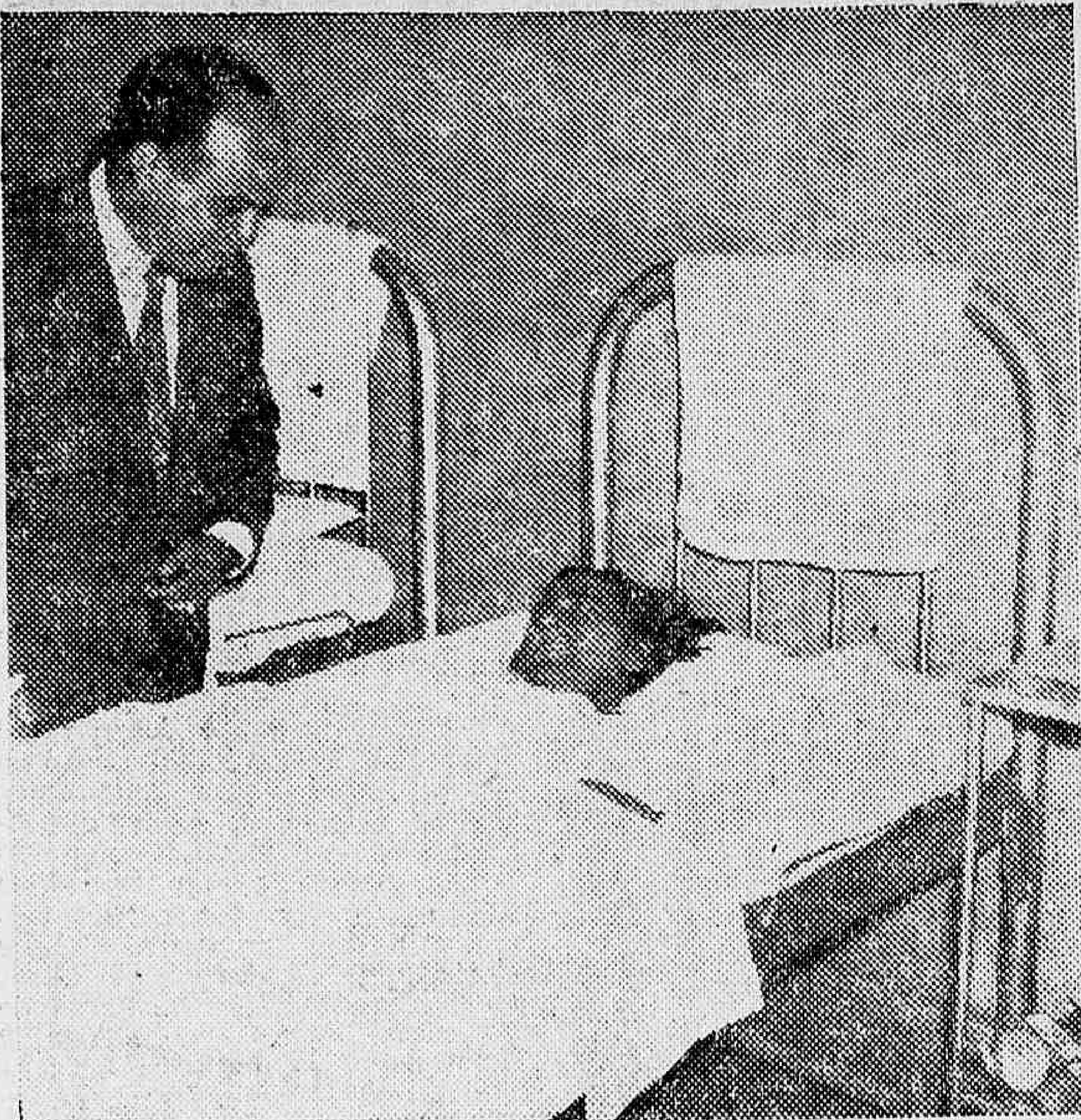


O RÁDIO A SERVIÇO DO BEM

LINDA BATISTA INTERNOU UM DOENTE!

OPERAÇÕES E REMÉDIOS DADOS PELOS ARTISTAS — CAMPANHA SOCIAL QUE SE PROCESSA EM SILÊNCIO — ENCAMINHADOS AOS HOSPITAIS AQUELES QUE SOFREM

Edgard de Carvalho assiste os enfermos que acorrem à porta da sua emissora pedindo auxílio. Dona Zulmira Pinto está nesse caso e foi operada com êxito no Hospital Moncorvo Filho



E' enorme a deficiência de leitos nos hospitais cariocas. Todos estão super-lotados. Em certos pavilhões do São Sebastião, há doentes até pelos corredores. Não há uma vaga no Santa Maria, hospital destinado aos tuberculosos.

O resultado é que os atacados de moléstias infecto-contagiosas estão por aí, na rua, nos restaurantes, nos veículos coletivos, espalhando bacilos porque não encontram leitos nos nosocômios.

O pobre não sabe para onde se dirigir, pois nesta terra, que um dia chamaram de Cidade Maravilhosa, até para se morrer é difícil.

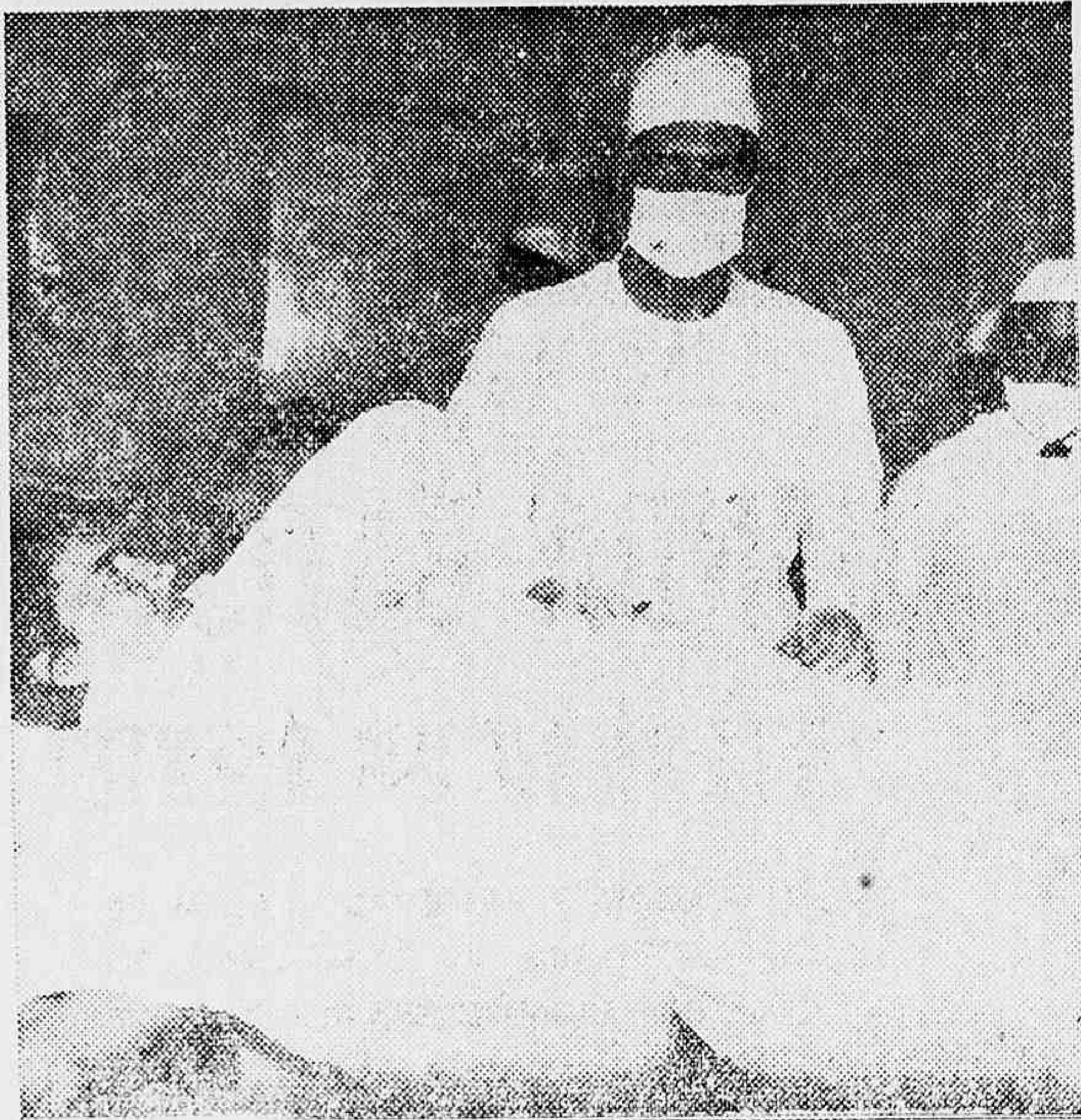
E os necessitados têm procurado amparo no seu grande amigo dos momentos de prazer e de tristeza: o rádio. Ainda há poucos dias, um pobre coitado, sentindo-se mal, ao invés de procurar o Pronto Socorro, onde talvez não o atendessem, ou mesmo uma Delegacia de Polícia, foi preferir cair na porta da Rádio Tupí. Dali foi conduzido por Linda Batista, no seu próprio carro, diretamente para o Pronto Socorro. Mas dado o remédio de urgência, informaram à sambista da PRG-3 que aquele senhor não podia alí permanecer, pois necessitava de um tratamento mais prolongado, o que não era da alçada do Pronto Socorro. Linda Batista levou-o, então, à Santa Casa de Misericórdia, onde, só com muito custo e graças à bondade de um médico, conseguiu ser internado.

Em pouco mais de dois meses de atividades o programa-social "Queixas Populares", que o vereador trabalhista Edgar de Carvalho mantém na Rádio Tamoio, e é irradiado em ondas médias e curtas, de segunda a sexta-feira, já conseguiu internar 658 doentes em diversos hospitais desta capital, apesar das dificuldades imensas. Alguns médicos estão cooperando com Edgar de Carvalho nessa sua obra social, porque compreenderam o sentido altamente relevante do rádio a serviço do bem.

Ainda há poucos dias, procurou Edgar de Carvalho, na Rádio Tamoio, uma senhora branca, casada, mãe de quatro filhos e residente em Olaria. Sentia-se mal e, se não fosse feita uma rápida intervenção cirúrgica, poderia vir a falecer. Edgar de Carvalho a conduziu à Clínica Castro Araujo, no Hospital Moncorvo Filho. Alí foi explicado o caso ao Dr. Humberto Perrota, que atende aos casos clínicos de senhoras, gratuitamente, enviados pelo programa "Queixas Populares". Foi então confirmada a necessidade de uma operação imediata. E Edgar de Carvalho, que é advogado e jamais tinha entrado numa sala de operação, fez questão de acompanhar aque-

(Conclui na página 43)

★



O dr. Humberto Perrota sempre disposto a auxiliar os pobres aqui está no instante em que preparava dona Zulmira Pinto para a intervenção que lhe dará restabelecimento compl...

TROCARAM TUDO PEL…

História de ideal e de acaso: o trocador Orlando Silva deixou o coletivo e fêz época no microfone — Onde aparece a comerciária Vera Lúcia e o condutor Benedito Lacerda — O rádio estava no destino do caixeiro-viajante Renato Murce

Texto de BORELLI FILHO



Lauro Borges poderia ser um jogador de futebol famoso mas preferiu ser engraçado e tirar partido financeiro com. suas graças.

Há muita gente, no rádio, que foi "roubada" de suas verdadeiras profissões Gente que se dedicava a outras atividades, antes que o microfone aparecesse em sua vida, roubando-a de atividades sem nenhuma pendência artística. Mas, quem trocou de "vocação" para seguir o destino do microfone? Vamos conhecê-los...

★

Black-out pode encabeçar a lista. Começou lutando pela vida sem uma diretriz, seguindo profissões diversas, até que, mecânico dos automóveis de alguns jogadores de futebol, foi levado para o rádio paulista pelos "cracks" da pelota. Dalí, subiu, fêz carreira e hoje é o que é. Mas, não fôsse o acaso, êle ainda estaria experimentando "velas", carburadores e freios de veiculos. Também o Nelson Gonçalves continuaria um péssimo garçon ou "boxeur" se não lhe encasquetasse na cabeça a idéia de vencer no rádio, cantando melodias românticas. Lá em São Paulo e depois no Rio, Nelson largou os copos e o "ring" para mostrar sua voz de 18 quilates. E tanto fêz que mudou, mesmo de funções, para vencer no canto e no canto. E

que profissão exerciam as extraordinárias Ismênia dos Santos e Iara Salles, antes do ingresso definitivo e famoso no mundo das novelas? Funcionárias Públicas! Mas o rádio estava em seus caminhos... E umas provas diante do microfone roubaram do Itamaratí duas escriturárias magníficas, que, entretanto, eram muito melhores atrizes.

★

Por seu turno, o jogador de futebol Sérgio Paiva antes de se decidir pelo microfone, porque não podia jogar e descrever as partidas, a um só tempo, achou que o microfone valia mais... e deu certo! Como o homem de teatro, Victor Costa, que abandonou as coisas do palco pelas complexidades do microfone. Deu certa a troca? Victor, hoje, é o diretor da Rádio Nacional! Por sua vez, o redator de "A Noite", José Mauro, resolveu, um dia, tentar aquela novidade de rádio, ingressando, então, na Rádio Nacional, numa transferência interna de funcionários das emprêsas instaladas no edifício de "A Noite". Parece que fêz muito bem... como o quase engenheiro Antonio Maria e o dentista João Cáspary, em boa hora mudados para as reportagens e programas de rádio. E o quase tipógrafo Pedro Anísio, além do ex-tradutor Giuseppe Ghiaronni, que também deixou de lado as versões de idiomas estranhos para se dedicar às novelas... e enriquecer em sucesso... e dinheiro!



Vera Lúcia também foi outra que deixou tudo pelo rádio e largou o comércio desde o dia em que cantarolou baixinho e foi elogiada

LO RÁDIO

Por sua vez, o aeroviário Reinaldo Dias Leme também considerou muito mais interessante a possibilidade de falar ao microfone embora nos ares, mas de terra firme... e para muitos outros ouvintes que apenas os aviadores do seu DC-4 e o pessoal da torre de controle. E foi para o rádio... como o fizeram os dentistas Afrânio Rodrigues, Jorge Cury e Osvaldo Elias, empolgados com o prestígio fornecido pelo microfone. Arrancadentes profisionais, de diplomas e tudo, os três rapazes deixaram de lado o alicate medonho e pegaram de textos e programas para vencer no rádio. Fizeram bem!... como o caixeiro-viajante, motorista, e tanta coisa, Renato Murce, que, um dia, resolveu não andar mais pelo Brasil, aproveitando sua experiência para escrever uma série de coisas que seriam ideais no rádio. E acertou!...



Tambem o escriturário da Central do Brasil, Alvaro Aguiar, não pensava em microfone... até o dia em que o chamaram, por engano, para tomar parte num festival de amadores, na antiga Rádio Educadora. Foi, gostou, e acabou abandonando o seu emprêgo de menos de mil cruzeiros pelo de quinze mil, hoje em dia. Igual ao Roberto Mendes, que era chefe de linha, na Companhia Telefônica, e acabou absorvido pelo microfone porque o locutor da Transmissora — o popular Lauro Borges! — precisava assistir a um "Fla-Flu" e resolvera nomeá-lo "speaker"... na ausência de um outro, profissional, que estivesse, naquele instante, pela emissora. Mais outro: Heitor de Carvalho, vendedor em lojas cariocas e uma porção de outras coisas, que foi experimentar a voz no Rádio Clube... e ficou no rádio. E mais o Edgar G. Alves, jornalista e depois advogado, que um dia fêz tentativa de escrever uma peça, gostou e acabou trocando a imprensa e a advocacia pelo desejo de escrever grandes programas de rádio... como o faz atualmente. E mais o ex-linotipista Herrera Filho, que largou o acerto de linhas, leitura de originais quilométricos e a tenebrosa aspiração de antimônio, pela confecção de programas e novelas.



Isménia dos Santos, de funcionária pública passou ao rádio depois de trabalhar no palco e ter milhares de admiradores de sua arte.

Vocês querem mais? Então vamos à relação, porque os exemplos não faltam. A corretora Zezé Fonseca, sem querer fêz uma prova de rádio-teatro... e ficou no assunto, vencendo como venceu. Como também venceu a jovem comerciária Vera Lúcia, que foi cantar no rádio porque o pessoal de sua loja achava que sua voz era "a tal". E o jovem e humilde trocador de ônibus, Orlando Silva, que chegou a marcar época no rádio brasileiro, com as suas canções românticas. A exemplo do ex-industriário Sílvio Caldas, que se diz ter iniciado sua vida num frigorífico... e foi para o rádio depois de ter deliciado os seus companheiros de trabalho com aquela voz bonita que Deus lhe deu. E o alegre policial-militar Ciro Monteiro, que o próprio Sílvio Caldas fêz questão de colocar no mundo do microfone. E ainda o eufórico Benedito Lacerda, que foi uma porção de coisas, inclusive condutor da Light, antes de se fazer famoso no rádio e no mundo da "música em conserva".



Mas, um capítulo especial merecem os médicos que entraram para o microfone. Estes, abnegadíssimos à sua profissão-sacerdócio, apesar de ligados ao rádio por horas e horas diárias de atividades constantes, jamais fugiram ao contacto dos doentes, das experiências e das obras sociais. São êles: êsse produtor maravilhoso que se chama Paulo Roberto; o humorista sem igual, Max Nunes; o locutor de classe, Cláudio Mancine; e o também locutor de categoria, Luiz Augusto. Sim, existem mais. Outros poderiam entrar nesta relação, como o quase engenheiro Gilberto Milfont, que largou os compassos e esquadros pelos sambas e marchinhas que têm feito grande sucesso nos carnavais. Mas, paremos aqui. Não vale a pena ocupar a REVISTA DO RÁDIO, tôda... e ainda guardar matéria para outros capítulos.

SARA NOBRE

Rádio-atriz exclusiva da Mayrink Veiga

RESPONDE

EU GOSTO:

- De minha família
- Do meu lar
- De perfumes
- De jogar buraco
- De teatro
- De cinema
- De rádio
- De viajar
- De possuir amizades
- De flôres
- De animais
- De arrumar a casa
- De ser útil
- De fazer o bem
- De brincar com os netos
- De joias
- De colecionar caixas
- De xícaras antigas
- De leques antigos
- De "bibelots" pequenos
- De dirigir automóvel
- De andar de avião
- Do sucesso de meus filhos
- De dar e receber presentes
- De ser mimada,

EU NÃO GOSTO:

- De morar em hotéis
- De intrigas
- De touradas
- De andar a pé
- De morar muito alto
- De usar chapéu
- De ficar doente
- De ouvir rádio alto
- De andar de barco
- De tróte ao telefone
- De usar cabelo comprido
- De andar sem meias
- De perfume ordinário
- De ficar longe dos meus
- Do calor forte
- De guarda chuva
- De ver brigas
- De cozinhar
- De lidar com hipócritas
- De ver crianças sofrendo
- Da guerra
- De "champagne"
- De ser contrariada
- De relógio parado
- De esperar alguma coisa













ANTÔNIO LEITE

:ádio-ator e produtor exclusivo da Tamoio

RESPONDE

EU GOSTO:

- De ter ideal
- De olhos castanhos
- De ler poesia
- Do "Cantico dos Canticos"
- De cinema
- De socêgo
- De "quase" solidão
- Do mar
- De sol
- Do arco-iris
- Do Natal
- Da verdade
- Do luar
- De escrever
- De andar a pé
- Da infancia
- De tempestade
- De amizade sincera
- De Deus
- De fidelidade
- De minha mãe
- Do crepúsculo
- De recordar
- De doçura
- De "Speak Low"

EU NÃO GOSTO:

- De incerteza
- De orgulho
- De leite
- De convencionalismo
- De poeira
- De frio
- De doenças
- De charuto
- De snobismo
- De baton
- De desastres
- Da mentira
- De humilhação
- De falar alto
- De arranha-céu
- De telefone
- De hipocrisia
- De brigas
- Do Ano Novo
- De etiqueta
- De disque-disque
- De incompreensão
- De ouro. . . nos dentes
- De lágrimas
- De chá



Roberta Paiva, valor do elenco infantil da "associada" amazonense, é uma das figuras populares do rádio manauara.

RÁDIO DOS ESTADOS



Cunha Júnior, mercê de suas qualidades, vem se destacando como locutor esportivo e comentarista da Rádio Clube de Goiânia.

RIO GRANDE DO SUL

Túlio Amaral

Ultimamente, fui obrigado a usar óculos com lentes verdes, roxas amarelas e às vêzes pretas. O prêto faz muito mal a certas pessoas... Isso, porque não posso olhar com "clareza" o nosso ambiente radiofônico. Em outros artigos publicados numa revista local, só foi permitido o uso das lentes "coloridas"... Todavia, a Revista do Rádio indiscutivelmente uma revista imparcial por excelência, ressalta os bons e maus programas, visando sempre o Bom Rádio, procurando unificar a grande família dos radialistas. Bem. Por essas razões, já acostumado com o uso dos óculos, poderei dizer sem receio de errar, que: meus óculos viram: Lucy Natalia, candidata à Raoinha do Rádio Gaúcho. Outro nem sei quem nem de onde saiu, candidato à Príncipe do Rádio. Os verdadeiros valores aparecem com números insignificantes. Bem os meus óculos viram também, Nelita Aguiar numa roda de "pif", jogando sèriamente. Destacada rádio-atriz fumando cachimbo, Bianca Margarita, num passo de boy... Morais Filho e Carlos Medina, estudando propostas da Rádio Gaúcha. Rubens Alcantara, felicíssimo na Emissora do 11.º andar. Cláudio Miranda, tentando comprar a gravação "Que queres tu da vida", de autoria de Pepe Hornes. Inah Vital, a simpática cantora do Conjunto Vocal Farroupilha, sem pintura, de óculos e mascando "chiclet"; Antônio Gabriel, candidato a vaga de Avallone Filho. Por que não? O rapaz tem qualidades, pois venceu o título de "Melhor Galã" de 1949, no concurso realizado pela Federação Riograndense de Amadores Teatrais. Isso lhe valeu uma "big" taça! Êsses meus "óculos" viram também, certa cantora, julgando-se ser "A maior estrêla do samba", e para o cúmulo do ridículo, imita Marlene em tudo e por tudo. Viram ainda, um cartão do presidente da República, que foi enviado ao rádio-ator Hernê Lebon, por motivo do aniversário de Vargas.

PERNAMBUCO

Está atuando na Rádio Clube de Pernambuco, a cantora portuguêsa Emília Candeias, considerada pela crítica lisboense como "a alma do fado". Emília Candeias deixou excelente impressão nos seus primeiros programas.

★

Encerrou a sua temporada no rádio de Recife a cantora popular carioca Diana Marçal que se despediu dos fans pernambucanos numa audição em que apresentou os seus números musicais mais aplaudidos.

★

Gilson Ribeiro é o discotecário da Rádio Clube de Pernambuco que vem atraindo as atenções dos rádiouvintes com as apresentações de seus programas de discos.

★

POÇOS DE CALDAS

Poços de Caldas possui na emissora PRH-5, uma verdadeira expressão de trabalho e entusiasmo pelas coisas do rádio. Agora, o rádio-teatro da Rádio Cultura, sob a direção de Wagner Durante está apresentando uma série de espetáculos atraentes e movimentados.

★

Geraldo Tasso, elemento que atuava na Rádio Hertz de Franca e posteriormente na Difusôra de Catanduva, vem de firmar contrato com a Rádio Cultura de Poços de Caldas para atuar como produtor, rádio-ator e locutor esportivo.

★

ITAPERUNA

Zé Januário, menino de 7 anos, está atuando na Rádio Itaperuna de maneira destacada. Zé Januário é acordeonista e possui um repertório dos mais extensos. O garoto cégo de Alagoas vem atuando com real agrado no programa "Hora dos Municípios".

★

Paulo Bob, um intérprete de músicas populares que tem atuado no rádio carioca, participou de uma temporada na Rádio Itaperuna, tendo deixado boa impressão entre os itaperunenses. Paulo Bob, atuou junto com Nelson Gonçalves, o astro da Mayrink Veiga.

AMAZONAS

Lynéa Braga

A Rádio Difusôra tem entre seus intérpretes destacados Guiomar Cunha, Cancioneiros da Lua, Silvia Lene e Freitas Martins. Êstes elementos vêm atuando com frequência nas audições da emissôra amazonense e atraindo legiões de simpatizantes.

★

São animadores do "Show em Revista" e "Jardim da Infancia", dois locutores que se impuzeram na admiração dos ouvintes amazonenses: Jaime Rabelo e Carvalho Pimenta.

★

Josué Cláudio de Sousa, antigo repórter do "Diário da Noite", do Rio, é um dos mais produtivos redatores do rádio amazonense, pois além de seu programa "Cortina de Retalhos" colocou novamente no ar a audição "Baú Velho".

★

GOIÁS

Geraldo Barreto

Silvio Medeiros e Norton Camargo deixaram seus postos na Rádio Brasil Central. Com a saida dêsses dois locutores perde a conhecida emissora dois excelentes colaboradores.

★

Deixou a ZYC-3, Rádio Clube de Goiania o narrador Silvio Sena. O integrante da antiga equipe da ZYC-3, passou imediatamente a formar no conjunto da Rádio Brasil Central devendo trabalhar como locutor e narrador de peças rádio-teatrais.

★

Joãozinho de Pádua é o seresteiro de Goiania e está atuando com destaque no programa Serenata que reune uma série de bons elementos tais como Geraldo Amaral, Osvaldo Costa, Avelino Cavarzon, Antônio Augusto, José Vicente, Mosquito e Saturnino.

A SUBSTITUTA DE DALVA

NOEMI CAVALCANTI ADORA HERIVELTO MAS ADMIRA MUITO DALVA — COMEÇOU NUM PROGRAMA DE CALOUROS — DESMANCHOU O CASAMENTO PARA CONTINUAR NO RÁDIO!... — NOEMI É DO ESPÍRITO SANTO

Texto de Eugênio Lyra Filho
Fotos de Osmundo Salles

Embora nos bastidores deste drama que tem comovido as fans e servido de excelente estímulo para a venda de discos — há uma figura que se encontra, sem dúvida, numa posição bem delicada, face à contenda Herivelto Martins-Dalva de Oliveira. Chama-se Noemi Brusti, tem origem alemã — mas é fan da Bahia e, desde que iniciou a carreira musical que vai seguindo a passos largos, adotou o nome artístico de Noemi Cavalcanti. ..

Substituir Dalva de Oliveira não é, certamente, tarefa fácil. E convenhamos que, face à crescente popularidade da ex-espôsa de Herivelto, a substituição acaba não sendo agradável. Apesar disso, entretanto, Noemi Cavalcanti não se tem perturbado e, de sucesso em sucesso, vai conquistando o coração dos fans.

Procurei Noemi Cavalcanti nos estudios da Tupí. Ela ficou um pouquinho a s s u s t a d a, embora tambem, um pouquinho contente.

(Continua na pág. seguinte)



Ao lado de Herivelto, seu descobridor, Noemi Cavalcanti sente-se forte para continuar trilhando a carreira de cantora de rádio com a responsabilidade de substituir Dalva de Oliveira!



Depois de um ensaio o refrigerante para amenisar o calor... Noemi Cavalcanti em pouco tempo criou um ambiente dos mais acolhedores entre os artistas de rádio do Rio de Janeiro.

— O título é muito justo. Aliás, eu acho que sou a maior fan de Dalva de Oliveira. Não há duvida que, dentre as candidatas, embora todas elas tivessem grandes méritos, Dalva é a que melhor credenciais apresentava para conquistar o título...

Noemi Cavalcanti é uma jovem simpática e apresenta um sorriso quase permanente. Ela não venceu por simples força do acaso, embora tivesse chegado ao Trio quase de surpresa. Lutou bastante e, inclusive, antes de cantar em rádio, que é, afinal, uma função agradável, teve que ter muita paciência para atender à exigente clientela de um dos nossos salões de beleza. Ela, porém, não se lamenta dêsses tempos difíceis, porque está entusiasmada com o presente:

—Herivelto Martins é um professor muito paciente, daí os meus progressos no Trio. Naturalmente esperava indiscreções — e a sua aquiescência foi gentil, mas reservada:

— Ah! com todo o prazer... Vamos alí falar ao Herivelto...

Pouco depois, enquanto afundávamos num sofá da Tupi — de molas já "cansadas"... — começavamos a conversar, e pude então comprovar que Noemí é inteligente, vivaz e bastante delicada.

— Sou de Cachoeiro do Itapemirim, disse-me ela, onde nascí em 23 de setembro de 1926. Admiradora fervorosa do Trio de Ouro, desde os seus primeiros tempos, nunca sonhara, entretanto, poder um dia vir a integrá-lo...

Creio que essa afirmativa foi sincera, porque, quando perguntei a Noemi que achava ela de Dalva de Oliveira e se pensava que o título de «Rainha do Rádio» lhe fôra conferido com justiça, a resposta veio pronta:



A última gravação do Trio de Ouro! Noemi Cavalcanti gosta de ser integrante do conjunto que tem Herivelto Martins como diretor e ensaiador e diz que se não fôsse êle não seria nada!





Posando na sacada, conversando com os operários da obra e com êles preparando o jantar num fogão improvisado, na laje do sexto andar da Tupi, ou pescando no sítio de Herivelto Martins lá na Praia de Maria Angú, Noemi é sempre uma figura simpática e atraente!





ralmente tenho muita vontade de vencer, e farei tudo para isso.

— Já que falamos em Herivelto, Noemí, diga-me aqui: você acha que o Herivelto e o Nilo tambem poderiam ser substituidos, como foi substituida Dalva de Oliveira?...

Noemi, desta vez, ficou pensativa.

— Não sei — respondeu. Isso é um caso tão sério... Como eu poderia julgar a falta que fariam o Nilo ou o Herivelto, se apenas estou começando?...

Embora não queira pensar na possivel deserção de um dos elementos tradicionais, Noemí admite, entretanto, a sua propria deserção. Não por gôsto, esta visto, mas por alguma circunstância. O casamento, por exemplo.

— Nunca se pode prever o futuro, disse. Contudo, posso afirmar que o rádio já venceu o primeiro "round". Como você sabe, estive noiva até há pouco tempo, isto é, até que meu noivo resolveu se opôr às minhas atividades radiofônicas. Então, tive de escolher — e escolhí o rádio.

— Você poderia nos revelar o nome de seu noivo?...

— Não julgo necessário, desculpou-se Noemí. Embora êle continui a merecer minha estima, já pertence ao passado...

Noemí Cavalcanti parecia querer encerrar aquêle assunto sentimental. Quem sabe, a saudade... Mas havia um outra pergunta interessante:

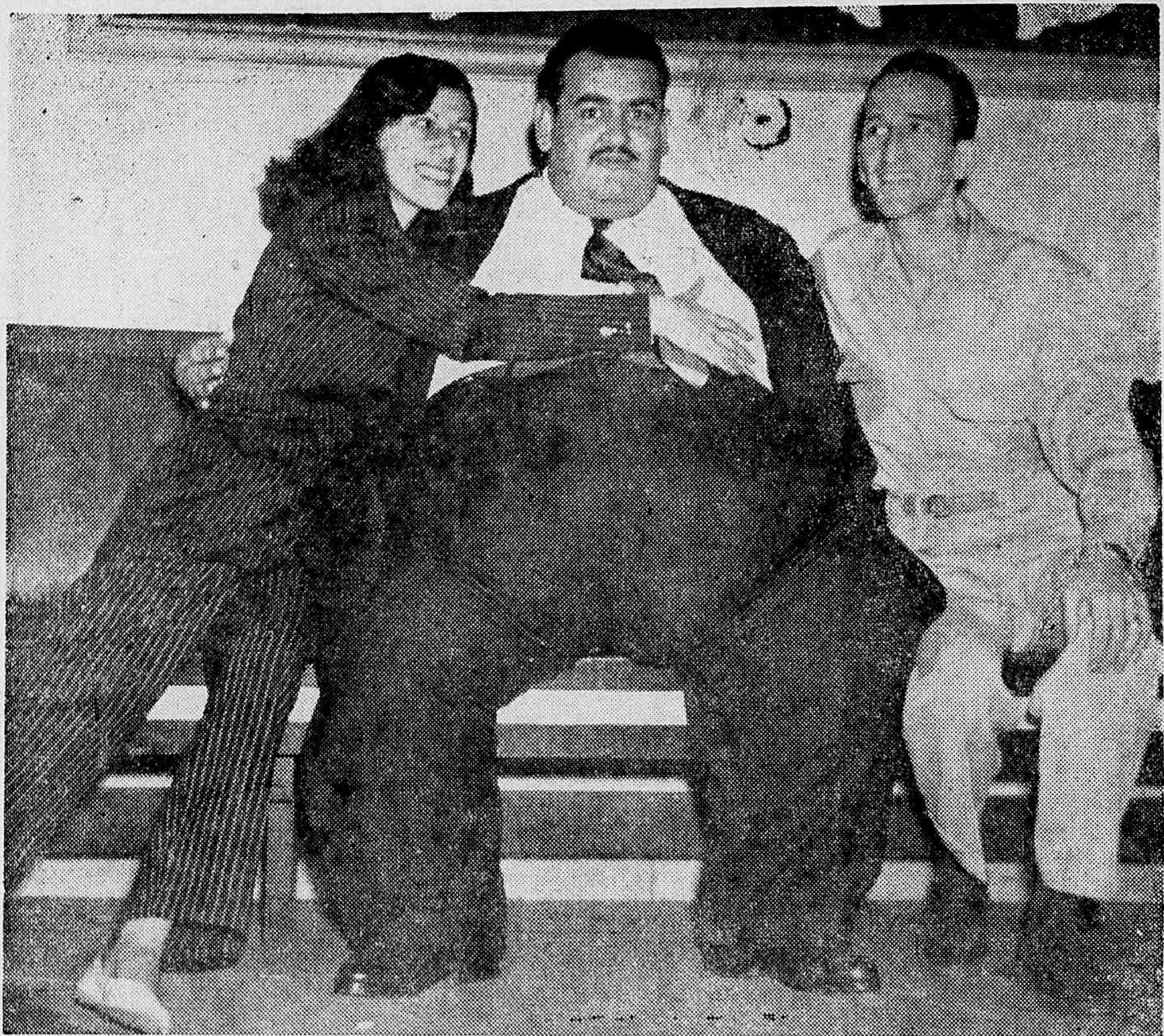
—Você acha, Noemí, que uma mulher pode conciliar os encargos do lar e da familia com a profissão de radialista?...

Noemí pensou um pouco. Olhou para Herivelto, que se chegara ao grupo, e afinal, respondeu:

— Tudo dependerá, naturalmente dos cônjuges. Com um pouco de compreensão, por que não poderá haver conciliação?...

Noemí Cavalcanti surgiu há cêrca de oito meses, após ter vencido o programa "Papel Carbono", cantando "Rio Amazonas", criação do Quarteto de Bronze, num trio que ela integrava com Raul Sampaio e Laé Molin. Mas, nestes oito meses, já se tornou quase uma estrêla. Fêz sete gravações com o Trio de Ouro, algumas delas de sucesso inegável. Tem atuado frequentemen-

(Conclui na pág. 44)



Um gordo entre dois magros! Apesar de sua gordura êle continua anônimo, enquanto Yara e Héber, os dois magros, ficaram famosos.

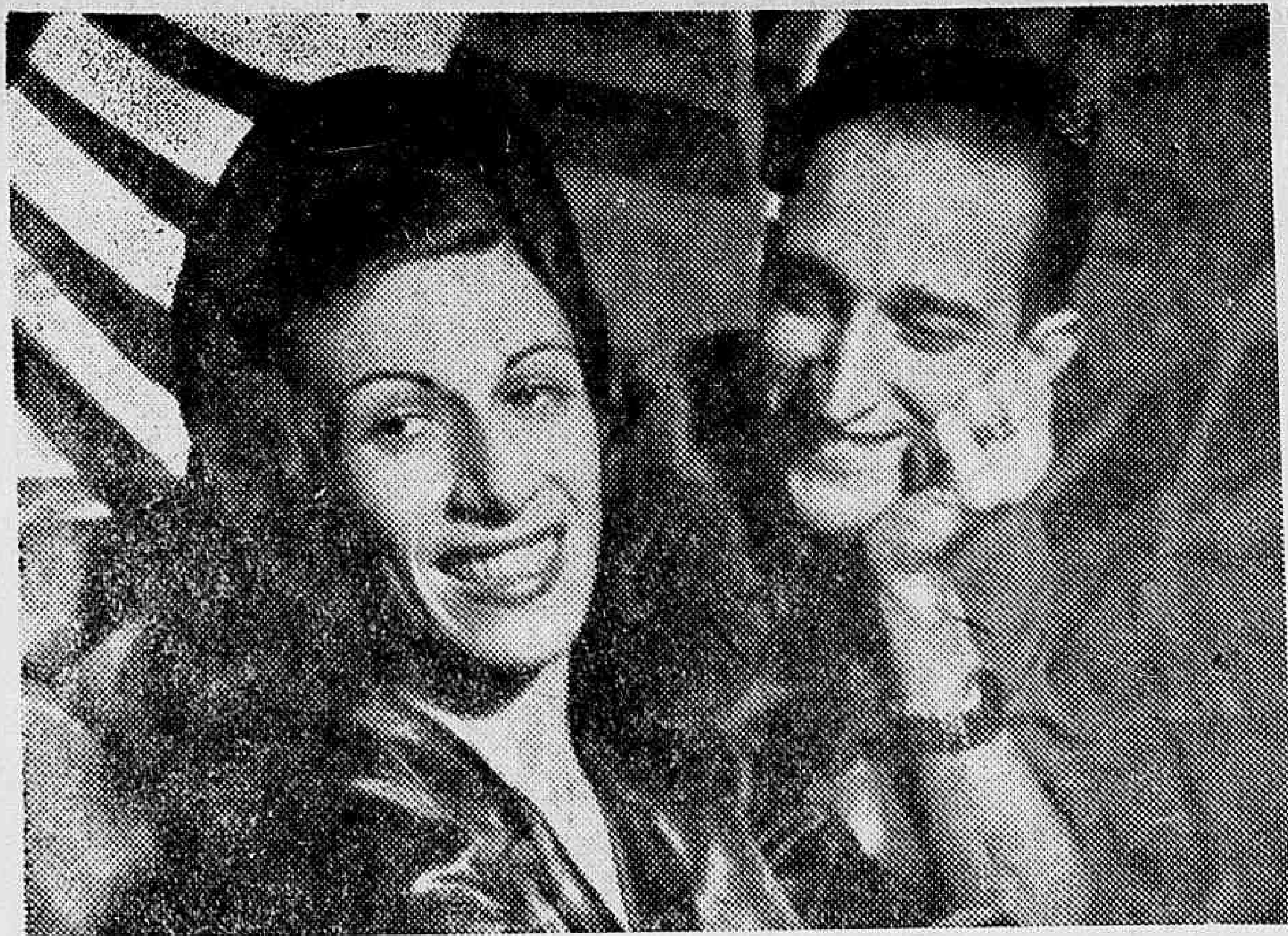
HEBER DE BOSCOLI O MAGRO FELIZ...

FAMOSO GRAÇAS À INTELIGÊNCIA E À MAGREZA — GOSTA DE FUTEBOL E COMEÇOU SOPRANDO UM APITO PARA ANUNCIAR OS "GOALS" NA CRUZEIRO DO SUL — COLEGA DE JÚLIO LOUZADA E ALZIRO ZARUR

Texto de Antônio Rocha

Foi no dia 12 de abril de 1921 que o garoto Héber de Bôscoli Ribeiro viu a luz do dia pela primeira vez, na casa número 148, situada à Rua Senador Vergueiro, no Flamengo, nesta mui leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

O tempo passava ràpidamente, deixando os vestígios de sua corrida desenfreada. As paredes da casa iam perdendo a côr, as chuvas caiam no telhado, fazendo-o perder aquêle colorido vermelho, desbotando-o. As crianças brincavam nas calçadas e aos poucos aparecia um pedacinho quebrado aqui e outro alí, motivado pelo bico de um pião ou pela queda de uma patinete. Os cabelos do papai Ribeiro prateavam-se e umas rugas indiscretas talvez surgissem nos cantos dos olhos



Héber de Bôscoli é um homem feliz ao lado da espôsa, uma artista de muito valor que sabe como ninguém conduzir o marido e... o público, para onde bem quiser...



de mamãe, mas o tempo, ao invés de destruir ou envelhecer Héber, apenas trabalhava naquela personalidade que surgia, enquanto papai Ribeiro a burilava.

Aos poucos aprendeu a engatinhar e papai procurou apressar o processo de caminhar. Surgiu a primeira palavra, talvez um "dádá" ou "má-má", e logo os membros da família tentaram fazer com que Héber pronunciasse palavras intelegíveis.

Finalmente, chegou o dia da mudança. Isto em 1925, e Héber já andava sòzinho. Quando se zangava ou alegrava, externava as suas emoções por meio de palavras e não de gestos e vagidos. E' bem provável que já tivesse até mesmo aprendido a dar um chute numa bola... A família mudou-se para a rua General Dionisio, em Botafogo, onde Héber morou até 1940 e onde a sua família continua a residir.

Êle desenvolvia-se a olhos vistos e, quando convenientemente preparado, ingressou no internato do Colégio Pedro II, tendo sido aluno dêste modelar estabelecimento de ensino desde 1930 até 1935.

Ali travou conhecimento com os outros garotos e teve diversos companheiros, com os quais o seu caminho ainda cruzaria num dos corredores de uma rádio. Dentre êsses colegas figuram César de Alencar, Júlio Louzada, J. G. de Araujo Jorge, Aurélio de Andrade, Alziro Zarur e outros. Todos, elementos que conseguiram destacar-se na radiofonia indígena e, às vêzes, em outros ramos, como por exemplo Alziro Zarur, que além de radialista cônscio de seus deveres para com o público, é um poeta inspirado e homem de cultura.

(Conclui na pág. 44)





Antigamente êles se apresentavam assim: vestidos de macacão e dirigindo o trem mais barulhento e popular do rádio. Depois Lamartine engordou e foi «expulso» do trio...





No dia da inauguração de mais um quadro de sua pinacoteca, Héber recebeu a visita de Oscarito. Juntos, os dois artistas comemoraram o gôsto e as preferências de Héber.

BIDÚ REIS COMEÇOU EM DUPLA COM EMILINHA BORBA

UM POUCO DA VIDA ARTÍSTICA DA EX-INTEGRANTE DAS "TRÊS MARIAS" — GOSTA DE CRIANÇAS E TOCA VIOLÃO — OUTRAS CURIOSIDADES

Não nos foi difícil localizar Bidú Reis, a simpática cantora da Rádio Nacional, para uma entrevista. Bastou sabermos o seu endereço e nos dirigimos imediatamente a sua casa. Quando chegamos ao seu apartamento, fomos atendidos por uma gentil governanta que, ao saber quem éramos, nos admitiu imediatamente.

Atravessamos um longo "hall", onde tivemos oportunidade de constatar o bom gôsto da artista, observando a disposição de seus moveis simples e ao mesmo tempo atraentes. Ao entrarmos na sala de visitas, encontramos Bidú Reis cercada de crianças, tendo-nos saudado cordialmente. Quando finalmente garotos e garotas se acalmaram um pouco, explicamos-lhe que a nossa missão era conseguir a sua biogra-

Amiga das crianças, Bidú Reis vive com seu apartamento repleto de garotos e sempre encontra um jeito de penteá-las, ou contar histórias que agradam e prendem os mais traquinas.





Sua bicicleta representa um pouco do esporte que ela gosta de praticar. Bidú Reis é adepta do ciclismo e está sempre cuidando da conservação de sua máquina com atenções de um campeão às vésperas de um certame famoso.

fia. E ela não se fêz de rogada, dizendo-nos inicialmente:

— Nasci num dia 5 de março, aqui no Distrito Federal, no bairro de Cachambi. O meu pai era um engenheiro da Estrada de Ferro e minha mãe uma professora de piano. Desta união, eu vim ao mundo... Quando fui levada à pia batismal, recebi o nome de Edila Luiza Reis, que mais tarde troquei por Bidú Reis, por ser mais radiofônico.

A bonita cantora da PRE-8, embora apanhada de surprêsa, não titubeou e um sorriso sempre bailava em seus lábios, iluminando-lhe a face, enquanto ela falava. Continuou:

—Certamente você vai perguntar-me como se deu o meu primeiro contato com o público, não?

— Tivemos que assentir, pois essa pergunta já se achava no cérebro, pronta a ser formulada.

Pois bem, a nossa famiila morava em Nova Iguaçú, porque, sendo o meu pai engenheiro da Estrada, estavamos continuamente mudando-nos, quando uma senhora nossa conhecida, que era proprietária de um cinema, pediu aos meus pais para me deixarem cantar no seu cinema. Eles deram o "sim" e, vestidinha de garoto, (eu tinha oito ou nove anos), cantei uma música chamada "Eu Sou Zéquinha". Daí por diante passei a sempre apresentar-me nesse cinema.

Uma das crianças estava dedilhando travessamente o violão de Bidú e esta teve de chamar a governanta para levar o menino da sala. Sorriu e continuou:

— Bem, um dia resolví cantar no rádio. Ouvi o "Programa Juvenil", que era irradiado pela Cruzeiro do Sul e nele resolvi tomar parte. Com a autorização de meus pais, dirigí-me aos es-

(Conclui na pág. 40)



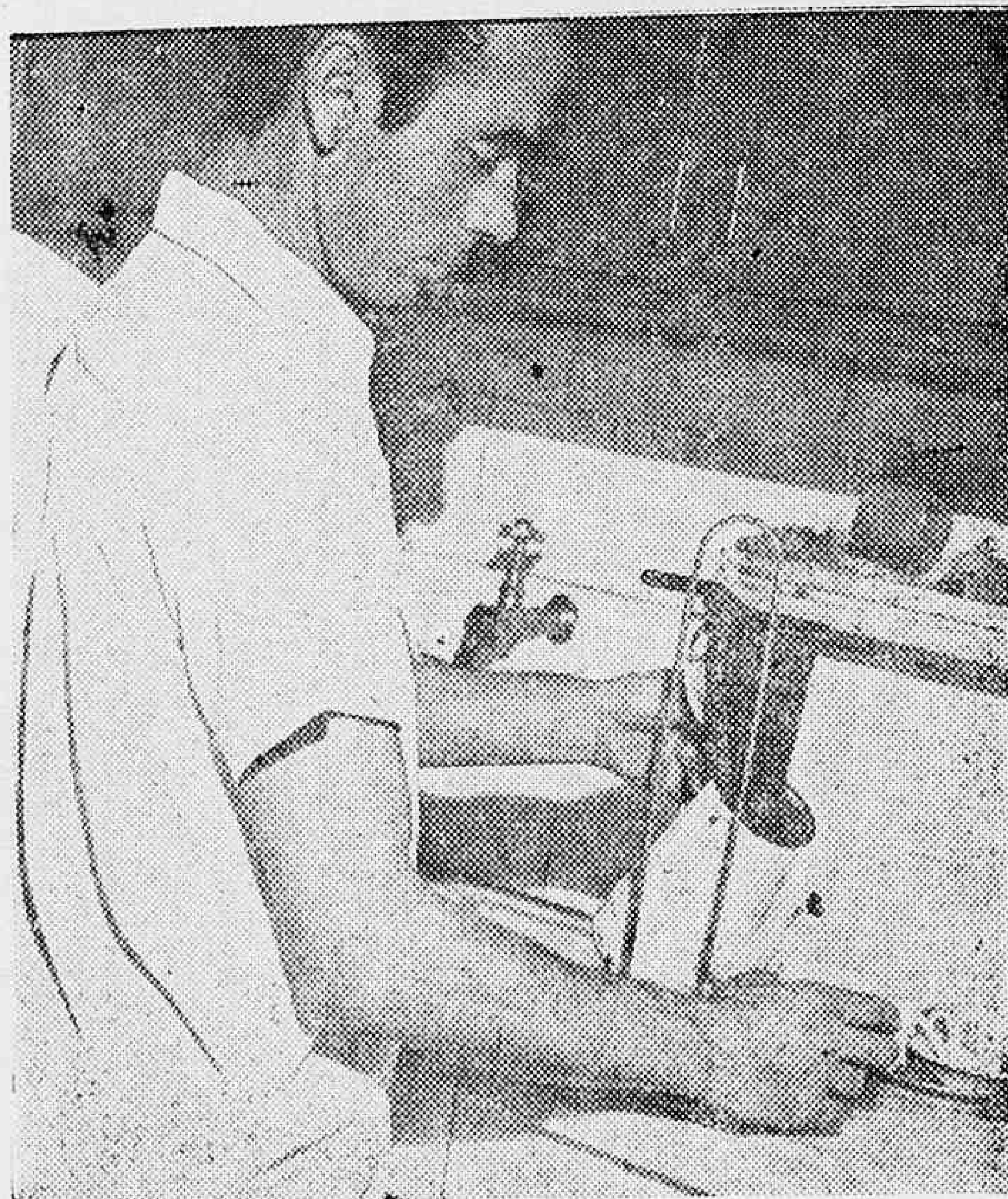
Também seu violão é um dos melhores companheiros que ela até hoje teve. Tocando e acompanhando-se é que Bidú prepara as suas músicas e ensaia os seus programas antes de se apresentar ao microfone da Rádio Nacional.



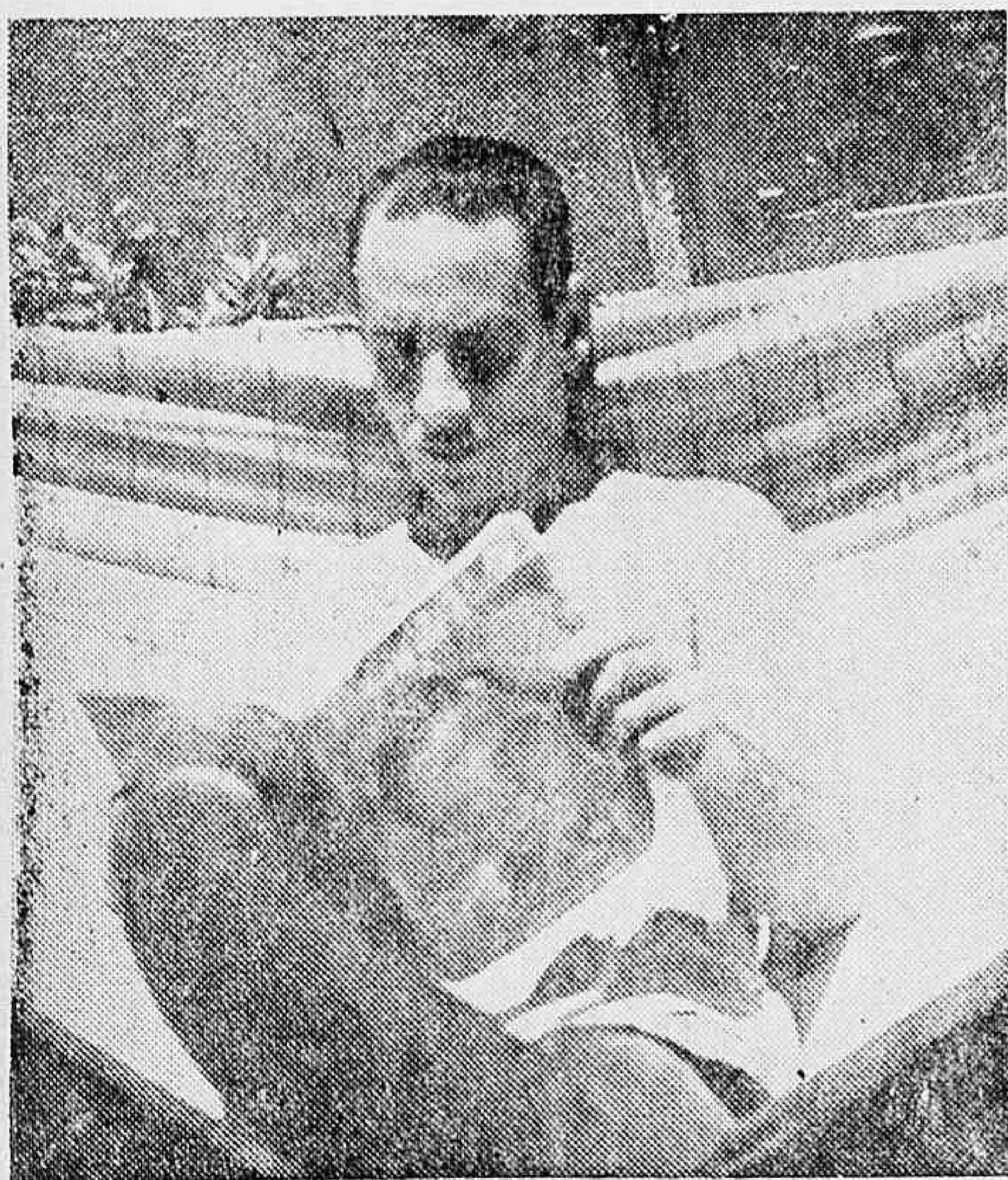
COMO NELSON GONÇALVES GA



Nelson Gonçalves não tem hora certa para acordar, mas, quando precisa, levanta cêdo. Assim que se ergue do leito enfrenta o chuveiro e escanhoa o rosto sem esquecer de aparar o bigode.



Depois o cantor da Mayrink vai fazer um cafèzinho matinal, porque há muitos anos que o seu café é êle mesmo quem prepara e acredita que mesmo feito por Lourdinha não será tão saboroso.



De volta da praia, Nelson Gonçalves espera, na rede, a hora do almôço, e passa em revista as notícias do dia. Sua manhã está terminada e, dentro em pouco, êle estará cuidando de seus programas.



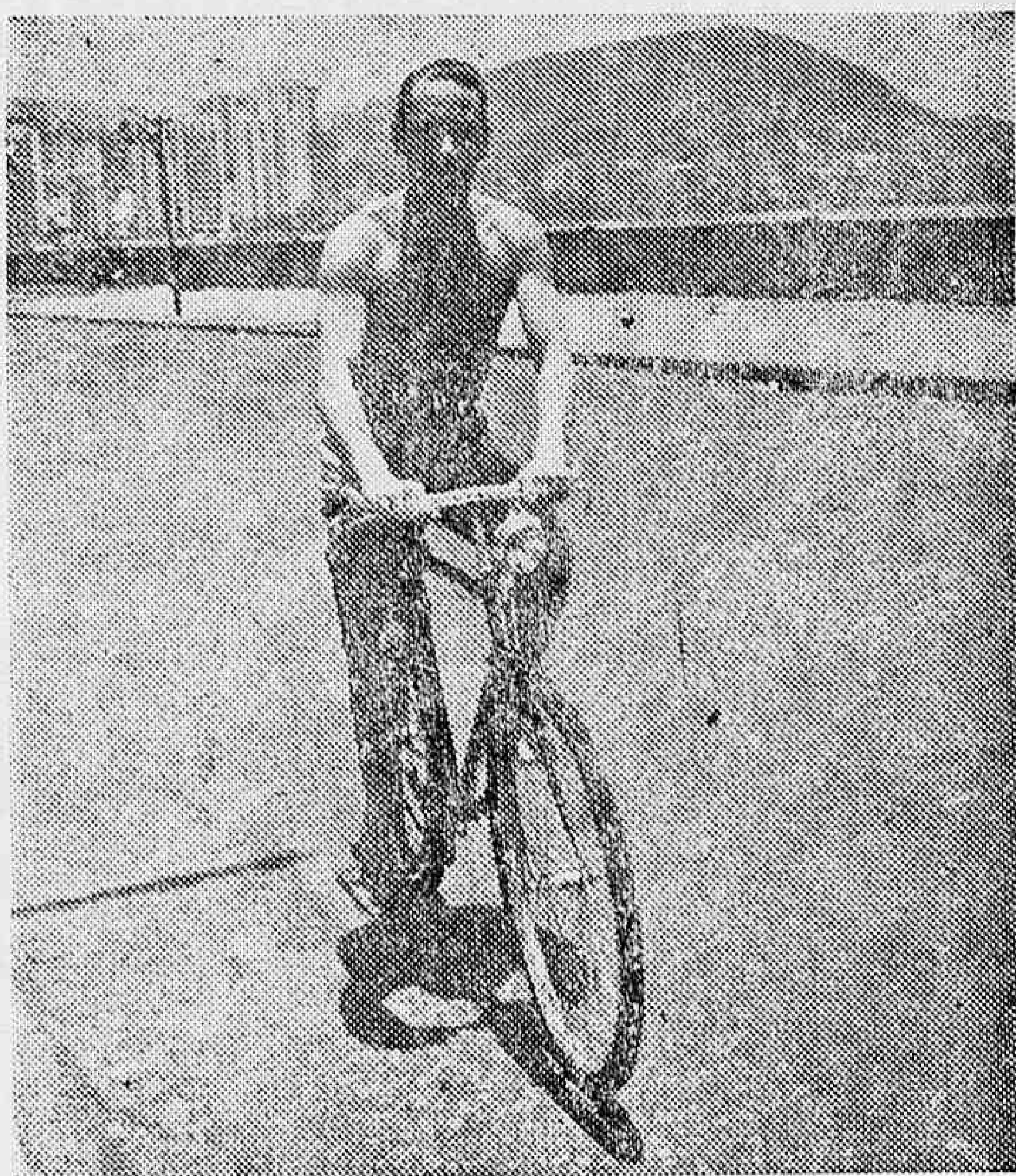
Está na hora de sair de casa para ir até a emissora. Antes, porém, de transpor a porta de casa com destino à rádio, ainda há tempo de atender um fan. Depois são os ensaios e a audição noturna.

GASTA UM DIA DE SUA VIDA ★





Seus canários também merecem uma especial **atenção.** Gosta de pássaros e não permite que ninguém trate dos bichinhos que êle sempre cuidou e cujos hábitos estuda e conhece como muito poucos.



O banho de mar é uma velha obsessão de Nelson Gonçalves, que para ir à praia (Urca) usa a sua velha bicicleta, mais um motivo de exercício proveitoso para seus músculos e sua respiração.



De volta à casa, êle encosta seu pequeno «Sinca» e se esmera em colocá-lo na melhor posição possível para, num caso de necessidade, não ficar muito tempo para sair da vaga nem arranhar a pintura.



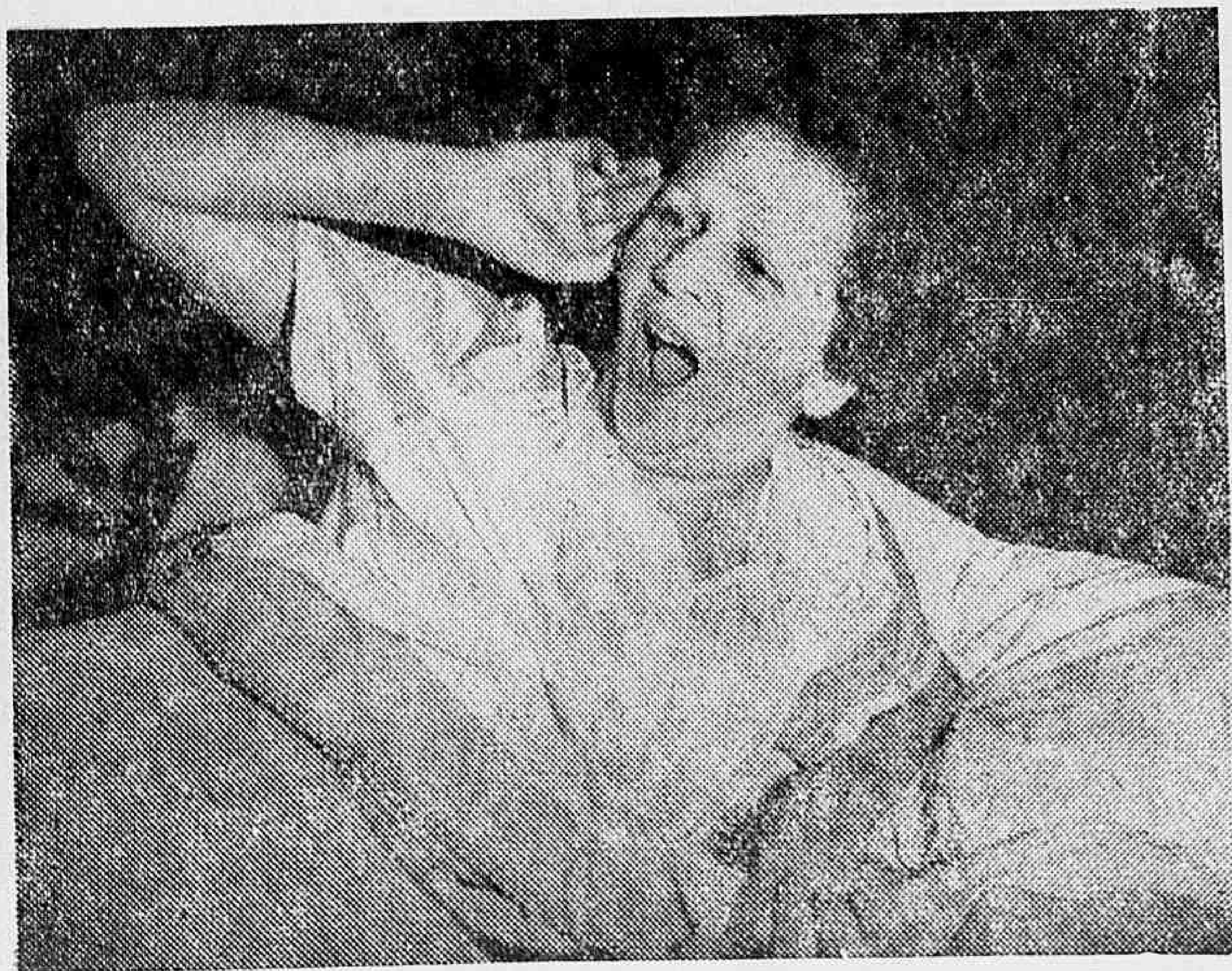
Terminada a tarefa radiofônica, Nelson Gonçalves recebe em sua casa os compositores e escolhe as suas melhores composições. Depois encerra sua atividade. E' um novo dia de sua vida que termina.

OUVINDO OS ADVOGADOS DE DALVA E HERIVELTO

O JULGAMENTO FOI ADIADO "SINE-DIE" — O QUE DISSERAM OS DRS. GERSON CORDEIRO E CLOVIS RAMALHETE — DALVA DE OLIVEIRA E HERIVELTO MARTINS CONFIANTES NA VITÓRIA — OUTRAS NOTAS

Texto de Caspary





Em cima os dois filhinhos de Dalva e Herivelto. O Juiz é que vai resolver o destino deles, se ficarão com a mãe ou com o pai. Em baixo, um flagrante expressivo de Dalva, levantando-se para mais um dia de luta.

No intuito de oferecer aos leitores um estudo perfeito da questão Dalva de Oliveira — Herivelto Martins, procuramos ouvir os dois patronos dos citados artistas. Primeiro foi a localização dêsses dois causídicos, nomes conhecidos no mundo jurídico, cheios de clientes e de trabalhos nas mais variadas Varas de Justiça. Depois, conseguindo os respectivos endereços, foi o pedido de entrevista que demanda tempo e a argumentação capaz de dissuadir os elementos visados de uma possível negativa .

Telefonamos para o dr. Clovis Ramalhete e êle nos esclareceu:

— Não lhe prometo dizer muita coisa mas esteja amanhã em nosso escritorio, às 10 horas.

Desligamos o telefone certos de que teríamos uma esplêndida entrevista e, no dia imediato, na hora determinada, estávamos à rua 1.º de Março, 6-3.º andar. O dr. Clovis Ramalhete pouco se demorou e, ao chegar desiludianos da entrevista, declarando que se baseava na decisão do Juiz Roberto Medeiros, que determinara correr o processo em segrêdo de Justiça.

— Não lhes darei a entrevista solicitada porque é vedado aos advogados debaterem em publico os processos que correm em segrêdo de Justiça, conforme determina o Código de ética.

Êste é o dr. Clovis Ramalhete, advogado de Dalva de Oliveira. Conhecido nos meios forenses através de sua habilidade e conhecimentos das leis, possui uma grande clientela. ★

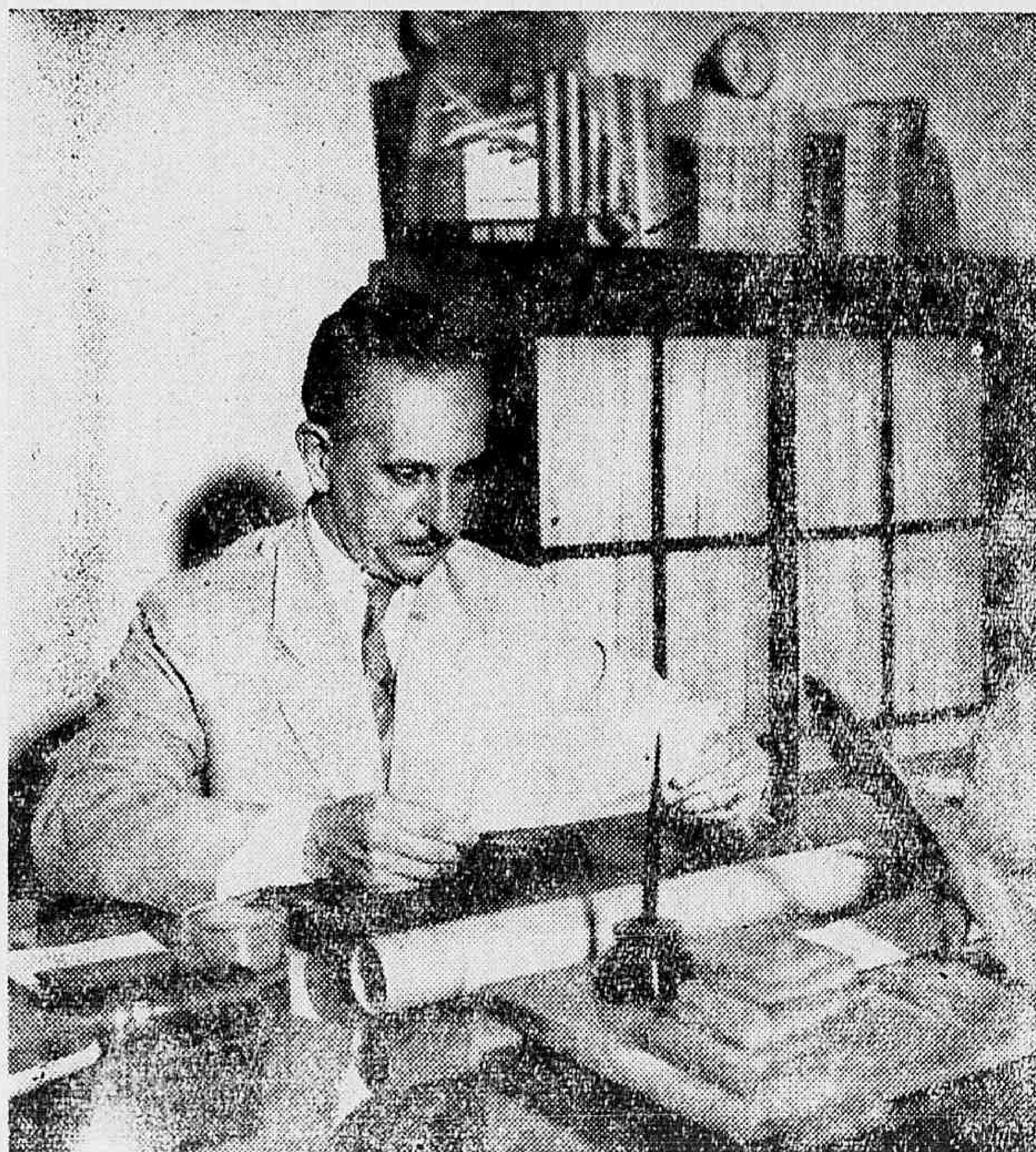


—Doutor Ramalhete, nós pensamos que o simples fato de nos ter marcado hora, conhecendo desde o início o nosso ponto de vista, já se consolidava numa aquiescência.

— Não senhor! Quís apenas demonstrar, assim agindo, merecer a REVISTA DO RADIO a minha maior consideração e parecer indelicada uma negativa telefônica. Sacrifiquei o meu repouso matinal e vim ao escritório apenas justificar as razões da minha escusa.

—Mas, o senhor não deve ignorar que muito se tem falado a respeito dêsse desquite e nada seria melhor do que ouvir a opinião daqueles que conhecem a questão a fundo .

—Sei muito bem de tudo isso, mas não posso falar. Seria, penso eu, uma quebra ao meu conhecimento das regras de ética e, justamente agora que o dr. Juiz da 4.ª Vara de Família determinou fôsse o processo julgado em segrêdo de justiça, que eu viesse a publico falar sobre um caso que deve ficar, até o seu julgamento, em absoluto sigilo!



Estava encerrada a palestra. Viamos que não poderíamos conseguir uma simples impressão sobre o assunto e tinhamos que bater em retirada. Foi o que fizemos, não sem antes batermos uma fotografia do causídico que também opôs algumas objecões a respeito mas terminou acedendo ao nosso pedido .

Com o dr. Gerson Cordeiro, advogado de Herivelto Martins, procedemos da mesma forma. Procuramo-lo pelo telefone, na parte da manhã, e fomos encontrá-lo, à tarde, em seu escritório, situado à rua do Rosário, 84 4.º andar. Às 17 horas, estávamos com o patrono do artista e com-

(Conclui na pag. 40)

★ **O dr. Gerson Cordeiro é o advogado de Herivelto Martins e também possui uma longa experiência das leis e das questões que levam os cônjuges muitas vêzes até ao Juiz para o desquite.**

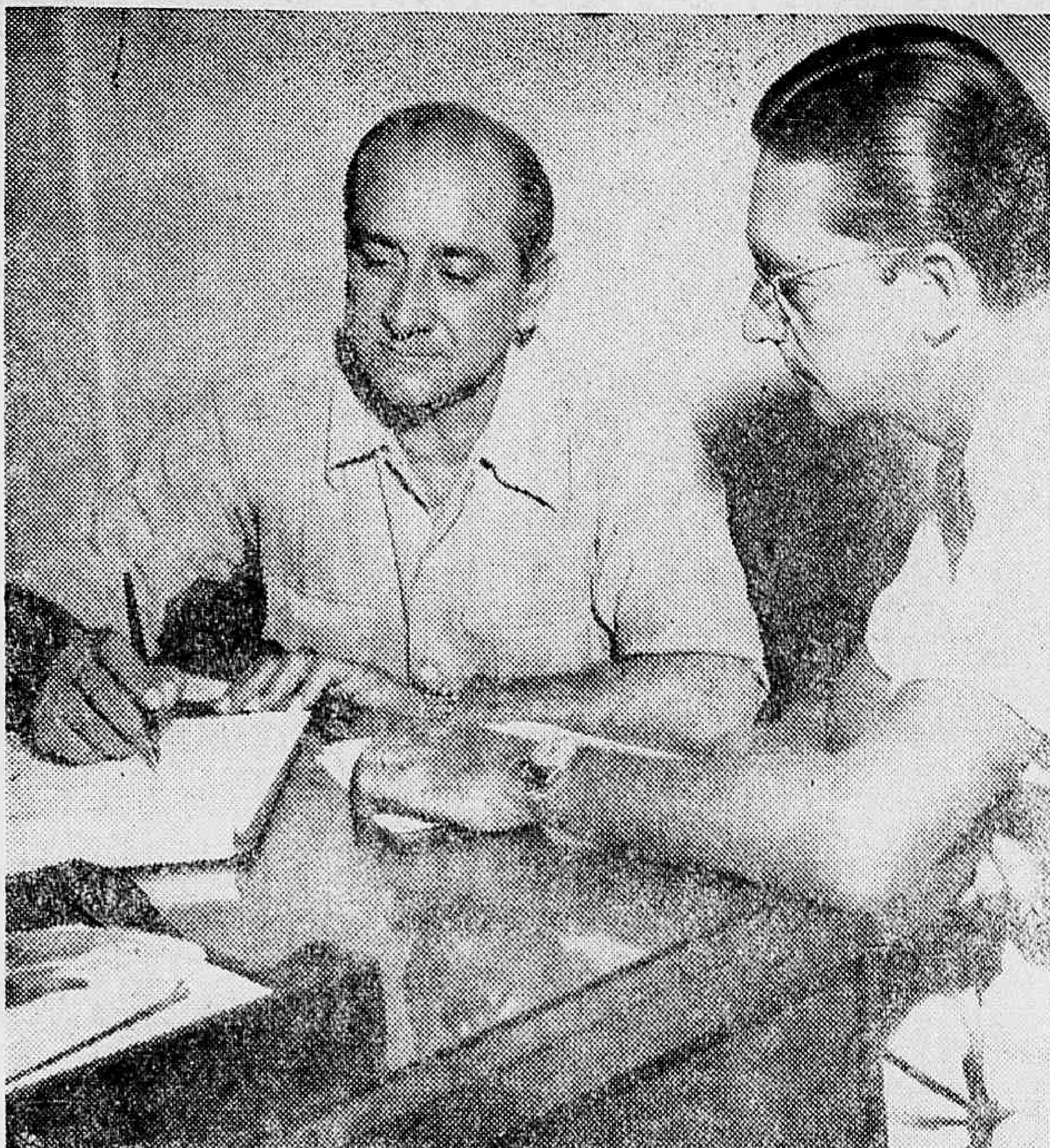
LUIZ VASSALO COMEÇOU VENDENDO RENDAS, E HOJE VIVE DELAS...

LUIZ VASSALO, UM NEGOCIANTE QUE APRENDEU A VENDER ANÚNCIOS — MINEIRO DE SANTANA DO DESERTO, O CORRETOR DAS GRANDES VERBAS PUBLICITÁRIAS — DOENTE, DE CAMA, VENDEU UM PROGRAMA

Se me pedissem para definir quem é — ou, mais precisamente, o que é Luiz Vassalo, eu responderia sem titubear: Um marido feliz! Sim, porque nada ressalta com mais evidência, na personalidade dêsse campeão do rádio, no difícil terreno da produção comercial, do que a sua condição de homem do lar, amigo da tranquila felicidade doméstica e fan incondicional da esposa bondosa e compreensiva...

Disse-me êle que, diariamente, está em casa por volta das 18,30 horas — e o testemunho de D. Adelaide Batalha Vassalo veio, de pronto, ratificar aquela afirmativa. E, se o casal não sai para um cinema, um teatro — ou simplesmente um passeio na elegantíssima Cadillac conversível — o «serão» familiar tem mil e um encantos para êsse singular Luiz Vassalo que, com pouco mais de 40 anos, tem a energia e o dinamismo de um rapaz de 20





Em sua mesa de trabalho ao lado de Paulo Tapajós, Luiz Vassalo traça os planos para sua nova campanha de publicidade e depois é só procurar os anunciantes porque o dinheiro vem com facilidade com 10 minutos de palestra...

e a serenidade de um sexagenário...

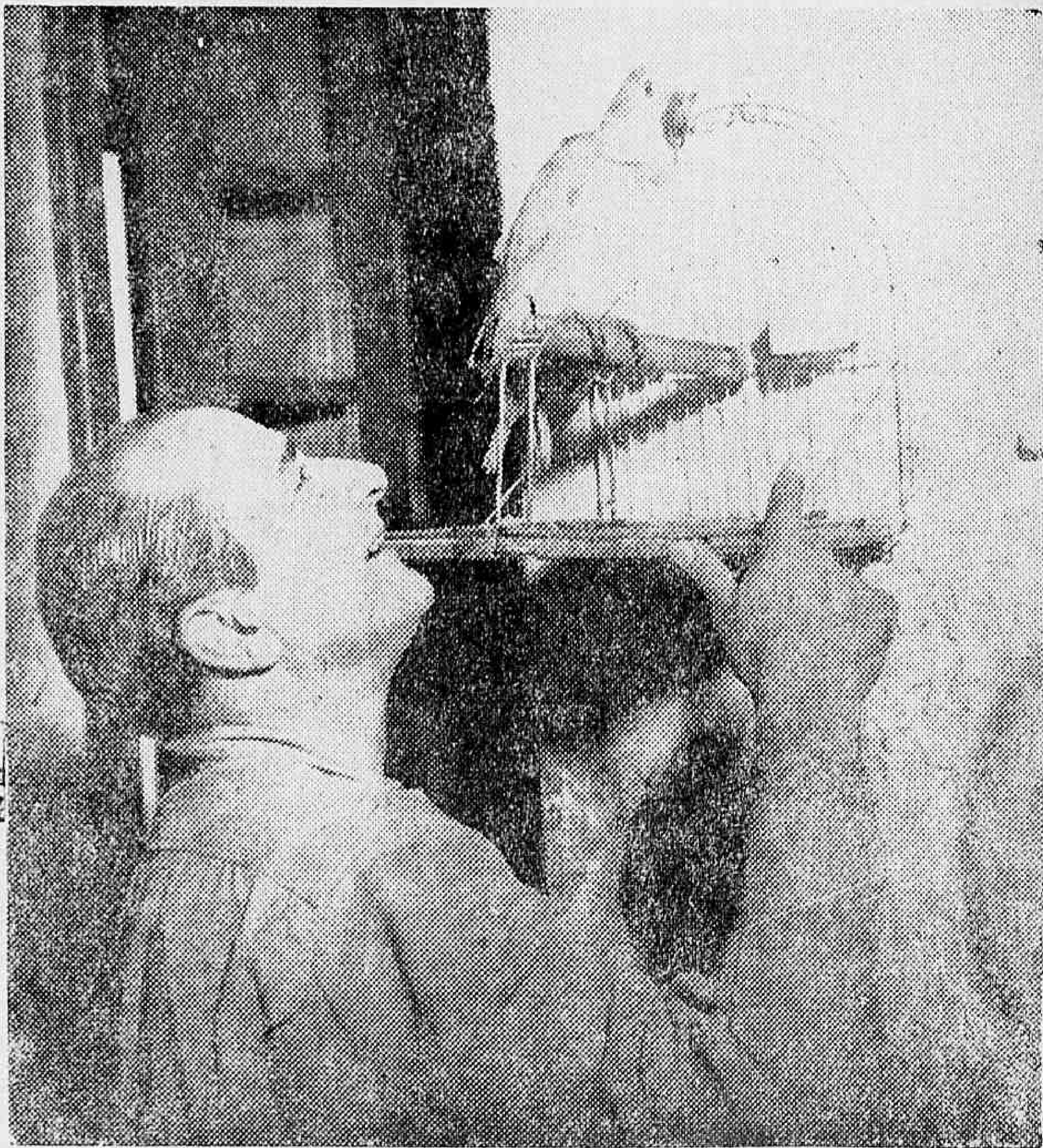
Luiz Vassalo nasceu em 31 de maio de 1904, na localidade mineira de Santana do Deserto. Dêsse sertão, trouxe a serenidade peculiar a seus conterrâneos — enquanto a vida de lutas, a que cedo se lançou, lhe valeu a tenacidade e o vigor que fizeram dêle um vitorioso. E esta "vida de lutas" não é mera fôrça de expressão: aos 10 anos, já no Rio, enfrentava um balcão — justamente o balcão da velha casa A Primavera, uma antiga loja de sedas da rua dos Ourives... Diz-nos que, nesse tempo, não gostava de estudar, mas, — penso eu — pelo menos o estudo da vida, êle o fez muito bem, tanto que, poucos anos depois, logrou realizar seu sonho dourado: ser comerciante. Pena que a firma proprietária da Casa das Sedas na Rua Halfeld, em Juiz de Fora (Vassalo & Cia.) tivesse adotado um sistema administrativo demasiado generoso acabando por desaparecer. Para os neófitos do comércio, aqui vai a formula: no fim do dia, os sócios conferiam a féria. Quanto deu? 400 cruzeiras?... Muito bem. Duzentos para cada um — e agora vamos nos divertir!...

Como é fácil de imaginar, em pouco tempo só restavam na loja as prateleiras e um cofre...

Foi em 1933 que Luiz Vassalo tomou conhecimento do rádio.

— Naquele tempo, êle nos conta, não havia rádio: havia o Programa Casé, da Phillips. Visitando-o, uma vez, interessei-me pelo negócio — e pouco tempo depois surgia, na Rádio Guanabara, o programa Suburbano. Como eu pertencia ao comércio suburbano —pois era gerente da

(Conclui na pág. 44)



O seu papagaio fala pouco mas ouve muito. Talvez seja por isso que Luiz Vassalo o admire pois o conhecido corretor da Nacional tem de falar bastante quando quer convencer o anunciante... E convence qualquer um...



NADIR DE MELO COUTO, O ROUXINOL CARIOCA

UMA ENAMORADA DO CANTO, A ESTRÊLA DO NOSSO RÁDIO — CANTA DESDE MENINA E GOSTA IMENSO DA MÚSICA — ESTREOU HÁ OITO ANOS NO MUNICIPAL — SEUS GOSTOS E SUAS PREFERÊNCIAS

Texto de Regina Maria

E' surpreendente que uma cantora lírica tenha estado oculta da imprensa, pois qualidades não lhe faltam para tornar uma entrevista interessante. Felizmente, como não poderia deixar de acontecer, o dia da referida artista chegou. O soprano Nadir de Melo Couto, que tantos êxitos tem alcançado em tôdas as suas apresentações, foi por nós ouvida.

Assim, numa manhã de sábado, chegamos à casa do soprano. Ela acolheu-nos com o mais luminoso e cordial sorriso de mulher. Sua tonalidade de voz, com um certo ar de romantismo, nos atrairam de pronto. Ao saber da nossa intenção, prontificou-se a responder à tôdas às nossas perguntas.

— Nadir, aonde você nasceu?

— Aqui mesmo, nesta terra maravilhosa. Sou carioca!

— Como começou a sua carreira artistica?

— Sendo, desde menina, admiradora da arte, dediquei-me a ela com carinho.

— Em que idade se revelou?

— Na infância, ainda.



Eis aqui a cantora da Nacional preparando uma das peças de seu programa. Cantora de qualidades, Nadir não deixa porém um só tante de estudar preparando-se com cuidado e esmero.

Sua casa é decorada com gôsto e habilidade e ela não deixa de presidir aos trabalhos e arrumações do lar onde vive e onde são sempre bemvindo os amigos da música e do canto.





— Quais foram os seus mestres?

— Tive poucos mestres. Os primeiros ensinamentos recebi-os de minha mãe. Depois estudei com o professor João Rocha, até terminar o meu curso, tendo sempre como professor preparador de ópera o maestro Santiago Guerra, e, de cena, a professora Suzette Pelaracci, aos quais devo todo o meu carinhoso agradecimento, pelo interêsse e dedicação que comigo têem tido.

—Quem contribuiu para a consolidação de sua carreira?

— Minha fôrça de vontade, meus pais, mestres e o incentivo dos meus fans.

— Em que ano e onde realizou o seu primeiro recital?

— No Teatro Municipal, em 1943!

— Como se sentiu diante da assistência?

— Os aplausos recebidos do público, as palavras confortadoras de meus amigos e, quando ouvi a minha primeira gravação, encheram minha alma de alegria.

— Quantos discos já gravou?

— Inúmeros, particulares!



— Cite alguns dos seu compositores favoritos.

— Tschaikowsky, Fauré, e as canções de De Curtis e Bixio.

— Quais as emissoras em que atuou até agora?

— Mayrink Veiga, Mauá, Cruzeiro do Sul, Roquete Pinto, Ministério da Educação e, finalmente, a Rádio Nacional, onde me encontro atualmente.

— O que diz de seus colegas?

— Ás minhas queridas orquestras do Municipal e da rádio, devo os meus melhores estímulos e, aos meus colegas de côro do Teatro Municipal, todo o meu carinho.

— O que acha do amor?

— Quando se ama, deve ser sublime em tôda a sua extensão...

— Conte um fato pitoresco de sua carreira.

— Quando eu cantava um trecho lírico, um fan, com ardoroso entusiasmo, disse-me: admirei muito a sua voz naquele maravilhoso samba...

(Conclui na pág. 44)



Estas andorinhas são dignas de todo o seu cuidado. Chegamos à sua casa quando ela acabava de incluir novos elementos ao bando permanente que enfeita e alegra uma das paredes.



ORLANDO SILVA

«Não», protestou o popular cancioneiro. E ajuntando: «Ainda deve existir um pouco de consciência no mundo!»

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

«Nada. Eu só acredito numa guerra... musical. O mundo continuará na mais perfeita confusão... e sem bombas!»





MANOEL JORGE

O repórter da Continental opinou assim: «Apesar de tudo indicar que sim, não acredito nessa hipótese».



NORKA SMITH

«Não... se os homens compreenderem que o mundo não suporta a repetição de 1914 e 1939. Não chegou?...»

Pergunta da Semana

A GUERRA VIRÁ, MESMO?



MARILENA ALVES

«Não. Eu considero que os políticos devem ter em mente a extensão do mal que traria uma segunda guerra».

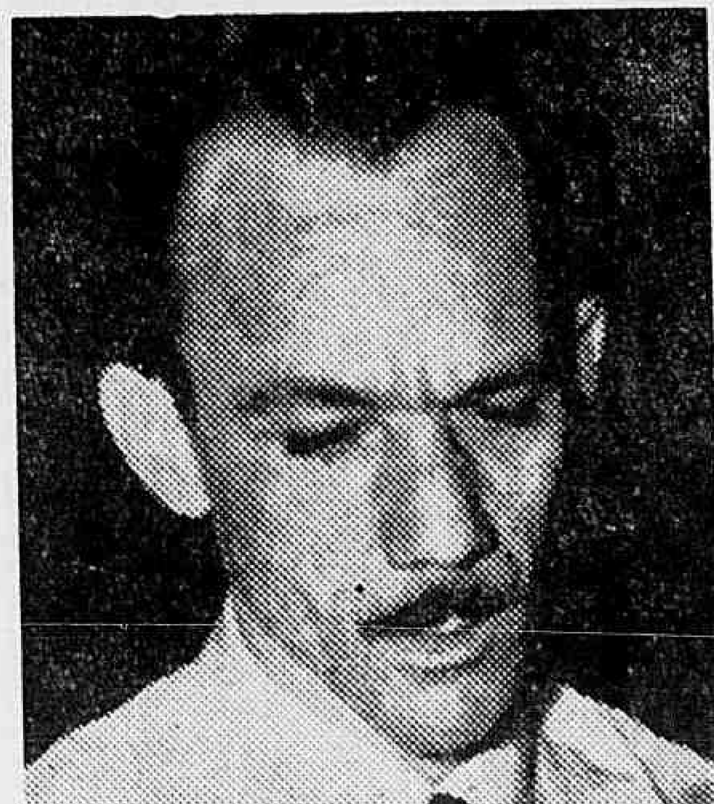


CARLOS GALHARDO

O «Rei da Valsa» fêz um muchocho e respondeu: «Não. Por que? Os homens não estão loucos... ainda!»

ROBERTO MENDES

«Não... Há muita gente pensando no que um novo conflito representaria para o mundo. E a paz parece que vai ficar...»





RICARDO GALENO

O «doublé» de locutor e cronista opinou de forma sintética e líquida: «Vem, sim. E' inevitável».

Uma vida para ser contada requer independência, equilíbrio e profundo senso de observação por parte de quem a conta. Por isso, por êsse motivo, é que fui contrária às biografias escritas pelos parentes dos biografados, como filhos etc., pois que o sentimento que os ligou um dia, não permitirá que o juizo emitido, por mais vontade que tenha, não esteja iluminado por êsse halo de simpatia que faz desaparecer os defeitos. Ora, pensando assim com respeito aos outros, o que não poderia pensar de quem escrevesse sua própria biigrafia,, sua própria história? Para ser mesmo positiva, jamais essa hipótese passou pela minha cabeça. Por êsse motivo fiquei em palpos de aranha quandò recebi a encomenda e a prebenda de falar de mim mesmo. Sendo mulher gosto muito de falar da vida, mas da vida dos outros, nunca da minha vida. Isso deixo para os outros, esperando que êles o façam sempre bem.

Mas vamos à minha vida. Um dia — eu não sei se foi de dia ou de noite — eu vim ao mundo. Isso foi motivo de profunda e emocionante alegria para um jovem casal que começava a vida e que em mim via a cristalização de seu sonho de amor. Foi num dia 1.° de maio de um ano

MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMO

MARILENA ALVES

que eu nunca soube qual foi por que mamãe nunca me disse. Êsse o motivo por que eu não digo a vocês...

Se as datas influem nos nossos destinos, essa deve ter influido, decisivamente, no meu, pois, hoje sou trabalhista convicta, na boa acepção da palavra, isto é, eleitora do dr. Getúlio Vargas.

Depois do nascimento, aquelas coisinhas de sempre: dentição, sarampo, catapora, coqueluche etc. etc. etc. Como tôdas as crianças do meu tempo e de todos os tempos, sobretudo daqueles tempos em que se não conheciam os apartamentos, e que se vivia em casas com quintal e árvores frutíferas, fiz um milhão de traquinadas: trepei em árvores, pulei muros, roubei goiabas do vizinho, quando a goiabeira lá de casa estava pojadinha de frutos maduros... Mas tudo que é do vizinho aguça a cobiça...

Certa manhã, mamãe pegou-me por um braço e levou-me para um colégio. Aprendi as primeiras letras. E com a primeira leitura veio o gôsto pelo teatro. Lá mesmo, no Ginásio Arte e Instrução, fiz minhas primeiras experiências como atriz, figurando no elenco do colégio, nos principais papéis das peças que alí foram representadas...

Daí por diante compreendi que tôda aquela inquietação que me fazia primeira nos estudos e das últimas no comportamento, tinha um calmante bem apropriado, na representação das peças teatrais. Aquilo me fazia um grande bem. Relaxava-me os nervos, lavava-me a alma, dava-me sossêgo de espírito. A emoção que se me apossou quando "senti" minha primeira interpretação, é indescritível. Por isso, não mais, em momento algum, me afastei do ambienté. Ora nos espetáculos de amadores, ora nos programas de calouros das emissoras, tentando o rádio-teatro.

Assim conheci Ary Barroso, Ramos de Carvalho e outros, visitando os seus programas e tentando a sorte. Dizem que a deusa da fortuna é careca. Já nem me lembro quem foi que me contou essa história. O certo é que guardei bem a descrição. Careca, apenas com uma pequena mecha de cabelos no alto da cabeça. A única maneira de segurá-la, de verdade, é agarrá-la pelos cabelos.

Tentei várias vezes e ela escapuliu-me por um triz e como uma enguia. Nunca porém perdi as esperanças e continuava trabalhando em busca de novas e



mais promissoras oportunidades.

Quando veio o concurso de Dulcina, procurando uma atriz, inscrevi-me com fortes esperanças. Daí por diante foi tudo mais fácil e vocês conhecem. Tive uma boa classificação entre as primeiras, o que me ensejou um convite da Rádio Globo para integrar o seu "cast" de rádio-teatro. Fiz o test, aprovei e fiquei. Lá estou até hoje, muito bem obrigado, integrada definitivamente na classe radiofônica. Aliás, foi o rádio que me deu a "chance" de me sentir, pela primeira vez, útil a uma coletividade. Minha participação no último concurso para rainha do rádio, não foi outra coisa senão isso. Precisamos de nosso hospital, de nossa assistência médica, etc. Eu poderia contribuir para isso. E contribuí.

Minha vida sentimental? É sôbre ela que vocês querem ouvir mais alguma coisa? Pois então saibam que sou a edição feminina do homem que não usava camisa. Procurei meu ideal sem atropelos. E como em um conto de fadas êle veio cair em meus braços.

Quanto ao mais, no futebol sou Flamengo, getulista por convicção, gosto de praia, de andar a cavalo, de dirigir meu automóvel e, principalmente, saber que progrido na minha arte e que vocês gostam de mim!

RÁDIO de



POEMA ALVES

E' uma das mais destacadas rádio-atrizes do sem fio paulistano. Seus desempenhos nos espetáculos rádio-teatrais da P. R. B. - 9 têm sido de molde a merecer amplos elogios. Por isso mesmo, Poema Alves possui tantos admiradores.

ÊH! SÃO PAULO!

Houve uma certa época em que a propaganda dos estados era feita através de mil e uma maneiras, porém, a que verdadeiramente se impunha era a que revelava trabalho, produção e excelência. São Paulo se impôs pela sua indústria e, depois, os paulistas se voltaram para outros setores da vida do país.

O rádio foi um dos setores em que mais se trabalhava. Acontece, entretanto, que mal surgia um valor individual do rádio de Piratininga e logo o Rio estendia seus braços para acenar-lhe com ordenados tentadores. César Ladeira, Celso, Sagramor, Silvino Neto, Badú, Alvarenga e Ranchinho, Amaral Gurgel e muitos outros. São Paulo então voltou-se para os programas montados e começou a produzir com vontade. O programa exigia equipe e apenas produtores imaginosos capazes de fazerem de um artista sem nome um grande elemento.

Com êste propósito, o rádio paulista foi subindo novamente e hoje nos dá elementos de valor individual como Isaurinha Garcia, Mazaropi, Túlio de Lemos, Oswaldo Molles, Walter Forster, e muitos outros. O rádio bandeirante possui, graças a um método inteligente de trabalho, valores individuais isolados e os melhores produtores, elementos que escrevem diàriamente as mais fantásticas cenas e os mais brilhantes programas. E' um rádio que se projeta pelo Brasil e se torna conhecido no estrangeiro e tão destacadamente se manifesta que, além do Rio, foi o único centro radiofônico dos estados a mandar uma representação de artistas a Recife, na inauguração da Rádio Tamandré.

N. I

ACONTECEU COM O BARÍTONO GUILHERME DAMIANO

O baritono Guilherme Damiano assim contou ao jornalista o apuro que passou, certa ocasião, ao participar de um espetáculo lirico: — "O meu caso foi em La Boheme, 4.º ato. Estava cantando com Jan Kiepura, Bidú Sayão e Borgiolli. Tudo ia bem, às mil maravilhas. Chegou o momento, porém, em que eu devia subir no assento de uma cadeira. Sabe o que aconteceu? Quando colequei o pé na cadeira, deu-se o que eu não esperava. Paff! Com meu peso a palhinha cedeu e, eu, numa situação incrivel, afundei a perna, ficando com a cadeira pelo joelho, entalado. O outro pé estava em cima da mesa. Calcule, portanto, como me senti. E o canto continuando... Algumas pessoas, na platéia, chegaram a perceber meus apuros. Quando terminou o ato Kiepura chegou-se a mim e perguntou: "Será que você estava cantando em grego na hora em que a palhinha cedeu?"

VICENTE LEPORACE FALA DE SI MESMO

Nasci em Minas Gerais, no primeiro mês do ano de 1912. Minha terra natal, pequenina e quase insignificante, serviu também de berço ao Pedro Luiz, locutor da Pan-Americana. Donde se depreende que nunca "uma desgraça vem só..." Com poucos meses de idade, minha familia se transferiu para Franca (coisa que também aconteceu com o Pedro Luiz). Como não tinha nada que fazer naquelas priscas eras, comecei a crescer. Sai do grupo escolar com os conhecimentos necessários para enfrentar a vida. Sim, porque minha primeira tentativa no tocante a escolha de profissão, foi seguir os passos de meu pai. Fiz-me aprendiz de sapateiro. Desisti e troquei o tira-pé por uma garlopa... Descobri, cêdo, que também não seria marceneiro e arrepiei carreira. Tentei outra ocupação: comércio varejista de sêcos e molhados, na qualidade de entregador de mercadorias em bicicleta. Novo fracasso. Decididamente eu não dava pra coisa alguma. Só queria "sombra, água fresca, sapato folgado e colarinho de palhaço". Foi aí que surgiu, em Franca, a idéia de se montar uma estação de rádio. Três abnegados francanos-honorários (como eu) chamados Pascoal Salgado, José Pires Monteiro e José da Silva Bueno meteram mãos à obra. E a estação saiu. E recebeu seu primeiro préfixo: SOBL... Tomou corpo e começou a falar mais alto e pra mais longe. Outro préfixo: PRA7 e a adoção do nome definitivo Rádio Clube Hertz. Houve um concurso para locutores. Entramos, entre outros, o Xisto Guzzi e eu. No final, êle, o Xisto obteve o primeiro lugar e eu o segundo. Mas êle era de familia abastada e não quis interessar-se por aquilo. Eu estava cada vez mais pobre e fui ganhar os 150 mil réis por mês que a emissora pagava. Fiquei lá como locutor, uns dois anos. O Xisto, pouco tempo depois resolveu aceitar o emprêgo e nos dois fizemos "miséria" na popular emissora do interior de São Paulo.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 25, 26 e 57 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RADIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio, 23, 13.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

São Paulo

RONDA

Está atuando na Rádio Gazeta a pianista Ana Maria Novais Pinto, filha da renomada pianista brasileira Guiomar de Novais. Ana Maria voltou ao Brasil depois de oito mêses nos Estados Unidos, onde realizou um curso de música de câmera com renomados mestres norte-americanos.

*

Dionízio Cordeiro e a rádio-atriz Flora Geni consorciaram-se em dias do mês findo de março. O casal, após a cerimônia nupcial, embarcou para o Rio, onde passará a lua de mel.

*

Hébe Camargo vem de receber um convite para visitar Cuba. Goar Mestre, diretor Geral do Circuito CMQ de Havana, declarou à imprensa que Hebe Camargo será a primeira cantora genuinamente brasileira a visitar Cuba.

*

Laura Luana, cantora de músicas hawaianas, foi contratada para figurar no "cast" das emissoras Associadas Paulistas como rádio-atriz.

*

São Paulo fez-se representar na festa inaugural da Rádio Tamandaré, de Recife, enviando uma delegação de artistas comandada por Walter Forster e da qual participaram: Hébe Camargo, Mazaropi, Caco Velho, e Lolita Rodrigues.

*

Foi encerrado no dia 27 de março a II Assembléia Geral da Associação Inter-Americana de Rádiodifusão, que congregou representantes de quase todos os países do continente. Esta assembléia que se instalou a 19 de março, no Museu de Arte de S. Paulo, tratou de vários assuntos do interêsse geral.

*

Fernando Cordeiro Galvão, o redator da Record, está produzindo "Instantâneos da Semana", uma revista dos acontecimentos de tôda semana verificados em São Paulo e nas principais partes do mundo.

ABC DE RAGO

Antônio Rago nasceu no dia 15 de junho de 1916, na capital bandeirante. Apareceu, como profissional, tocando viloão na PRC-9 de Campinas, em 1934. Depois atuou nas Rádios Cultura e São Paulo. Em seguida foi contratado pelo Cassino Icaraí, indo atuar, também, no Teatro Carlos Gomes, na Companhia Típica Brasileira de Revistas. Tocou na Rádio Belgrano de Buenos Aires (1936) e em Montevidéu. De volta para o Brasil, surgiu na Recorde, sendo mais tarde (7-9-1937) contratado pela Rádio Tupi, onde participou das festas inaugurais. Na Tupi, começou a tocar com o regional de Zezinho (atualmente nos Estados Unidos). Saiu da Tupi (1939) em excursão pelo país. De regresso, foi trabalhar na Rádio São Paulo (1942), com Oduvaldo Viana. Desde 1944 que se encontra, de novo, e definitivamente, nas "Associadas", onde organizou o seu atual conjunto (Orlando Silveira, no acordeão; Petit, violão; Esmeraldino, cavaquinho; Mario, violão; Siles, clarineta; Correa, contrabaixo; e Zequinha, pandeiro). Gravou cerca de vinte discos, a maioria com musicas de sua autoria, destacando-se "Jamais te esquecerei", "Que importa", "Mentiroso", "Pelo teu amor", "Em tuas mãos". Acaba de gravar para a Continental: "Motivo cubano", guaracha; "Por tôda vida", bolero, e outras novidades. O seu conjunto foi considerado "o melhor" do rádio paulistano em 1950, ganhando o prêmio "Roquete Pinto".



MÁRIO ZAN

Um dos mais destacados sanfoneiros do rádio paulista, Mário Zan é, também, autor de inúmeras melodias de sucesso. "Segue o teu caminho", uma de suas últimas produções, alcançou grande êxito em todo o Brasil

ATENÇÃO LEITORES!

Esta revista não mantem agentes de assinaturas em parte alguma do Brasil. Os leitores que desejarem ser assinantes devem fazê-lo exclusivamente por intermedio da direção da revista. Repetimos: ninguem está autorizado por nós a angariar assinaturas!

ISAURINHA

Isaurinha Garcia é a maior expressão da música popular bandeirante e não são poucas as vêzes em que o Rio tem tentado obter o seu concurso, mas a cantôra bandeirante prefere ficar na terra da garôa, onde continua brilhando como estrêla de primeira grandeza.



Rua da Pimenta

MANEZINHO ARAUJO

Pau Neles Daí, Jorge Murad!

Confesso que não sou daqueles que se apaixonam a vida tôda pelos divertimentos e prazeres noturnos. Furar as madrugadas dentro da falsa boêmia das "boites" e dos clubes alegres, não é o meu fraco, positivamente. Prefiro reunir bons amigos, convocar uma autoridade em conhecimentos culinários, arrebanhar meia dúzia de litros de "whiskey" (cheios), e ficar na comodidade de um apartamento confortável, onde a gente possa deitar nas poltronas, gargalhar com as piadas sem refrear o riso, comer frango com a mão, e encher a caveira sem servir de alvo à indiscreção alheia.

Mas, de vez em quando, a curiosidade faz cócegas lá dentro do meu Eu, forçando-me a reviver as rondas alegres dos meus tempos de frangote, quando eu me enganava a mim próprio em metirosas pândegas, até ao raiar do sol. E foi justamente isso, o que me aconteceu há poucos dias. Fui parar com o meu gordo esqueleto, na "boite" Night and Day. Não sei pra que! O mesmo aspecto em tudo. A mesma escuridão de sempre, mórbida, doentia. Os mesmos rostos pálidos. Os mesmos gestos comedidos, hipócritas. O mesmo esfôrço de ser granfino, de falar baixo, de controlar as expansões. A mesma languidez apática de um "blue".

Felizmente, fêz-se luz no marasmo entorpecedor do salão, quando esta figurinha graciosa e simpática de "crooner", que é Diamantina Gomes, surgiu, espalhando o ritmo gostoso do baião sôbre o ambiênte. Creio mesmo, que Diamantina foi programada naquele momento, para predispor o público para o "show" anunciado. Também não sei porque o destino me reserva certas surprêsas! Logo a mim, que não suporto vigarismo, e ando, daqui da minha "Rua da Pimenta", combatendo o excesso de falsos cartazes estrangeiros nos espetáculos apresentados em nossa terra.

O "show" do Night and Day, com oitenta por cento de estrangeiros, foi uma decepção! Para cúmulo dos absurdos, assisti um brasileiro de São Paulo iniciar a noitada, como sendo astro italiano. Que me desculpe o moço, mas êsse negócio de se trocar a nacionalidade para ganhar um cantinho no programa de um "show" qualquer, não bota ninguém pra diante. Garantiram-me que o senhor Marco Antônio é paulista. E se isso é verdade, confesso que se torna ainda mais triste, ao moço, abrir o peito como cantor italiano, e se multiplicar em gestos de cinema mudo na interpretação das cançonetas, entre os seus próprios patrícios.

Não merece comentários a exibição da senhora Olga Salas e as 8 notáveis *Cubanelas. Que coisa horrivel! George Green, prêto americano, apresentou-se razoàvelmente. Seus méritos não nos convence, por ser um imitador do seu colega Bob Calloway. Entretanto, não sendo grande artista, agrada pela sua noção de ritmo, muito próprio, aliás, de sua raça. Para fazer crescer o "show", um casal de bailarinos dança pobremente o tal do "mambo". Contorsões e tremeliques, e nada mais. Quando o espetáculo agonizava, salvou-o milagrosamente, um brasileiro. O nosso velho Jorge Murad, dominando bem o público, exibindo magnificamente a sua veterana classe, contou fatos realmente engraçados, citou casos anedóticos de superior calibre, disse piadas bem humoradas, trazendo ao ambiente o contágio do riso, divertindo e alegrando a todos. Se o humorista usasse grau de doutor, por certo, todos aqueles que se encontravam naquela noite na "boite" da Cinelândia teriam agradecido ao Jorge Murad, com o pronunciamento da conhecida e humanissima frase: obrigado, doutor! E é justamente o que faço daqui, pessoalmente ao meu velho colega, diante da decepcionante apresentação de tanta nulidade estrangeira entre nós.*

Pau neles daí, meu caro Jorge, que daqui estou de baterias assestadas!



O SUCESSO DE UMA PEÇA

Pedro Bloch acaba de lançar sua sua nova peça, intitulada "Os inimigos não mandam "flores", um trabalho curiosíssimo, já traduzido para o espanhol, e que tem sòmente dois personagens interpretados por Samaritana Santos e Flávio Cordeiro. Com esta peça, que está sendo levada às segundas-feiras no Serrador, Pedro Bloch prossegue sua série de sucessos teatrais iniciados com "As mãos de Eurídice". E êle merece os aplausos que vem colhendo.



AL NETO

No dia 2.º do corrente, o programa de Al Neto, "Nos bastidores do mundo", completou um ano de microfone da Tupi. Al Neto é o commentrista especializado que conta aos ouvintes "O que há por trás das notícias". Ex-correspondente da United Press em várias capitais latino-americanas, New York e Lake Sucess, êle é formado em Jornalismo Radiofônico pela Universidade de Missouri.

VAI ESTOURAR UMA BOMBA NA GUANABARA

PREPARATIVOS NA POPULAR EMISSORA — EM PRINCÍPIOS DE ABRIL, NOVA REVELAÇÃO — GRANDE MOVIMENTAÇÃO ENTRE ASTROS E ESTRÊLAS



Em cima: Bentinho, um dos mais aplaudidos caipiras do rádio brasileiro, que acaba de firmar contrato com a Guanabara. Em baixo: os srs. Paulo Mourão e Guilherme Manes, diretores da PRC-8, que prometem grandes novidades para os sintonizadores dêste prefixo



A Rádio Guanabara vem vivendo momentos de grande agitação e, desde que a emissora do Edifício Darke mudou de diretoria, os novos mentores da P.R.C. — 8 têm feito tudo para mantê-la no nível de popularidade e aceitação que sempre mereceu.

Agora porém a estação " mais popular " trata de preparar uma surprêsa para seus ouvintes e, esta surprêsa se prende a algo de grandioso no ambiente da radiofonia indígena. Contratando artistas, preparando intépretes, conseguindo novos colaboradores, a P.R.C. — 8 se apresta para fornecer ao público novas atrações, novidades que sòmente serão reveladas à última hora.

Contando com um elenco de rádio-teatro onde aparecem valores novos, mas já destacados, a Guanabara ainda há pouco contratou Bentinho um humorista que o público admira e aplaude e possui uma das maiores bagagens de piadas caipiras sabendo também criar um tipo dos mais interessantes.

Os diretores da Guanabara pensam não descançar enquanto não adquirir outras adesões de elementos capazes de enriquecer ainda mais a sua programação habitual atraindo novas legiões de ouvintes.

Quando se palestra com qualquer elemento da direção da Guanabara, há como que um clarão entusiástico percorrendo os olhares do artista e tudo faz crer que êsse interêsse, essa confiança e entusiasmo dos integrantes do conjunto da C-8 demonstrem o grande empenho em fazer uma programação diferente e simpática que conserve os antigos fans e conquiste novas legiões de adeptos.



Paulo Renato, que pode ser visto ao lado de Hercília Araújo num flagrante tomado por ocasião de uma cena de rádio-teatro levada ao éter pela PRC-8, é o novo diretor do Departamento de Rádio-Teatro dessa emissora, setor ao qual vem dando o melhor do seu concurso

Ouvindo os advogados de Dalva e Herivelto

(Continuação da pág. 29)

positor da Rádio Tupi, que prontamente se propôs a responder às nossas perguntas.

— Por que pediu que o julgamento fôsse em segrêdo de justiça? Seguiu o desejo de seu constituinte ou esta medida foi ditada pela sua argúcia profissional, prevendo que um julgamento público poderia acarretar desvantagens psicológicas para Herivelto?

— A idéia não partiu de mim nem do meu colega ex-adverso embora nós ambos pelo menos neste ponto estejamos de pleno acôrdo: a proteção aos menores filhos do casal! Por isso aplaudi a determinação que partiu do Juiz.

— A atitude de Herivelto Martins recorrendo a um vespertino e tornando público fatos que deveriam apenas ser explorados pelo seu patrono não terá sido prejudicial à causa?

— Não creio que as pulicações feitas por Herivelto Martins no "Diário da Noite" possam influir no animo do M. M. Dr. Juiz julgador, até porque estão sendo objeto de apreciação por parte do Juiz da Décima Quarta Vara Criminal, onde D. Dalva propôs uma ação de interpelação que ainda está pendente de julgamento. Aí sim, é que serão esquadrinhadas as revelações feitas.

— O fato de Herivelto conhecer há tantos anos que a espôsa não tinha um proceder elogiável não serve de base atenuante para ela?

— Não vejo que argumento positivo se possa invocar para encontrar no procedimento de Herivelto qualquer atenuante em favor de D. Dalva. A vida é assim entrelaçada de alegrias e tristezas, como na natureza os dias sombrios sucedem aos radiosos e o homem incorre sempre no êrro elementar de somente crer no que vê e apalpa. Muitas coisas Herivelto ouvia falar sôbre o procedimento da espôsa; mas enquanto não viu a realidade das coisas, não pôde tomar atitude. Quando teve de adotá-la, deu-lhe uma chance. Conquanto atuassem juntos no "Trio de Ouro", dormiam em quartos separados e quase não se falavam fora de cena e do microfone. Vivia Herivelto uma vida de martírio, pensando no futuro dos filhos. Ele queria justamente evitar que acontecesse o que está acontecendo. E quando viu que eram inúteis seus esforços, propôs-lhe uma separação amigável. A resposta foi o abandono do seu lar, porque, despejados por determinação judicial, por ter o proprietário do apartamento em que residiam na Urca necessitado do imóvel para uso próprio, Dalva e Herivelto foram morar no Hotel Recreio provisòriamente. Dali D. Dalva, saiu para outro apartamento que alugara na Urca novamente, fato que já ficou esclarecido em Juizo, embora ela teime em afirmar que foi morar com sua mãe. Argumenta D. Dalva que o Hotel Recreio era um antro de perdição. E o curioso é que nas proximidades sempre morou sua mãe e que ela mesmo, mais tarde, voltou a residir temporàriamente sòzinha no mesmo hotel.

— A quem caberá a orientação dos filhos de ambos? Até que idade?

— Por enquanto é cêdo para responder a esta pergunta. O juiz, ao julgar o feito, passando as provas que foram produzidas, dirá qual dos cônjuges é inocente e a êste, evidentemente, dará a guarda e orientação dos menores, regulando, em favor do outro, as visitas e passeios. Pode acontecer, entretanto, que ambos sejam considerados culpados e aí então S. Excia., na sua alta sabedoria, saberá encontrar uma fórmula que satisfaça mais o interêsse dos menores. Uma coisa, porém, se pode afirmar: Herivelto custeará sempre a educação e manutenção dos seus filhos.

— Em que ficou o caso da eliminação de Herivelto da ABR?

— Considerei a eliminação de Herivelto da ABR uma coisa iníqua, pelo fato que não vi simples diretoria ter poderes para eliminar sumariamente um sócio e muito menos um sócio-proprietário! Além do mais, tudo não passou de facciosismo, porque a senhora Dalva de Oliveira contava com maior número de adeptos no seio da diretoria e se tornava necessário um apoio de cem por cento a quem seria mais tarde Rainha do Rádio. Então fez-se a encenação. A seu tempo, êsse caso será cuidado. Isso é tanto mais lamentável, quanto devemos considerar que estando ajuizado uma interpelação que o juiz poderá mandar arquivar, ou determinar a transformação em processo de calunia, injúria ou difamação não se devia colocar o "carro adiante dos bois".

— Acredita que possa haver reconciliação entre os conjuges?

— Francamente, no pé em que as coisas estão, seria uma temeridade admitir tal hipótese. A julgar pela palavra de ambos, isso é completamente impossivel. Há quem acredite — e eu mesmo já tinha ouvido muita gente dizer — que tudo isto é apenas o desejo de ambos em ter cartaz. Esquecem-se de que não necessitariam de recorrer a êses meios judiciais, porque, como artistas, são completos e seus êxitos datam de longo tempo sem que houvessem recorrido a qualquer outro meio que não fôsse bem servir a sua arte e ao público que não lhes regateia aplausos.

—Herivelto teve a sua anuência para publicar aquelas declarações do "Diário da Noite?"

—Quando surgiram nos mais variados orgãos da imprensa entrevistas da senhora Dalva de Oliveira dizendo horrores de Herivelto, êle teve impetos de responder imediatamente. Eu poderia ter usado, após cada uma, do direito de retificação. Mas queria evitar a polêmica, porque sabia as consequências. Acontece, que sendo artista e compositor e vivendo, como Dalva, do publico, Herivelto foi sentindo aos poucos que o seu silêncio estava sendo mal interpretado e que se iniciava um principio de abalo à muralha que com sacrificio reconstruira. Não tive então como impedi-lo de responder. Ponderei-lhe que, dado ao oferecimento de vários jornais, poderia êle conceder umas tantas entrevistas, onde se relatasse alguma coisa dos antecedentes do caso, até chegarmos ao desquite pròpriamente dito.

— Dalva de Oliveira na sua opi-

(Conclui na página 43)

BIDÚ REIS COMEÇOU EM DUPLA COM EMILINHA BORBA

(Continuação da página 25)

túdios e passei a apresentar-me como "cantora." Ali, tinha uma outra garota que não perdia um só programa, cantando em todos êles e angariando simpatias de todos. Conheci-a e soube que o seu nome era Emilinha Borba. Tivemos a idéia de formar uma dupla, à qual demos o nome de "As Moreninhas". Assim entramos no profissionalismo.

O telefone tocou e a narrativa teve de ser interrompida nesse ponto, pois Bidu foi atendê-lo. Mas, era de nosso conhecimento que a dupla assinara contrato com a Mayrink Veiga, levada por César Ladeira. Mas um dia cantavam no Teatro Ópera e as duas pequenas se desentenderam. Desfez-se a dupla. Emilinha continuara no rádio e Bidu fôra internada num colégio de freiras. Quando ela regressou, perguntamos-lhe como se dera a sua volta ao rádio, fato que não conheciamos.

— Bem, quando deixei o colégio, passei a tomar parte no programa "Picolino", de Barbosa Júnior, com quem fazia dupla. Como você pode ver, sempre estive em conjuntos. Cantava nesse programa quando José Mauro pensou em criar "Um Milhão de Melodias" e êle teve a idéia de formar um conjunto vocal feminino. Barbosa Júnior me apontou. Depois disso a Marilia Batista também foi chamada. Faltava uma terceira cantora e eu sugeri o nome da Salomé Cotell, que na época atuava na Tupi. Ela foi chamada, submeteu-se a um teste e formámos o trio "As Três Marias". Três meses depois Salomé teve de abandonar o conjunto por motivos superiores e foi substituida por Regina Célia, que permaneceu quatro anos com o trio.

Bidu fez uma pausa e sorriu, certamente lembrando-se dos sucessos alcançados pelas "Três Marias". D. Júlia, a governanta, trouxe uma xicara de delicioso café e, enquanto o saboreávamos, perguntamos à exclusiva da Nacional, por que motivo fôra dissolvido o trio.

— Por um motivo muito simples: uma das cantoras casou. Não é assim que terminam todos os conjuntos femininos?

Sim, tinhamos de concordar com Bidu. Em seguida, perguntamos-lhe o que fizera. A simpática cantora não fez de rogada.

— Após o conjunto se ter dispersado, passei a cantar como vocalista da orquestra de Gaó, permanecendo com êle durante um ano na Rádio Globo. Além de mim, a orquestra tinha um outro "crooner", Bob Stewart.

Estávamos curiosos por saber como ela aderira ao rádio-teatro.

Ela sorriu e respondeu:

— Nem eu mesma sei. Foi uma circunstância. Alguém achou que eu tinha jeito e, pouco depois estreei como rádio-atriz da Tamoio. Mas também cantava como "lady-crooner" da orquestra de Severino Araujo. Depois disso afastei-me do rádio durante um ano, só voltando porque o trio vocal "Três Marias" foi reorganizado.

Lembrávamo-nos muito dêsse fato. Ele voltou a fazer parte dêste

(Conclui na página 50)

A Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE GHIARONI BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME

★

TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL

(Cont. do número anterior)

ALVARO — (AFASTADO) — Abra apenas por alguns momentos, e eu sairei!

MARIA — Não! Se eu abrir, você será capaz de pular a janela!

ALVARO — (AFASTADO) — Eu nunca pulei janelas, Maria.

MARIA — Não passo em que você está indo, não tarda a começar! (OT) — Ande! Sáia sai! Rosina deve estar a sua espera! Vá, antes que eu comece a gritar!

ALVARO — (AFASTADO) — Então? Não é muito mais simples você abrir a janela e trocar duas palavras comigo? Dá muito menos trabalho.

MARIA — Pois bem... Eu abro... Mas apenas para isso... Para trocar duas palavras... E apenas porisso... Porque dá menos trabalho.

ALVARO — (AFASTADO) — Obrigado, Maria. Obrigado!

ESTUDIO — ABRE A JANELA.

MARIA — Pronto! Agora diga o que tem a dizer, e...

ALVARO — Maria!...

MARIA — Largue a minha mão! Você me pediu que abrisse a janela para falar e não para... Largue meus braços...

ALVARO — Maria, eu nunca tive tanto medo de perdê-la!

MARIA — Deixe meus ombros! Eu sou uma comprometida!

ALVARO — Comigo, Maria! Unicamente comigo

MARIA — Você é o comprometido com Rosina. Eu sou comprometida com Narciso, ouviu? Com Nar...

ALVARO — (INTERROMPE-A COM UM BEIJO).

CONTROLE — INTERLUDIO

ESTUDIO — PUBLICIDADE

CONTROLE — INTERLUDIO

MARIA — (ULTRA-QUEIMADA) — Traidor! Você disse que era para falar, e me beijou contra a minha vontade!

ÁLVARO — Perdão, Maria. Eu precisava beijá-la, senti-la mais perto de mim, depois do que me disseram... que você e Narciso...

MARIA — O que lhe disseram é verdade Eu e Narciso vamos nos casar! E juntos vamos lutar contra você e tôda aquela raça do Malaparte que comprou você com o seu dinheiro!

ALVARO — Eu não poderia me vender ao Malaparte, ainda que quisesse, porque muito antes, você já me havia comprado com o seu olhar.

MARIA — E Rosina? Com que foi que ela o comprou?

ÁLVARO — Maria, eu já lhe disse que não sou noivo de Rosina. Que isso foi inventado exatamente para surtir o efeito que está surtindo, de nos separar!

MARIA — Então por que não volta para o lugar a que pertence? Por que não me deixa em paz?

ÁLVARO — Porque eu só poderei deixá-la em paz no dia em que você deixar-me em paz... casando-se comigo!

MARIA — Dentro de alguns dias, eu estarei casada com Narciso!

ÁLVARO — Eu sei que você seria capaz disso, Maria. Seria capaz para me ferir... e não há dúvida. Seria um ferimento insuportável. Seria o fim de tudo. Mas o fim não virá dessa maneira, Maria! O nosso amor não nasceu belo, forte e grande, para acabar desse modo miserável!

MARIA — Você nada pode fazer, Álvaro! Você pode levar papai à falência! Pode levá-lo até à prisão, por um crime que êle não cometeu! Mas você não pode me impedir de casar com quem eu bem entender! E eu faço votos para que o fato seja horrível, para que a dor seja profunda... Será essa a minha única desforra. Mas a despeito de tudo que você faça, eu me casarei com Narciso!

ÁLVARO — Não, Maria! Você não se casará com Narciso!

MARIA — Por que não?

ALVARO — Porque Narciso não se casará com você!

MARIA — O que?... Eu não pensei que a nova vida se transformasse numa febre para você. Evidentemente você está com febre! Narciso não se casará comigo? Era isso mesmo que você queria dizer?

ÁLVARO — Era isso mesmo que eu queria dizer. Narciso não se casará com você!

MARIA — E qual é a estranha fantasia que leva você a pensar assim?

ÁLVARO — Infelizmente não é uma fantasia, Maria. E' a realidade! A realidade dura, fria, implacável da vida! Eu queria fechar os seus olhos para essa realidade. Mas infelizmente sou obrigado a abri-los!

MARIA — Você não respondeu a minha pergunta... (Não que eu tenha muito interêsse em saber, porque tudo isso é absurdo.) — Mas por que Narciso não se casará comigo?

ÁLVARO — Se você fôr ao meu escritório amanhã à tarde — ou melhor, hoje à tarde — ficará sabendo porquê!

MARIA — Ah, compreendo! Você quer me atrair ao seu escritório. E' alguma nova cilada inventada pelos seus patrões... os Malaparte.

ÁLVARO — Se fôr uma cilada, você não terá dificuldade em se livrar! Narciso também estará por lá!

MARIA — Narciso?... Mas que significa isso? Por que todo êsse mistério? Pela última vez, por que não me deixa em paz?

ALVARO — Eu nunca a deixarei em paz, Maria. Nem você a mim... O nosso amor é mais forte do que nós... Isolados, afastados, será inutil procurarmos, porque não encontraremos paz, nem sossego, nem felicidade... Essas são coisas que só poderemos encontrar juntos... Você não percebe, Maria?... Tudo isto se passa pela simples razão de que nós queriamos estar juntos e não consentiram?

MARIA — Por sua culpa! Porque você passou para o lado dos nossos inimigos, para nos destruir... e me obrigou a ser solidária com meu pai!

ALVARO — Que mais podia eu fazer? Como pobre, eu jamais teria você! Pedi a seu pai, lembra-se? Pedi com o chapéu na mão e o coração na boca! Que disse

(Cont. na página seguinte)

O BRASIL FABRICA O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
INSINUANTE VENDE O MELHOR CALÇADO DO BRASIL
CARIOCA 46-48
SETE DE SET. 199-201

(Cont. da página anterior)

êle? [illegible] que sua [illegible] po-bre vagabundo!

MARIA — E agora? Que vai fazer? vai me pedir a Narciso?

ALVARO — Não. O pobre vagabundo pedia, mas o rico industrial não pede. Paga!

MARIA — Paga? Paga o quê? A quem?

ALVARO — E' detestável, Maria. Eu vou apenas aumentar a sua revolta contra mim. Mas você é minha, Maria. Por bem ou por mal você me pertence. E todos os meios são bons para impedir que você cometa o grande erro que está querendo cometer.

MARIA — E' para isso que devo ir ao seu escritório?...

ALVARO — Sim, é para isso!

MARIA — E Narciso? Que vai fazer lá?

ALVARO — E' isso que eu quero que você veja! O que Narciso vai fazer!

MARIA — O que quer que seja... êle fará na minha presença?

ALVARO — Naturalmente que não. Mas você ficará escondida numa pequena sala ao lado. Verá e ouvirá tudo, sem Narciso saber.

MARIA — A que horas quer que eu compareça?

ALVARO — Narciso deverá chegar às duas e meia. Êle é pontualíssimo. Você deverá, portanto, chegar um pouco antes.

MARIA — Pois bem. Estarei lá.

ALVARO — Mas vá preparada para uma grande surprêsa.

MARIA — Irei. E agora parece que não temos mais nada a dizer. Boa noite. Vou fechar a janela.

ALVARO — Boa noite, Maria...

MARIA — Não. Eu já dei boa noite. Não estenda a mão, porque eu não lhe darei a minha!... Não confio!

ALVARO — Está bem, Maria. Mas um dia eu e você havemos de rir desta noite em que nem na sua mão eu podia tocar.

MARIA — Que dia será êsse?

ALVARO — Pròvàvelmente será um sábado! Quase todo mundo se casa no sábado. Para que é que nós vamos contrariar a regra?

MARIA — (QUEIMADA) — Boa noite!

ESTUDIO — BATE JANELA BRUSCAMENTE.

CONTRÔLE — PASSAGEM MUSICAL.

HOMEM — Está tudo aí, sr. Alvaro.

ALVARO — A documentação está completa?

HOMEM — Absolutamente, sr. Alvaro. Acho que nem no Departamento de Contabilidade da Fabrica Otaviano êles têm um relatório tão detalhado da situação da firma.

ALVARO — E a situação...

HOMEM — E' péssima, sr. Alvaro! Com os prejuizos diários que estão tendo, não aguentarão mais quatro meses com a fabrica a funcionar!

ALVARO — Muito obrigado. Pode deixar tudo aí!

HOMEM — (SAINDO) — Com licença, sr. Alvaro!

FELIZ — (ENTRANDO) — Alvaro, eu preciso de você, Álvaro!

ALVARO — Agora, Feliz?... Agora é impossível. Estou esperando alguém.

FELIZ — Você não sabe o que aconteceu! Tudo estava correndo muito bem, principalmente agora que eu ando um pouco melhor de vida! Até a data do casamento estava marcada. Dona Oportunidade já tava trabalhando no enxoval da Safira... O véu tava pronto... Eu vi ela de véu... Que bonita ela tava... Dizem que dá azar, não é? Pois dá mesmo! Ontem de noite, Safira fugiu com o Luiz Mina de Ouro!

ALVARO — Não é a primeira vez que ela foge.

FELIZ — Não é a primeira vez. Mas a culpa não é de Safira. E' da mãe dela! E eu já não digo que não perdôo porque sei, que no fim, vou mesmo perdoar. Mas isso não pode continuar assim, Alvaro. Que é que eu vou fazer p'ra Safira ser minha? P'ra se casar comigo e sossegar? Que é que eu posso fazer, Alvaro?

(Cont. no próximo número)

O QUE HA POR TRAS DAS NOTICIAS

Nos Bastidores do Mundo

COM

AL NETO

OUÇA

Diàriamente, exceto domingos:

8.00 — RADIO MAUA
8.30 — RADIO MAYRINK VEIGA
9.00 — RADIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
21.00 — RADIO TUPI
22.00 — RADIO JORNAL DO BRASIL

2.as, 4.as e 6.as-feiras
14.00 — RADIO GLOBO

O BAZAR REGAL AVISA A SUA DISTINTA FREGUEZIA QUE RECEBEU DIRETAMENTE DAS FABRICAS UM SORTIMENTO FORMIDAVEL DE LOUÇAS - CRISTAIS - ALUMINIOS E ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES, QUE SERÃO VENDIDOS ÊSTE MÊS COM PEQUENA MARGEM DE LUCRO: APROVEITEM! COMPREM AGORA, GASTANDO MENOS



BAZAR REGAL
O CASTELO DOS PRESENTES
Em Frente a ESTAÇÃO da PENHA

Discos a prazo
V.S. ENCONTRARÁ NA MAIS COMPLETA DISCOTECA DO RIO
10 PRESTAÇÕES
SEM ENTRADA SEM FIADOR
CASA NENO
R. REPÚBLICA do LIBANO, 14-B — NO RIO

SUCESSOS DO MÊS

Chucho Martinez — Maria Bonita.

Jeannette Mac Donald — "Will you Remember".

Gino Becchi — "Torna".

Carlos Galhardo — "Bodas de Prata".

Alfredo de Angelis — Cristal y Luna".

Léo Marina — "Lamento Boricano".

Sonny Barke — Mambo Jambo".

Waldir Azevedo — "Delicado".

Elisete Cardoso — "Canção de Amor".

Waldir Azevedo — "Pisa Mansinho".

Georges Boulanger — "No mar Negro".

Pedroca — "Máguas do Ney".

Mário Genari Filho — "Casinha Pequenina".

Sonny Burke — "Mambo e mais mambo".

A MAIOR DISCOTECA DO RIO

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

O RÁDIO A SERVIÇO DO BEM

(Conclusão da página 13)

le caso em todos os detalhes. Assim é que, vestindo um avental de médico e o gorro característico, o vereador, doublé de radialista, acompanhou todos os detalhes da operação de dona Zulmira Pinto, uma senhora do povo, que êle nunca tinha visto antes e atendeu como atende a centenas de outras pessoas que o procuram diàriamente nos estúdios da Tamoio.

OS ÚLTIMOS SUCESSOS MUSICAIS ESTARÃO NO SEGUNDO NÚMERO DE VAMOS CANTAR FORMIDÁVEL

OUVINDO OS ADVOGADOS DE DALVA E HERIVELTO

(Conclusão da página 40)

mão de homem e de jurista é culpada ?

— Mais alto do que eu falará o magistrado que vai julgar o feito. Embora procure acompanhar a evolução do século, como homem sou forçado a admitir que D. Dalva é culpada pelo menos de não saber se impôr frente ao seu marido. Ela que se julga um modelo de virtudes, procura reduzir seu marido a cinzas, afirma que seu marido era dado a conquistas amorosas, possuía ligações ilícidas, etc. Entretanto como espôsa, falhou, porque não desempenhou bem o seu papel. Aí constituiu a sua maior culpa, porque, não obstante, ter ciência, não soube fazê-lo deixar a vida boêmia que segundo diz, êle levava, e atraí-lo suficientemente ao lar. Não conheço a vida íntima de ambos "de visu", mas posso deduzir que a atitude de D. Dalva não era compatível com a de uma espôsa que zelasse pelo bem estar do seu lar, de seus filhos. E sem mêdo de errar, considero-a sobretudo culpada de ter preferido que as coisas chegassem ao pé em que estão, apesar de por mim reiteradas vêzes advertida quando em nome de Herivelto lhe propús o desquite amigável. Juridicamente falando, ainda é cedo para me manifestar.

— Algum número da "Revista do Rádio" foi juntado ao processo ou serviu de orientação no presente caso ?

— Aos autos de desquite, não. Se-lo-ão, entretanto, se necessário, no processo-crime, não só para orientação do julgador, como para provar que a "Revista do Rádio" existe, já que citados por Herivelto em seus esclarecimentos os nomes de vários orgãos de imprensa que se têm ocupado no caso dentre, os quais lá figura a "Revista do Rádio", o ilustre patrono de Dalva afirmou que "algumas publicações nem existem".

Foi assim que terminamos a nossa entrevista com o patrono de Herivelto Martins que além de advogado, é jornalista, ocupando o cargo de secretário de "A Notícia".



TRES NOTAS

A nota interessante dêste principio de ano, no cenário musical, é a presença de Vaugh Monhroe nos países de "cow-boy", gênero que recentemente abraçou. O intérprete de "Riders in the sky", a exemplo de Roy Rodgers, fará películas em que o herói, além de mocinho, será cantor.

★

Bing Crosby está, presentemente, fora de circulação. Temporàriamente "Der Bingo" deixou de existir. Seus programas, suas gravações, seus sucessos desapareceram. Que estará acontecendo?

★

E vem o Perez Prado (Toca Mambo, Mambo n. 5, Mambo n. 8, etc) depois de esgotar a paciência do novaiorquino, com malas e bagagens, tocar nesta Cidade Maravilhosa. O tal do Mambo, pelo que podemos ver, virá disposto a dominar. O ponto de referência agora é a nossa cidade. Se Nova York não estivesse saturada de Mambos, claro está que o Perez ficaria por lá. Não acreditamos na idéia dêle vir fazer propaganda do seu ritmo.

RITMOS AMERICANOS

A título de curiosidade, damos aqui alguns ritmos que dominam ou dominaram na música americana.

"RAGTIME"

Música exclusivamente para piano, é de origem afro-estadunidense. Entre os criadores do "ragtime" podemos citar os nomes de Louis Chachasvin e Scott Joplin.

"RE BOP"

O "re bop", também conhecido como "be bop", é o que se pode chamar de jazz mecanizado. Deve-se a um grupo de músicos a criação dêste estilo. Entre os nomes dos que se encontram no rol dos "fundadores" do "be bop" (como é conhecido no Brasil) podemos citar o do trumpetista Dizzy Gillespie. O "re bop" é o estilo da originalidade da música.

"SWING"

A época de ouro do "swing" foi durante o ano de 1935. De origem afro-estadunidense, a exemplo do "be bop", o "swing" sobreviveu até aos nossos tempos. Há no "swing", uma volúpia inarrável, que caracteriza o gênero.

ÁLVARO GRAVADOR
CLICHÉS
DESENHOS
TRICROMIAS
Rua do Rosario, 170 —
2.º and. — Tel. 23-6227
CLICHÉS EM 24 HORAS

SABIA?

... Que a Metro continua na apresentação da sua "série" dos musicais, que por sinal não condizem com a popularidade da Marca do Leão?

★

... Que o pianista e compositor Oscar Levant, nascido em Pitsburgo, Pensilvania, no dia 27 de dezembro do ano de 1906, foi o solista, em orquestra de jazz, no programa Gershiwn, que era apresentado no Lewishall Garden, de Nova York?

TESTE PARA O LEITOR

Do nosso teste passado são as seguintes respostas: — "The Third Man Them Song", a popular composição de Anton Karas foi gravada em solo de guitarra por Alvino Rei. Buddy Cole é organista. Para esta semana são as seguintes perguntas:

— **O saudoso Freddie Gardner tocava...**

a — trumpete?

b — sax?

c — clarinete?

"Baby Face" faz parte do repertório de...

a — "Jolson Sing Again"?

b — "I'LL Get By"?

c — "Young Man With a Horn"?

As respostas serão dadas no próximo número.

MANDE 20 CRUZEIROS
À REVISTA DO RADIO
E RECEBA PELA VOLTA
DO CORREIO O
ALBUM DO RADIO
POIS AINDA RESTAM
ALGUNS EXEMPLARES

Luis Vassalo começou vendendo rendas...

(Conclusão da página 31)

Casa Santa Helena, no Méier, tive a idéia de trazer, para o rádio, os comerciantes dos subúrbios... E fui feliz...

Apesar do sucesso do Programa Suburbano — Vassalo não deixou imediatamente a Casa Santa Helena. Ao fim de seis meses, porém, chegou à conclusão de que os 600 mil réis por mês, que recebia como gerente da loja, tinham perdido sua expressão para o novel homem de rádio, que já ganhava cêrca de 3 contos de réis mensais, vendendo músicas...

Daí por diante, integrou-se definitivamente no meio radiofônico. Em 1936 foi para a Educadora, hoje Rádio Tamoio, já com o Programa Luiz Vassalo. Em 1938, passou-se para a Transmissora, hoje Rádio Globo, da qual, em 1939, assumiu a Superintendência, mantendo, entretanto, o programa. Em 1940, a convite do Dr. Gilberto de Andrade, foi para a Rádio Nacional, onde se mantém até hoje.

— O Programa Luiz Vassalo, explica o ativo homem de rádio, não é, atualmente, o centro de minhas atividades. Já não dá trabalho. Meu esfôrço principal se desenvolve, hoje, no Departamento Comercial da PRE-8...

O que é êsse esfôrço, pode se aquilatado pelo fato pitoresco, que há tempo se comentava com bom humor, entre os corretores cariocas. A Rádio Nacional contratara, quase imprevistamente, um conhecido cantor francês. Negócio de vulto, que exigia uma verba vultosa. À última hora, o programa ainda não estava vendido. Foi quando o proprietário de um conhecido óleo para móveis, indo visitar Luiz Vassalo, então atacado de pneumonia, ao sair da bela residência da Rua Barão de Cotegipe já se tornara o patrocinador do programa...

Perguntei-lhe se achava difícil vender anúncios de rádio. Eis a sua resposta:

— Não, não é difícil. O comerciante e o industrial já compreendem a utilidade do anúncio radiofônico. Não se pode negar, entretanto, que a publicidade se desenvolveu principalmente de uns 5 anos para cá. E se voltamos os olhos para o passados, vamos encontrar em César Ladeira o impulsionador da publicidade radiofônica. Foi a maneira admirável com que César Ladeira lia os anúncios, que conseguiu despertar o interêsse dos ouvintes e fazer nascer o entusiasmo entre os anunciantes...

HÉBER DE BÔSCOLI, O MAGRO FELIZ

(Conclusão da página 23)

Mas, Héber tinha uma paixão. E essa paixão era o futebol. Porém, não era fan de futebol apenas, e sim um praticante dêste esporte. Já no colégio se revelou um ás do pebolismo, integrando o team do Pedro II durante o campeonato colegial. Depois, ingressou no team juvenil do Fluminense, onde foi colega de Heleno de Freitas. Novamente o caminho de sua vida se cruzou com o de Heleno no campo do Botafogo, pois durante algum tempo Héber de Bôscoli envergou a camisa alvi-negra do "glorioso". Além de Heleno de Freitas, também os outros elementos do team se revelaram mais tarde, como Otávio, (atualmente no rádio como comentarista esportivo da Mayrink Veiga), Tovar e Zé Américo Filho. Um dia Héber de Bôscoli Ribeiro resolveu entrar para o rádio. Ajudado por César Ladeira, ingressou na Rádio Cruzeiro do Sul e iniciou o trabalho na profissão de seus sonhos. Inteligente, talentoso e esforçado, logo conquistou a amizade de seus colegas e a confiança de seus patrões. Aí criou dois programas que imediatamente lhe outorgaram uma onda de popularidade: o celebérrimo "Museu de Cêra" e "A Hora do Pato".

Desde 1937 até 1941 êle pertenceu à Cruzeiro do Sul. Transferiu-se para a Nacional. Deixou de irradiar o "Museu de Cêra", mas continuou transmitindo a "Hora do Pato" e criou o seu mais popular programa até hoje "O Trem da Alegria". Em 1945 novamente mudou de prefixo, assinando contrato com a Mayrink Veiga. Continuou irradiando os mesmos programas. Dois anos depois passou a irradiar êstes mesmos dois programas na Tupi. Não permaneceu na PRG-3 por muito tempo. Em verdade, ficou somente sete dias! Aconteceu que, com a demissão de Gilberto de Andrade, os solidários, perfazendo o número de vinte, o acompanharam. Dentre os solidários se encontravam Héber Bôscoli, Yara Sales, Lamartine Babo, Manuel Barcelos, Gagliano Neto, Max Nunes, Almirante e outros. Em 1948, Héber levou o seu "Trem da Alegria" para a Globo, tendo sido o período de 1948 a 1950 talvez o mais brilhante do vitorioso "Trio de Osso". Nesse período, êle confirmou as suas qualidades de compreendedor do público e criador de sensações, quer contratando o homem mais gordo do Rio, comprando o carro mais diminuto do Brasil ou contratando os menores anões do mundo. Mas, um dia, o teatro pegou fogo. O fato ainda está na memória de todos e seria um desperdício de palavras relembrar o incêndio do Carlos Gomes. Aquele incêndio e o fato de Lamartine Babo ter engordado vinte quilos, marcaram o fim do "Trio de Osso". Héber e Yara vieram para a emissora dos vinte e dois andares e Lamartine permaneceu na Rádio Globo, embora tendo assinado um contrato com a Nacional, para quando expirar o seu contrato com essa emissora. Mas, novamente êle fez sensação no rádio. Tendo aceito o contrato oferecido pela Nacional, pois êste lhe proporciona lucros iguais aos auferidos com o "Trem da Alegria", que lhe estava tornando neurastênico e cansado, criou novos programas. Desta vez vai a bairros no transmissor volante da PRE-8 a fim de irradiar "A Felicidade Bate à sua Porta", enquanto Yara anima o auditório. Voltou a levar ao ar o seu "Museu de Cêra" e acaba de criar "Quanto é Que eu Levo Nisso?", o seu mais novo programa, além, é claro, de "Tômbola Musical". E' muito, muito mesmo o que se pode dizer de Héber de Bôscoli, mas de pessoas como êle não é necessário falar, pois o público lhe acompanha os passos e bem sabe agradecer o que êle tem feito pelo divertimento do homem simples e do amante de rádio.

NADIR DE MELO COUTO, O ROUXINOL CARIOCA

(Conclusão da página 33)

— O que diz da mudança de ritmo das músicas clássicas para ritmo de samba?

— Creio que cada música deve obedecer o ritmo da sua origem!

— Quais as cantoras líricas que mais aprecia?

— Deixo de mencionar os nomes dos valores nacionais, encontrando em cada artista uma esperança da arte lírica, que já está representada internacionalmente por Bidu Sayão.

— Qual o seu maior sonho?

— Pode divulgar o nome do nosso querido Brasil, através da minha voz!

— Quantos Estados do Brasil você conhece?

— São Paulo e alguns outros.

— Quais os instrumentos que mais aprecia?

— Piano, violino e violoncelo.

— E' supersticiosa?

— Não, porque minha fé me protege.

— Mas, que faz antes de entrar no palco?

— Faço o sinal da cruz, e elevo o meu pensamento ao santo da minha devoção.

— Aprecia o govêrno atual?

— Sempre fui, sou e serei uma ardorosa fan do presidente Vargas, pela sua inteligência como político.

— Em que idade pretende deixar a arte?

— Logo que sentir que a minha voz não corresponde, para deixar uma boa impressão do pouco que fui.

— E que pretende fazer na velhice?

— Seguirei os ensinamentos de meus pais: ajudar aos velhos e proteger as crianças.

Nadir de Melo Couto, um nome que traduz uma verdadeira expressão da música lírica, é um soprano indispensável ao setor artístico, pois torna-se um prazer ouví-la em suas interpretações de fino gôsto. E' alegre e tem o dom de captar as amizades de todos que dela se aproximam. Foi isto que sentimos, ao deixar sua residência, a caminho da redação!

A SUBSTITUTA DE DALVA

(Conclusão da página 21)

te na televisão Tupi. Fez temporadas de sucesso no Rio, em São Paulo, em Pôrto Alegre e em Quitandinha. Atuou, com êxito, nos dois cassinos de Santos e os pedidos de fotografias atestam que os fans lhe estão dando as boas-vindas.

Já ao nos despedirmos, perguntei a Noemi Cavalcanti se o drama que se desenvolve, ainda, entre Herivelto Martins e Dalva de Oliveira, tem-na atingido ou perturbado.

— Perturbado, propriamente, não. Você sabe, há sempre algum maldoso que, insensatamente, tenta envolver-me, embora eu procure, por tôdas as formas, manter-me alheia a essa questão íntima. Mas eu não chego a perturbar-me, porque quem não deve, não teme...

Qual o Seu Problema?

RESPOSTAS DO PROF. KALLENDER

(Cont. do número anterior)
nucloso, parcimonioso. Um pouco irresoluto, indeciso e reservado. Vida influenciada por terceiros. Muitas mudanças de vida, com alguns obstáculos. Organismo fraco por natureza. Melhora e cura através de regime e longo tratamento em condições especiais. Depois de setembro dêste ano haverá possível melhora e passados os 28 anos de idade haverá cura se fôr mantido rigoroso tratamento. Deve reprimir tendências aos prazeres e aos amores, pois tem a tendência para abusar (1943, período muito agitado em sua vida). Há possibilidades de irritação e irregularidade dos intestinos, do fígado e do pâncreas. A fadiga mental e irritações nervosas, podem ser apontadas. Sua educação mental é defeituosa. Fortaleça sua vontade e eduque-a positivamente, sem o desânimo que o abate. A presente consulta será revisada e convenientemente apreciada por um médico que iniciará trabalho de colaboração com esta seção. Aguarde, brevemente, nossa carta e confirme o seu endereço para êsse fim.

*

638 — DIFERENTE (Campos — E. Rio) — Agradeço sua carta. Seu cupão ficou inutilizado devido ao excesso de goma que empregou no envelope. Renove-o, por favor.

*

639 — FILHA DE INHANTAN (DF) — Sua carta, agora, está clara. Aguarde, bremente sua resposta.

★

640 — JARA DE GOIAZ (Jaú — São Paulo) — Intrépida, dotada de grande amor próprio. Possui notável intuição. Um pouco extremosa, podendo agir com violência. Até nos 35 anos, sua vida denota grande luta, devendo vencer inúmeros obstáculos. Todavia, assinala-se sucesso que se pronunciará desde 1952, depois de novembro. Teve importante mudança de vida em 1946, com novos planos, novas idéias e ruptura. Não terá grande família, pois é pouco prolífera, mas há indicação de dois filhos pelo casamento. Tem qualidades artísticas que devem ser aproveitadas.

★

641 — M. R. MARTINS — (Teresópolis) — Ambiciosa, utilitária, prudente, temperada, persistente e reservada; tendência à cobiça, à inveja. Temperamento indutor, repelindo a influência alheia. Tenaz e fixa, na ação. Vida pitoresca e harmoniosa, mas com hesitações negativas. Teve importante mudança de vida em 1949. Seu casamento poderá ser realizado em 1957, depois de janeiro e até maio daquele ano. Será feliz se encarar a vida com mais otimismo.

*

642 — ROSA VERMELHA — (Nilópolis) — Não deve temer seu futuro, pois sua vida será claramente definida, reta, um pouco monótona talvez, mas com sucesso principalmente depois de 1960. Mande-me a data do nascimento do seu noivo.

643 — MINEIRINHA — (Maceió-Alagoas) — Simpática, flexível, curiosa, sentimental e comunicativa. Tendência à inquietude e à duplicidade. Temperamento doméstico. Caráter original, sujeito à mutações e um pouco influenciável por parentes e amigos. Sua vida será bastante harmoniosa, com acidentes originais mas com possibilidades de sucesso em geral. 1949 assinala mudança em sua vida e é provável o seu progresso geral até 1960, quando já deverá estar casada.

*

644 — PALITO — (Garça) — Sua consulta já foi atendida diretamente, como pediu.

*

645 — A FELICIDADE PERDEU MEU ENDERÊÇO — (DF) — Caridosa, devota, humana e social. Um pouco tímida e passiva, revela pessimismo e indiferentismo que lhe conferem condições negativas e contrárias ao objetivo que persegue. Tendência à duplicidade. Temperamento telepata; altamente influenciável. Sua estrada, apesar de escarpada e difícil no início, será florida e fácil depois dos 32 anos. Seu casamento deverá decidir-se até 1954. Seja mais objetiva e defina bem o seu ideal amoroso.

*

646 — MORENO SINCERO — (Teresópolis — E. Rio) — Caridoso, terno, religioso, patriota, tenaz e caprichoso. Sujeito a fases de oscilação e com tendências à rotina e à passividade. Temperamento sonhador e romântico. Qualidades especiais para o magistério e para galgar formação superior e com possibilidades de alcançar posição destacada. Terá uma fase crítica aos 36 anos, devendo cuidar-se. Depois dessa idade, sua vida terá grande progresso. Casará aos 27 anos, por amor. O segundo cupon — da Srta. "Suplice." — indica consulente inteligente, viva, pura, modesta, tranquila, reservada e um belo tipo físico. Caráter bondoso, humano; é uma intelectual. Casará tarde. Terá, entretanto, muitas experiências sentimentais e será feliz depois de 1959 ano em que sua vida tomará rumo definido.

*

647 — MORENA SEM AMOR — (DF) — Não se desespere, "Morena sem Amor". Você tem um belo futuro, em realidade. Não seja, entretanto, ambiciosa e utilitarista como tem sido. Persistente e reservada, prudente e temperada, poderá, mais tarde um pouco, atingir o seu objetivo. Mande-me a data do nascimento do seu candidato, pois os dados que enviou são vagos.

*

648 — CARIOCA — (DF) — Amoroso, serviçal, persistente e laborioso; um pouco ciumento e obstinado e com tendências à cólera e à sensualidade. Muito jovem ainda, dotado de outras qualidades que o capacitam para inúmeras atividades, especialmente para a arte, jornalismo e magistério, deve aproveitar os anos de sua mocidade para completar sua formação profissional. Tem possibilidades de grande sucesso, no futuro, se tiver uma boa base cultural. Seu casamento deverá ocorrer entre 1961 e 1962, com grande mudança de vida pois sua noiva será portadora de dote material.

*

649 — LIBANESA — (S. Paulo) — Caridosa, devota, simples, harmônica, humana. Tem qualidades de decisão, coragem e audácia. Um pouco insubordinada e impulsiva. A decisão que tomou, nesta capital, poderá dar-lhe oportunidade para corrigir êrro ocorrido em 1950 quando viveu período crítico e negativo de sua vida. Sua vida será grandemente influenciada pelo sexo oposto. Parece-me que a pessoa que a ajudou, agiu nobremente e é provável que não a tivesse compreendido. 1952 marca-

(Cont. no próximo número)

QUAL O SEU PROBLEMA?

REVISTA DO RÁDIO

Av. Treze de Maio 23 - 18º and. - Rio

NOME (completo): ....

ENDERÊÇO: ....

....

NASCIDO EM: ..... DE .... DE ....

LOCALIDADE DE NASCIMENTO: ....

HORA CERTA (ou aproximada): ....

ALTURA: .... PESO: ....

ASSUNTOS PARA CONSULTA (ns.): ....

PSEUDÔNIMO PARA RESPOSTA: ....



CORREIO DOS FANS



ESTER CRUZ — (Rio) — Não, o Nélio Pinheiro ainda não pensou em "enforcamento". Mas vai casar-se, sim.

*

DEUZENI CRUZ — (Rio) — O Ivon Curi está solteiríssimo. Retratos? As vêzes êle manda. O Bené Nunes continua na Rádio Tamoio.

*

MARIA TERESINHA FARIA — (Minas) — O endereço da Dalva de Oliveira? Facílimo: Rádio Nacional. Retratos? As vêzes manda, às vêzes não...

*

JORGINA FERREIRA — (Rio) — Repetimos: o Anselmo Duarte é casado. Pena...

*

CURIOSA CAPIXABA — (Rio) — O Telmo de Avelar está solteiro, ainda. Escreva-lhe, aos cuidados da Tamoio.

*

FAN DE CESAR E EMILINHA — (Baurú) — Por que os dois não se casam. Nossa!... Será que êles aceitam a sugestão?... O seu pedido para que a Rádio Nacional transmita todo o programa do Cesar de Alencar, em ondas curtas, aí fica registrado.

*

SOLANGE FONTENELLE — (Rio) — O Anselmo Duarte, de fato, é casado. Sua esposa não é de rádio ou de cinema, não.

*

FAN Nº 1 DA TUPI — (Rio) — Ok, vai sair o "Eu gosto", com a Lizete Barros. Não é preciso pedir mais!...

*

APAIXONADA POR MARLENE — (Rio) — O clube? Vasco. As vêzes Marlene é Flamengo, quando não pensa na America e no Andaraí. Ela não trabalha em rádio-teatro... porque é cantora! Mora na zona sul... e se é boa para os fans... é porque é... não é?...

TELEFONES DAS EMISSORAS

NACIONAL	43-8850
TUPI	23-1642
TAMOIO	23-5092
MAYRINK VEIGA	23-5991
GLOBO	32-4313
CLUBE	22-1995
CRUZEIRO	22-9834
CONTINENTAL	42-6419
J. DO BRASIL	22-1519
VERA CRUZ	43-1624
GUANABARA	32-8199
MINISTÉRIO	43-3484
ROQUETE PINTO	22-8174
MAUA'	22-4960

*

DANIEL APOCALIPSE SILVA — (Rio) — Capas para aquele mundo todo? Está certo: o pessoal entrou na fila.

*

NEUMESIO ESTEVES FILHO — (Poços de Caldas) — O nome de Eliana? Isso mesmo, com um "Macedo". O endereço? Radio Nacional, é claro!

*

NORMA ELIZABETH — (Rio) — Marlene? Solteira, sim!

*

AMAURI GONÇALVES — (Campina Grande) — O endereço particular da Luz del Fuego? Qual é, hein???...

*

VALKIRIA CINELLI — (?) — O Celso Guimarães sairá nas "24 horas na vida de um artista". Pode esperar...

*

RUY DALVO BENFICA — (Salvador) — Não, o Orlando Silva não gravou a melodia "Maria Betania". A musica pertence ao repertório de Nelson Gonçalves.

*

MARLENE VIEIRA — (E. do Rio) — Você pergunta se o Augusto Calheiros "ainda canta... e em que emissora?" Puxa! O coitado do "patativa do norte" se "acaba", quase todos os dias, diante do microfone da Guanabara. Voce não ouve a PRC-8...

*

DARCY LOPES: — (Rio) — Porque a Nacional não aproveita a "estrelinha" portuguêsa, Vera Lúcia? Você acha que não aproveita? Tem certeza?!...

★

NELLY MENDES: — (Rio) — O retrato da Emilinha Borba sairá na capa, outra vez... se ainda não tiver saído!

★

MARIA LUIZA: — (Petrópolis) — Todos os artistas da Rádio Nacional fazem coleção de sêlos... principalmente daqueles "no tesouro nacional se pagará ao portador a quantia de mil cruzeiros..." O Francisco Carlos e o Gilberto Milfont mandam na REVISTA DO RÁDIO! Você não tem observado?

★

GENITA LEMOS CORREIA: — (Rio) — Por que o Francisco Alves e o Floriano Faissal não usam bigode? Por economia. Para não gastar dinheiro na barbearia!...

★

GATA RUSSA: — (Espírito Santo) — Não, a Noemi Cavalcante não é parente da Violeta Cavalcante. Talvez possuam vozes "gêmeas", nada mais!...

JANDIRA GONÇALVES: — (Minas) Por que o Telmo de Avelar não envia fotos às fans? Porque não quer!

★

MARIA STELLA PUGET: — (Rio) — Mais fotos da DALVA DE OLIVEIRA na REVISTA DO RÁDIO? Mais???

★

BARTOLOMEU SILVA: — (Rio) — O Orlando Dias não é contratado da Mayrink, não. E' nortista, sim.

★

MILTON: — (São Paulo) — Os filmes da "Atlântida", por enquanto, são exibidos apenas no Brasil.

★

ROSITA: — (Rio) — O Lúcio Alves é solteiro... mas anda pensando no casório... como todo mundo! Dias e horários? Não os possui, certo, no rádio.

★

ESPIRITOSSANTENSE: — (Cazamby) — Não, a Marlene e a Emilinha Borba não se casaram. Continuam solteiríssimas. Que tal, hein?

★

ADA DOS ANJOS: — (Rio) — Por que o Antônio Leite deixou o curso de medicina? Por causa do rádio. Não tinha outro "remédio", senão seguir a vocação!... E a Cordélia não deixou a Mayrink pela Nacional... porque não quis. Fácil, não é?

★

ARY VICENTE: — (Rio) — O Moacir Nascimento devia gravar alguns discos, sim. Vamos entrevistá-lo, num dêsses dias...

★

KILROY: — (Campos) — Você deseja que a Dalva de Oliveira escreva a "Minha Vida Contada por mim mesma". Será que ela escreve?

★

CELESTE MAGALHÃES: — (Rio) — O César de Alencar, na capa? Outra vez? — Vamos providenciar... A Dalva de Oliveira e o Francisco Carlos responderão aquelas perguntas. A Violeta Cavalcante não canta no programa do César de Alencar? Verdade? E' uma injustiça!...

★

MARIA RITA OLIVEIRA: — (Ceará) — O endereço do "Zé Praxedes"? Quem é o "Zé"?...

★

APAIXONADA DO CÉSAR DE ALENCAR: — (Rio) — O dia do aniversário do "Cavalete" é de 6 de junho... Pode mandar os presentes, por antecipação...

★

FAN DO PAULO GRACINDO: — (Rio) — Uma entrevista do P... com a família?... Pode ser...

CORREIO DOS FANS





ELZA MALTEZ PENIDO: — (Imbarié) — Se o Ivon Cury gosta de morenas, de cabelos castanhos?... Deve gostar, ué!... Diga-lhe!

★

ELZA E MARLENE: — (Itaperuna) — O Paulo Gracindo e o Jorge Veiga?... Casados, sim. Palavra!

★

VALMIRIA LOPES COUTINHO: — (Araruama) — Ih, que coisa!... Fotos e detalhes sôbre a vida do redator desta seção? Não, Valmiriazinha: há tantos "cadáveres" à nossa procura... que não vale a pena. Desculpe, sim?

★

FAN DE DALVA E IVON CURY: — (Espírito Santo) — Enderêços dêsses dois artistas: Rádio Nacional, praça Mauá, 7. Tá bom?!...

★

FAN DE CÉSAR DE ALENCAR E EMILINHA: — (Rio) — Mas, isso é pergunta? "Quanto tempo faz que o César deixou de usar bigode? "Parece que foi há uns 30 anos!..."

★

ANGELINA ROCHA LIMA: — (Rio Claro) — Isso! A Silvinha, que participou do "Papel Carbono" é irmã de Adelaide Chiozzo. Família de artistas!

★

HAIDÊ S. LOBO: — (São Paulo) — Você acha que o César de Alencar deveria esclarecer, logo, que é desquitado, pra não enganar as fans. Será que êle é, mesmo?!...

★

RONALDO OLIVEIRA: — (Muriaé, Minas) — O endereço da Elvira Pagã? Qual é, hein?...

★

OTACILIO PEDROSA: — (Juiz de Fora) — A Marlene ainda não saiu na capa? Saiu, sim. Veja a edição número 29!

★

ARMINDO FERRURA: — (Rio) — A dupla Joel e Gaúcho não mais existe. O Joel está cantando, sozinho, na Rádio Mayrink Veiga. A Elvira Pagã? Será entrevistada, breve, outra vez.

★

TERESINHA CASEMIRO: — (São Paulo) — O Edú está contratado pela Nacional, sim! Dizem que êle é solteiro...

★

SONIA MARIA: — (São Paulo) — O Lúcio Alves continua solteiro. Fotos? Envia, sim... às vêzes!

★

MARLENE DO CARMO: — (Campo Grande) — Por que o Manoel Barcelos recusa fotografias junto da noiva? Pergunte-lhe, diretamente!

★

FAN DA TAMOIO: — (?) — O Válter Louzada é irmão do Armando, e não do Julio. A Mildred Santos ainda possui contrato com a Tamoio...

★

BYRON MEDEIROS. — (São Paulo). — Repetimos: Anselmo Duarte não é casado com artista. E esta REVISTA não trata de assuntos fora do seu setor. A Eliana diz que vai completar 26 anos. E há quem diga que o seu futuro espôso será Renato Murce. Pois é...

★

JORGE VITA DE OLIVEIRA: — (Astral) — Uma foto da Dalva de Oliveira? Peça-lhe, diretamente, através da Rádio Nacional.

★

SANDRA MARIA PIMENTEL: — (Avelar) — Por que a Tupi foi a pioneira da Televisão, quando se esperava que fôsse a Nacional? Porque a Tupi foi mais audaciosa, não é mesmo?!...

★

NEGI CARLITOS: — (Curitiba) — "Os Cariocas", na capa?... Sairão!

★

SHIRLEY BUNGER: — (Petrópolis) — O enderêço do Francisco Carlos? Rádio Nacional!!...

★

MERCEDES RIBEIRO: — (Itaú) — Não, o Nélio Pinheiro ainda não se casou. Mas casará, um dia...

★

FAN DE LINDA BATISTA: — (Ipeúna) — Uma entrevista com Linda Batista. Providenciado...

★

ROSITA TAVARES: — (Campos) — O seu querido Carlos Galhardo não vive sòzinho no sítio de Jacarepaguá! Êle não é, evidentemente, um solitário! A Dalva de Oliveira, dizem as más línguas, tem 35 anos...

APARECIDA: — (?) — Vamos pedir ao Abelardo Chacrinha para providenciar a relação dos discos preferidos por Orlando Silva.

★

CORAÇÃO DO GEORGE FERNANDES: — (Belo Horizonte) — O George Fernandes estava afastado do rádio. Mas é bem provável que, já agora, tenha voltado ao microfone.

★

MANOEL RIBEIRO LAIA: — (Acerita) — A Carmem Costa passou, no mês passado, pelo Rio. Mas seguiu, logo, para os Estados Unidos, onde trabalhará na televisão.

★

PAULO NEWTON: — (Rio) — O Anselmo Duarte é casado, sim. mas não com uma artista.

★

SALIM JALBOUIS: — (Barra do Piraí) — A Dalva de Oliveira, na capa da REVISTA DO RÁDIO? Já saiu: edição número 55. Veja!...

★

TERESINHA AUGUSTA: — (Rio) — Por que o Vicente Celestino não canta pessoalmente?" Como é a história?...

★

MARIA FERREIRA: — (Rio) — O João de Freitas merece ser vereador... e uma entrevista, também... que já saiu, na edição número 81. Não viu?...

★

LORENA: — (Rio) — De todo o rádio, naturalmente!...

★

MARLENE HEBE: — (Rio) — Marlene e Dalva de Oliveira, numa capa, juntas? Já saiu, numa contra-capa, não foi?!...

CORREIO DOS FANS

Revista do Rádio

AV. 13 DE MAIO, 23 · 18º AND. — RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Endereço: ....

☆ REVISTA DE CINEMA ☆

Por Adolfo Cruz

OUVINDO O JUIZ DE MENORES

Assistimos o espetáculo do "Carnaval no Gêlo" que, diga-se de passagem, é digno de ser filmado, quando vimos a conhecer, pessoalmente, o Dr. Orlando Mendonça, titular de importante setor, o Juizado de Menores.

Com êle então, entabolamos agradável palestra, a qual tornou patente todos os seus elevados pensamentos postos em prática. Ponderamos sôbre a questão da entrada dos menores nos cinemas, especialmente, à noite, e a respeito das constantes reclamações que temos recebido de pais que, impossibilitados de com seus parcos recursos manterem uma "baba", têm esbravejado contra as recentes ordens emanadas do sr. Juiz de Menores. Confessam-se êsses reclamantes impedidos de gosarem de uma das poucas diversões oferecidas aos cariocas, uma vez que só dispõem de tempo, a maioria das vêzes, depois das 18 horas.

E vão deixar com quem as crianças?

✶

Foi o próprio Dr. Orlando Mendonça quem teve a gentileza de nos esclarecer que em tôrno dêste assunto nada há, positivamente, de novo. O que está fazendo, nada mais é do que cumprir a lei, clara e precisa, em tôda a sua redação. Se algo está errado, a questão, apuramos, deve ser encaminhada ao Congresso, a fonte competente, para a modificação da lei.

✶

Faça-se, pois, justiça ao atual Juiz de Menores, interessado como se tem revelado em zelar pelo cumprimento das leis vigentes. Que isto sirva de exemplo a certos figurões, que para angariar improdutivas simpatias são apologistas das acomodações. Lei é lei. "Dura lex sed lex"!

Carlitos censurado

O censor cinematográfico de Memphis, Tennessee, Mr. Lloyd Binford, proibiu terminantemente a exibição em vários cinemas, de " Luzes da Cidade ", a película de Charles Chaplin, o famoso Carlitos, que, sonorizada e com alguns retoques, está novamente em evidência. Afirmou o severo censor :

" Chaplin traiu os Estados Unidos, falseando seu modo de viver ". E acrescentou : " E' um inimigo da decência e da virtude ". Como se vê Mr. Lloyd, que nenhum parentesco tem com o " caixa d'oculos " Harold, estava realmente brave.

O SEXO FRÁGIL ESTÁ FATIGADO...

De Hollywood nos chegou este telegrama: O sexo frágil, nos Estados Unidos, está fatigado das cenas de violências e lutas nos filmes. Uma sondagem efetuada recentemente nos cinemas norte-americanos revela, segundo o jornal "Variety", que o público feminino diminuiu de 15% nos seis ultimos anos .

Apesar dessa defecção, as mulheres continuam a representar a maioria do público dos cinemas de Tio Sam, com 52%. Mas, em 1944, elas representavam 67%.

NOTICIAS M. G. M.

Stewart Granger, que tanto sucesso está fazendo em "As minas do Rei Salomão", em sua 10.ª semana no "Empire", de Londres, (o maior cinema da capital londrina) vem de ser escolhido pela Metro para interpretar o principal papel de "Constable Pedley". Dêsse modo, como êsse celulóide deverá ter início dentro de duas ou três semanas, e nessa mesma ocasião também deverão ser iniciados os trabalhos de "Scaramouche", Granger não mais tomará parte nesse filme, no qual teria dois papéis. Assim, Ricardo Montalban e Fernando Lamas substituirão o ator Stewart.

★

James Cagney aparecerá em "Angels in the Outfield", que Clarence Brown vai dirigir. Paul Douglas também está no elenco..

★

Danielle Darrieux, de volta a Hollywood, agora sob contrato com a Marca do Leão, faz o papel de Jane Powell em "Rica, Moça e Bonita".

★

As quatro principais figuras de "Scaramouche" serão Ava Gardner (a encantadora ex-sra. Mickey Rooney), Elizabeth Taylor (ex-sra. Conrad Hilton, o maior hoteleiro dos Estados Unidos), Ricardo Montalban, atual marido da sra. Georgina Young Montalban e Fernando Lamas. O filme será em "tecnicolor", sendo de George Sidney, a direção.

★

Van Johnson será o intérprete do pastor protestante que será visto em "When In Rome", uma produção de Clarence Brown.

★

Gene Kelly e Vera Ellen que tanto sucesso fizeram no quadro "Assassinio na Décima Avenida" em "Minha vida é uma canção", aparecerão novamente juntos em "Ghost of a Chance" de Joe Pasternak. Antes, porém, Vera Ellen terminará seu trabalho em "Belle of New York" ao lado do veterano Fred Astaire.

REFRIGERADORES A CR$ 500,00 MENSAIS

DISCOS — RÁDIOS

Ventiladores — Máquinas de costura — Enceradeiras — Bicicletas

TELEVISÃO A PRAZO

ACESSÓRIOS DE RÁDIO EM GERAL
VENDAS PELO PLANO "SUAVE"

J. ISNARD & CIA. LTDA.

ANDRADAS, 59 ALFANDEGA, 159 BUENOS AIRES, 113

TELEFONE: 43-4474

★ REVISTA DE TEATRO ★

Por Henrique Campos

VAI EXCURSIONAR com um bom elenco o ator Arthur Sanchez que tantos sucessos tem alcançado em nosso meio. No elenco figura a atriz Dinah Ulles.

★

JUAN DANIEL transferiu para o teatro Recreio o seu elenco que de há muito vinha atuando no Follies.

★

COM SUCESSO integral estreou no teatro de Bolso a Companhia Zaquia Jorge-Fernando Villar, que está apresentando "A Inimiga dos homens". No desempenho aparecem Hortência Santos, João Martins, Iza Rodrigues e Rodolfo Carvalho.

★

JORGE DE OLIVEIRA estreou na Companhia Jayme Costa no teatro Glória, na comédia "A Sorte vem de cima".

★

FALECEU há dias o popular José das Senhas" que de há muito trabalhava no teatro Serrador. José Coelho Pinheiro era figura estimadíssima no meio teatral e por isso foi a sua morte muito sentida. "José das Senhas" é pai do ator Walter Pinheiro que exerce as funções de secretário da companhia Procópio Ferreira.

★

HALFELD, o fotógrafo que se popularisou trabalhando para a classe teatral, vai estrear como empresário e responderá por um elenco de comédias de Nicete Bruno e pela Companhia Argentina de Revistas que vai atuar no teatro Follies, em Copacabana.

★

DULCINA E ODILON estão com ótimo desempenho em "A Doce Inimiga" em cena no teatro Regina. No elenco encontramos Manoel Pera, Dinorah Pera, Narto Lauza e Jorge Diniz.

★

OLGA NAVARRO logo que termine a sua temporada no teatro Serrador voltará a S. Paulo para ali realizar uma temporada-relâmpago.



OLGA NAVARRO reapareceu bem em "A Endemoniada", no teatro Serrador. Ao lado da querida estrêla encontramos Ambrósio Fregolente e Dionisio Azevedo.

O PROCESSO que Walter Pinto está movendo contra Amorim Diniz (Duque) prossegue vertiginosamente. E' advogado do grande produtor o Dr. Clovis Ramalhete.

★

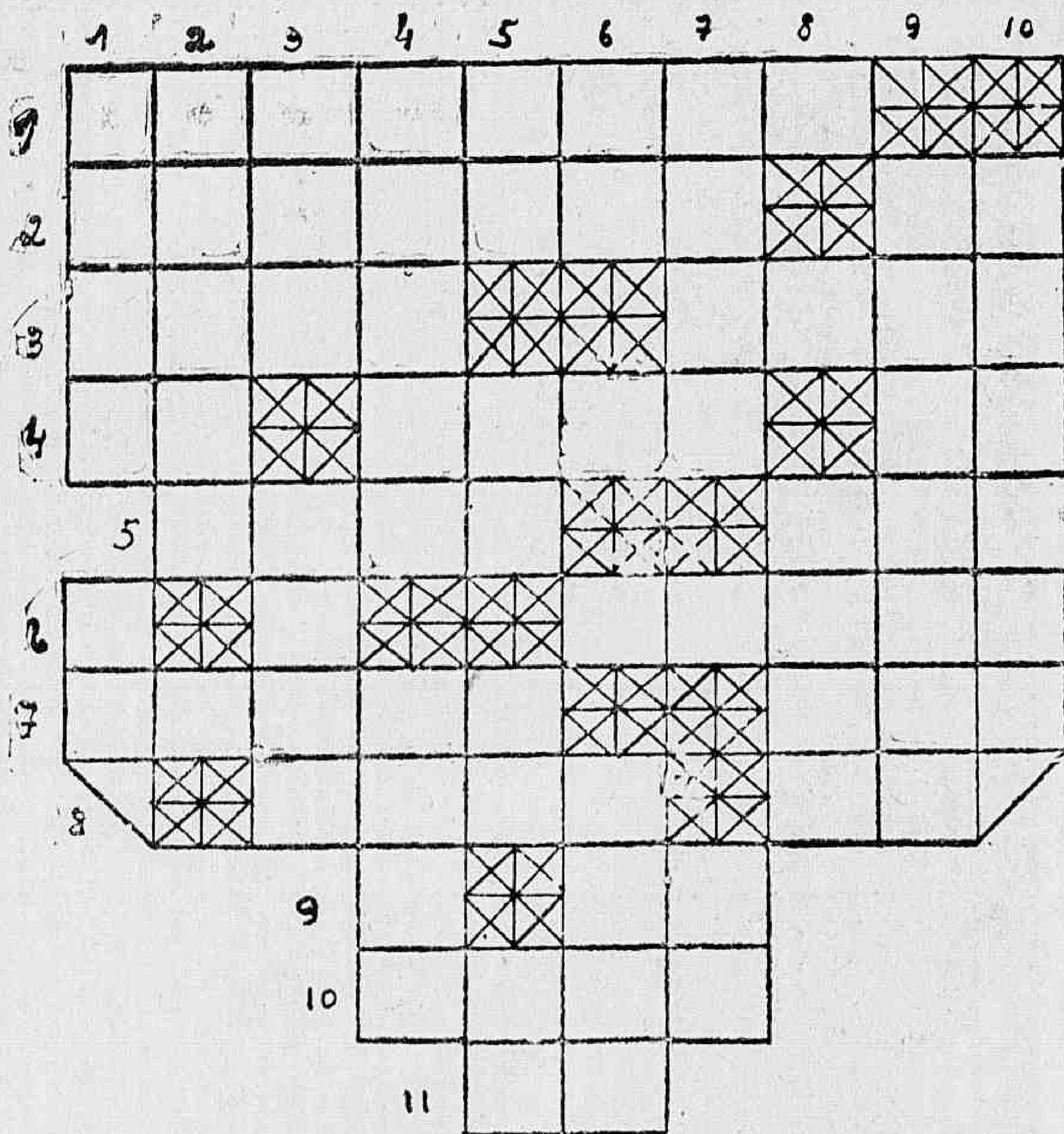
FRANCISCO MORENO atual presidente da "Casa dos Artistas" é o ensaiador da Companhia Zaquia Jorge-Fernando Villar, ora no teatro de Bolso, no Ipanema.

CONTINUA O SUCESSO de Bibi Ferreira e Mara Rubia na revista "Escândalos de 1951", em cena no teatro Carlos Gomes. A querida estrêla está também atuando na "boite" Casablanca na revista de bolso "O mundo é nosso".

★

MARY LINCOLN irá para o teatro João Caetano à frente de uma Companhia de espetáculos musicados.

Palavras CRUZADAS



Colaboração de Regina Beatriz)

HORIZONTAIS:

1 — Favorita da Marinha; 2 — Rádio-ator da Nacional; Arvore do Brasil, sem a última; 3 — Vazios; Nome de mulher; 4 — Norma e Armando; Verbo ir; Milton e Saul; 5 — Produzir som; Armando e Ester; 6 — Rádio-atriz da Nacional; 7 — Primeiro nome do Valente; Lourdes, Nelson e Urbano; 8 — Cantor de São Paulo; Negação, invertido; 9 — Gemido; 10 — Rádio-atriz da E-8; 11 — Curada.

VERTICAIS:

1 — Locutor do Repórter Esso, sem a primeira; Tempêro; 2 Jovens; 3 Irani, Bené e Osvaldo; Trio desfeito; 4 — Sobrenome do Abílio; Rádio-atriz da E-8; 5 — Partir; Atmosfera; Santos e Nei; Art. def. pl.; 6 — Noel e Tibúrcio; Animadora de auditório da E-8; 7 — Tempo; Verbo ir; 8 Rádio-atriz e novelista da Nacional, invertido; 9 — Rádio-atriz da E-8, com o I e N trocados; Instrumento agrícola, pl.; Despida, invertido.

Troque seu velho rádio do "tempo do onça", por um novo e possante, pagando a diferença em suaves prestações mensais





VENDAS A PRAZO SEM ENTRADA E SEM FIADOR

CASA IRMÃ ZÉLIA

Rua Piratini, 368 — São Cristóvão — Telefone provisório 48-3241 — O. C. LATTARI — Conserto e reformas

AGUARDEM O NOVO NU'MERO DE "VAMOS CANTAR"

QUEM É?

(Colaboração de Jacyra)

Êle canta muito bem
e sabe prender a gente,
e melhor do que ninguém
vive feliz e contente.

Desceu vinte e dois andares
e entrou na Mayrink Veiga
e, sem mágoas nem pesares
canta com voz sempre meiga.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS:

Horizontais: 1 — Lauro; 2 — Balbina; 3 — MM — SO; 4 — Airam; 5 — RR — D; 6 — Talia; 7 — In — Ni 8 — NT — HM; 9 — EE — AE.

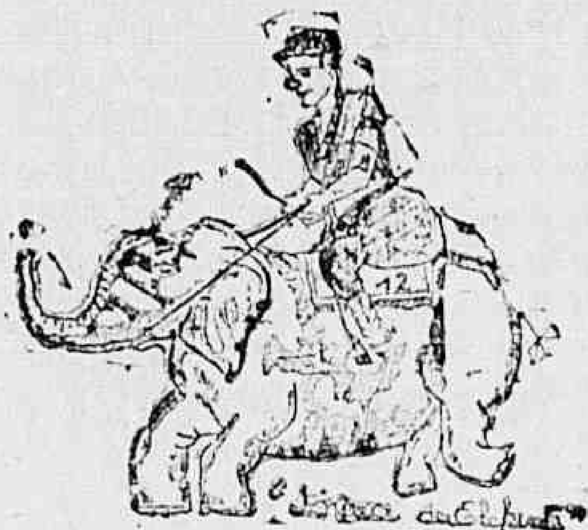
Verticais: 1 — Lamartine; 2 — Almirante; 3 — Ub — R — L; 4 — Risadinha; 5 — Onom — Aime.

QUEM É?

— Roberto Faissal.

COMO ÊLES SÃO TRATADOS... NA INTIMIDADE

Por Zé Lezinho



Antonio Maria

BIDÚ REIS COMEÇOU EM DUPLA COM EMILINHA BORBA

(Conclusão da página 40)

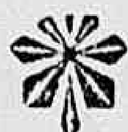
conjunto, fez uma excursão ao norte e ao voltar ingressou na Rádio Nacional, onde já permanece há...? Há quanto tempo mesmo, Bidu? Ah, sim há dois anos.

— E' essa a minha história. No entanto, juntei a ela um novo capítulo, ao gravar para o carnaval. Trata-se de "Não Me Fale em Pretoria". Depois dessa primeira gravação já fiz uma segunda: "Regeneração", de Nestor de Holanda, e "O Moreno é Meu", de Fernando Lôbo e Manezinho Araujo. Se Deus quiser, dentro de pouco tempo você encontrará nas lojas êsse meu novo disco sob a etiqueta "Brasil Ritmos"."

OS MAIS FAMOSOS ARTISTAS

OS MELHORES PROGRAMAS

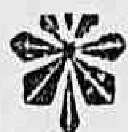
A MAIOR POTÊNCIA NAS DUAS ONDAS



A RÁDIO NACIONAL IRRADIA O NOME E A EXCELÊNCIA DO PRODUTO UNIDO AO ENGENHO HUMANO NA SUA MAIS ELEVADA EXPRESSÃO ATRAVÉS DOS SEUS

50 KWS DE ONDAS MÉDIAS

50 KWS DE ONDAS CURTAS



RÁDIO NACIONAL

PRE - 8 (ONDAS MÉDIAS)

PRL - 7 (ONDAS CURTAS)

PRL - 8 (ONDAS CURTAS)

PRL - 9 (ONDAS CURTAS)

RIO DE JANEIRO BRASIL

PARA ATENDER
A INSISTENTES PEDIDOS

Mais alguns
exemplares
do luxuoso

Álbum do Rádio

dêste ano
Foram colocados à venda!

Em qualquer Jornaleiro pode ser encontrado ainda o luxuoso

Álbum do Rádio

contendo as mais belas fotografias dos artistas!

LUXUOSO! ORIGINAL! MARAVILHOSO!

Álbum do Rádio

em qualquer jornaleiro.

Mas compre já porque
restam poucos exemplares!

Cr$ 20,00 o exemplar